

GAZETA MEDICA DA BAHIA

DIRECTOR EFFECTIVO

Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

REDACÇÃO

GONÇALO MONIZ, GARCEZ FROES, CAIO MOURA,

J. ADEODATO, PRADO VALLADARES, MARTAGÃO GESTEIRA,

CESARIO DE ANDRADE,

FERNANDO LUZ, FLAVIANO SILVA, OCTAVIO TORRES.

Professores da Faculdade de Medicina

REDACTOR-SECRETARIO

Dr. ARMANDO SAMPAIO TAVARES

Assistente da Faculdade de Medicina

VOLUME 59

Ns. 10 e 11 * Abril e Maio de 1929

BAHIA

ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS

35, Rua Conselheiro Saraiva, 35

1929

SUMMARIO

LIÇÃO INAUGURAL DO CURSO DE MICROBIOLOGIA— pelo Dr. Eduardo de Araujo.....	Pag. 499
A OTO-RINO-LARINGOLOGIA NA BAHIA—pelo Dou- torando Pedro Falcão.....	» 515
RELATORIO—apresentado a Santa Casa de Miseri- cordia—pelo Director Prof. Dr. Aristides Novis, relativo ao anno de 1928.....	» 529
NOVAS EXPERIENCIAS COM A THERAPEUTICA PELO SPUMAN—pelo Dr. Lex—Hanover.....	» 545
SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES DA BAHIA.....	» 547
SOCIEDADE DE MEDICINA DA BAHIA	» 559
A SENSITIVA (Estudos de Materia Medica Brasi- leira) —pelo Prof. J. Ed. Freire de Carva- lho Filho.....	» 561
REVISTA DAS REVISTAS.....	» 577
NOTA THERAPEUTICA—pelo Dr. Americo Valerio.	» 583
NOTICIARIO.....	» 587

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

PARA A CAPITAL	FÓRA DA CAPITAL
Por um anno . . 15\$000	Por um anno . . 20\$000
Por seis mezes . 8\$000	Por seis mezes . 12\$000

Numero avulso 2\$000

Os academicos de medicina pagarão apenas 12\$000
por anno ou 6\$000 por semestre.

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.
Unico agente para a França—*Société Fermière des Annuaire*
53 Rue Lafayette—PARIS.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Sua Chile n. 26-(1.º andar)
BAHIA

GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1866

Vol. LIX

Abril e Maio de 1929

Ns. 10 e 11

LIÇÃO INAUGURAL DO CURSO DE MICROBIOLOGIA

PELO

Dr. Eduardo de Araujo

Docente Livre da mesma Cadeira

Meus Senhores:

Subindo hoje á Cathedra, por um accidente que agora se repete, como Docente Livre da Cadeira de Microbiologia e cabendo-me, alem dessa honra a outra, que tambem é prazer, de guiar-vos os primeiros passos ao limiar do portico que tem suas pedras fundamentaes nos estudos de Pasteur e de Koch, eu venho vos repetir a verdade que todos sabem, que a Microbiologia é ramo importantissimo das Sciencias Medicas, que della advieram transformações radicaes na biologia, na therapeutica, na hygiene.

Assim sendo, a sciencia que ides estudar deve merecer o maior cuidado e as melhores attentões, o maximo empenho de vossa parte. Sabendo-vos capazes, inteligentes e dedicados ás letras medicas, eu não deveria insistir mais, avidos de conhecimentos que sois, em aguçar a vossa curiosidade, em estimular os vossos espiritos, em chamar a vossa attentão para as bellezas da sciencia dos infinitamente pequenos.

O campo é vasto para cogitações theoreticas e realizações praticas; aqui é imprescindível que uma e outra andem de mãos dadas. O facto que o raciocinio estabelece aprioristicamente tem sido muitas vezes verificado nos moldes que Claude Bernard regulou. Toda vez que uma idéa brinca e balouça-se no cerebro do investigador dos infinitamente pequenos a cogitação immediata deve ser o estabelecimento das bases experimentaes e das contraprovas necessarias a alicerçar a idéa.

Embebido dessa convicção, encorajado da melhor bôa vontade, sinto entretanto que me fallecem requisitos essenciaes, sinto-me titubeante ao encarar a responsabilidade que assumi, que me puzeram sobre os hombros, de apontar-vos a entrada deste edificio e de trazer-vos as primeiras palavras de animação no instante em que vos deparaes com uma sciencia relativamente nova e de cujo advento se originaram grandes modificações em determinados departamentos da medicina.

Desculpae-me si o fim a collimar não fôr attingido a vosso contento; certamente não o será, que outro deveria estar aqui a vos dizer estas palavras inauguraes, dono da Cathedra e mestre de todos nós, com a convicção de suas idéas e a fecundidade de seu espirito, com a prudencia que sabem ter aquelles que são fructo sazonado a custo de labores, vigalias e perseverança na estrada sem limites, no campo, a um tempo, promissor e safaro da Microbiologia.

A minha presença aqui, como já vos disse, é simplesmente accidental, um imprevisto desagradavel que se vos depara, que guardareis como se guardam as recordações de um pesadelo que o despertar dissipa, que se esvairá como a visão phantastica que salteia o viandante na estrada escura.

O que aqui tendes é o resultado do trabalho, da

perseverança e da honestidade aprendidas sobretudo com o Prof. Couto Maia n'aquelle ambiente amigo e inesquecível do Isolamento em Mont-Serrat, onde dei os meus primeiros passos na vida publica. Eu vos concito a todos para que rumem aos objectivos almeçados não medindo o trabalho, não perdendo a honestidade e não consentindo que a perseverança defínhe. Com estas armas, sem sentir, engrandecereis a patria e a familia.

Certamente será mais facil alçar o vôo de um ninho collocado no mais alto pincaro da serraia do que galgá-lo como a «morosa, tenaz, paciente lesma» do poeta assassinado.

Meus Senhores:

A microbiologia é, no momento actual, uma sciencia cujos horizontes mais e mais se dilatam; o facto verificado agora, a interrogação respondida hoje se transformam nas perguntas novas do amanhã eterno, constituem pontos de partida para consequencias diversas e inesperadas, são élos sem conto de intermina cadeia.

Desde a mais remota antiguidade que os cultores das letras tentaram explicar a causa das epidemias. Com elles, o espirito humano, ainda na infancia, cego tacteava e acreditava que a doença infecto-contagiosa fosse alguma coisa de sobrenatural: obra do Demonio ou castigo e flagello de Deus.

Entretanto, alguns autores antigos puzeram de parte taes idéas argumentando que se fossem castigos desencadeados pelos Deuses para redimir a humanidade a cura destas doenças não poderia ser attribuida á intervenção daquellas forças extraterrenas e Brassavolus em 1500 perguntava claramente porque, se assim devêra ser, os Deuses não castigavam os assassinos e os malfeitores.

Olharam, então, com mais acerto o ambiente, o ar como vehiculador da secreção morbida contagiante, era o *miasma* da escola hippocratica de origens diversas e que Galleno julgava poder provir dos cadaveres, explicando, assim, as epidemias nos exercitos após as batalhas.

Depois, tambem observaram que o contacto com o doente ou com objectos dos doentes propagava males.

Confusas, assim, permaneceram as idéas até a segunda metade do seculo XIX quando Pettenkofer define de modo mais preciso o que seria *miasma* e o que seria *contagio*, affirmando autores como Murchinson e Griesinger que a febre typhoide era determinada pelas emanções de cloacas.

Já Herodoto, Isocrates, Thucydides, Aristóteles mencionavam alem do *miasma* o *contagio*, tendo o ultimo averiguado que a doença era oriunda somente do contacto com o doente e não do contacto com pessoas sadias.

Era a doutrina da contagiosidade que Fracastor procurava esclarecer mais tarde em relação á syphile, dizendo que o *contagio* só se dava pelo homem doente e que o *miasma* só se originava da materia morta, putrefeita. A malaria era a doença do *mau-ar*, por conseguinte *miasmatica*.

Proseguiam as discussões e as controversias formulando o espirito mais atilado de alguns verdadeiras doutrinas em que encaravam a natureza do principio morbigenico. Fracastor (1550) comparava-o com um veneno.

A seguir, devem ser mencionados neste rapido esboço Kircher que certamente foi o primeiro a vêr o que denominou «*pequenos vermes*». Leeuwenhoeck que descreveu pequenos *animaculos* moveis e Ehrenberg que foi o primeiro a applicar os nomes de *bacterium* e *spirillum* a estes microorganismos que elle tambem viu.

Com o aperfeiçoamento do microscopio novos estudos vêm confirmar a existencia de seres minusculos e as vistas especulativas de Plenciz (1762) que, alem de affirmar que as molestias infecciosas podiam ser determinadas por organismos vivos, insistia em dizer que existiriam vermes especiaes para cada molestia.

Henle em seus escriptos (1809-1885) define certos pontos de relação entre os microorganismos e as doenças infecciosas. Donné (1837) menciona vibrões no pús de adenite syphilitica, Cagniard-Latour e Schwann (1837) affirmam que a fermentação do vinho e da cerveja era devida a seres vivos.

Hameau é mais claro quando diz em uma das suas memorias que as causas das doenças eram virus que se comportavam como seres animados e actuavam a modo de seres vivos, embora não tivesse dado a demonstração directa.

Cumpre notar, porem, que anteriormente Boyle (1627-1691) pensou que a causa das doenças estivesse nas fermentações; que Spallanzani (1769) havia demonstrado ficarem inalteradas as infusões putresciveis fervidas e guardadas em frascos fechados; que Schulze (1836) e Schwann (1839) utilizando processos differentes conseguiram os mesmos resultados que Spallanzani.

Começava a brotar do cahos alguma coisa definida, quando Davaine e Rayer (1850) e Pollender (1849) annunciavam ter visto no sangue de carneiros mortos de carbunculo *corpos filiformes* ao lado das hemacias empilhadas. A descoberta não foi acceita sem terriveis discussões no seio da Academia, vencendo afinal o famoso medico francez, que demonstrou pela primeira vez em 1863 por via experimental ser possivel determinar a molestia com a cultura do germen responsabilizado.

Seguem-se rapidos progressos e novas descobertas são

anunciadas por Riudfleisch, Waldeyer, Pasteur, Fehleisen e outros. Lister em 1863 começa seus estudos de que resultam os processos de tratamento antiseptico das feridas cirurgicas.

Koch introduz os meios de cultura solidos que permitem o isolamento dos germens em colonias puras e dá á luz da publicidade estudos fundamentaes sobre as bacterias pathogenicas, formulando regras que são verdadeiros postulados, postulados de Koch: Um organismo para que seja especifico deve estar sempre associado com uma doença. Quando em cultura pura e inoculado a um animal sadio e susceptivel deve reproduzir a doença. Deve ser recuperado em cultura pura.

Pasteur, de seu lado adopta criterio semelhante em tudo aos de Koch dizendo que era mister fechar o cyclo experimental, isto é, encontrar o germen com frequencia em esfregaços corados, obtê-lo em cultura pura, inocular ao animal sensível, recuperar o germe deste animal.

Laveran, no mesmo anno em que Pasteur descobriu o bacillo da cholera das gallinhas, (1880) descreve o primeiro protozoario pathogenico do homem, o hematozoario do paludismo.

Estava inaugurada a edade de ouro da microbiologia. E' ainda Pasteur que em 1881 vaccina animaes contra o carbunculo em Pouilly-le-Fort, utilizando culturas attenuadas, tal como havia feito para a cholera das gallinhas, e vê, ainda desta vez, coroados do mais bello successo, os experimentos que levára a cabo. Era a pedra fundamental dos processos de immunisação activa.

E' tambem ao grande sabio francez que se devem os primeiros estudos sobre a raiva sendo um dos florões da sua gloria immortal o tratamento que instituiu, e que, apesar de seus 53 annos ainda continúa a ser geralmente empregado pelas instituições antirabicas.

Löffler, Roux e Kitasato estudam a diphteria e o tetano e concorrem na mesma estradã com Behring. São os estudos sobre as toxinas e sobre as antitoxinas que emergem, são os primordios da therapeutica anti-toxica especifica.

Daqui por deante o progresso é de tal sorte acelerado que as datas se confundem. Por toda a parte pesquisam a causa das molestias, estudam o meio de evitá-las e de curá-las, esforçam-se por encontrar os meios de diagnostico mais rapidos e mais praticos.

«A etiologia e a pathogenia gravitam presentemente em torno das «acções parasitarias e toxicas». Attinge assim, a sabedoria humana, depois de grandes vacillações, mas, de modo surpreendentemente seguro, ás explicativas que os antigos procuraram no *miasma* e no *contagio*.

As pesquisas de Pasteur e de Koch, para só citar dois nomes, mostravam verdadeira a antiga concepção de «*contagium vivum seu animatum*».

E em sequencia á descoberta de Davaine, Obermeier descreve o espirillo da febre recorrente, Neisser o gonococco, Hansen o bacillo da lepra, Pasteur—Sternberg o pneumococco, Pasteur o estaphylococco, Eberth e mais tarde Gaffky o germe da febre typhoide, Ogston o estreptococco, Friedländer o pneumobacillo, Carlé e Rattone o germe do tetano, Bouchard-Löffler o do morino, Klebs-Löffler o da diphteria, Koch o da tuberculose humana e o da cholera morbus, Escherich o bacillo colli, Yersin e Kitasato o da peste bubonica, Shiga o germe da dysenteria bacillar, Schaudinn o treponema da syphile, Inada e Ido a *Leptospira* responsavel pela febre icterohemorrhagica,...

Seria facil mas é desnecessario accrescer a enume-ração com outros nomes e outras descobertas.

No campo da protozoologia o evolvimento tambem se faz accentuado e celere. Laveran descobre o hematozoario do paludismo, Lewis vê o trypanosoma do rato e Evans o trypanosoma pathogenico do *surra*, Lewis estuda a primeira ameba intestinal e Kartulis descreve amebas no conteúdo do abcesso hepatico em casos de dysenteria tropical; Leishmann-Donovan encontram os parasitos do *Kala-azar*, Malinsten descobre o *Balanti-dium*, Demarquay e Wucherer quase simultaneamente estudam a filaria,...

Aqui, como para os primeiros, a lista é longã.

Nos dominios da mycologia o germe da actinomy-cose é visto na doença do boi por Bollinger e Harz, Schoenlein estabelece a natureza parasitaria das tinhas, Gilchrist e Stokes estudam o parasito causador da blasto-mycose, as esporotrichoses são individualisadas como doenças especificas e deste geito muitas outras mycoses.

Cria-se assim a Microbiologia humana e animal, rapidamente construida a preponderar nas sciencias me-dicas e na veterinaria, apontando a uma e a outra o caminho por que devia enveredar a hygiene.

Como diz Besredka, depois da experiencia de Pouilly-le-Fort, da qual pouco mais de quarenta annos nos separam, a Microbiologia progrediu como nenhum outro ramo da biologia. «A bacteriologia domina hoje a medi-cina, a cirurgia, a hygiene, para não citar senão as sciencias que nos são mais familiares».

Era preciso, porem, não parar, não ficar estarecidos deante dos minusculos seres vistos atravez dos potentes systemas microscopicos. E é ainda Pasteur que estuda a raiva e nada consegue do ponto de vista da determinação da causa especifica. O que poderia parecer, alguns annos atraz, attribuiavel aos pobres recursos da technica, se mantem como tal até os nossos dias, apenas, de quando

em quando, surgindo um estudioso que assevera ter identificado o germe responsavel pela molestia.

Pode-se vêr nella a primeira das doenças infecciosas cujo virus, jamais identificado ao microscopio, mostrou-se capaz de atravessar um filtro de finos póros.

Estamos desse modo em pleno dominio dos agentes invisiveis, dos viros filtraveis. Aqui tambem a enumeração é longa entre as doenças que elles podem determinar no homem e nos animaes.

São a encephalite, o herpes zoster, a variola, a vaccina, o alastrim, a poliomyelite, o sarampo, a dengue, a febre amarella, o typho exanthematico, entre outras de maior duvida, para o homem; são a febre aphtosa, o Hogcholera, o epithelioma contagioso, a doença de Borna, o myxoma dos coelhos e os virus de varias epizootias de outro lado.

Por fim as doenças determinadas por virus filtraveis se estendem até as plantas e culminam com o principio descoberto por D'Hérelle e que destroe certas bacterias. Refiro-me ao Bacteriophago, seja elle o *pretobius bacteriophagum* na concepção integral do autor francez, seja elle o principio da autolyse transmissivel de Bordet.

Como vêdes, meus Senhores, os horizontes que tendes ante vós são amplissimos e dilataveis e fugidios. Cerca de sessenta annos nós separam das affirmativas seguras de Davaine e os conhecimentos accumulados desde então sobre os agentes responsaveis pelas doenças infecto-contagiosas e parasitarias assemelham-se e apparecem aos que nella se iniciam como gigantesca montanha. Ainda não é tempo de parar na ascensão; aquelle Hymalaia equivale a grão minuscuro de areia deante do cerebro humano, deante da tenacidade dos pesquisadores.

Meus Senhores:

O que passamos em rapida revista, a guisa de historia da sciencia que ides estudar, é bastante para vos fazer sentir os resultados praticos colhidos e ainda esperados no campo da medicina.

Attentai agora para o lado industrial e para esse campo muito mais vasto que nos offerece a vida sobre o planeta e então tereis comprehendido até onde chegam como luz os conhecimentos fornecidos pela Microbiologia.

A principio lembrae-vos das fermentações do vinho, da cerveja, de fermentação acetica, da fermentação butyrica que *immortalisaram* Pasteur; lembrae-vos que os estudos deste sabio sobre as molestias do bicho da seda salvaram a industria franceza.

Depois tendes na mente o papel importantissimo que desempenham os microbios na natureza, e sabereis que a nossa vida depende delles, que a vida sobre a Terra é preparada e mantida por elles. Tambem deveis esperar que nem só mal delles adviesse.

O estudo das fermentações já deixava entrever a sua acção util e necessaria.

A microbiologia do solo, quase ia vos dizendo, constituiu-se em ramo especializado da sciencia que começas a estudar.

As bacterias autotrophicas de Winogradisky que oxydam saes de ammonia reduzindo-os a nitritos e que oxydam os nitritos em nitratos sem necessitar da presença de materia organica obtém seu carbono do CO_2 atmospherico e á energia da oxydação de compostos inorganicos ou das formas elementares do azoto, do enxofre, do ferro, do hydrogenio e do carbono.

As bacterias, que vivendo em verdadeira symbiose

com os vegetaes de organisação superior, bacterias capazes de fixar o azoto do ar e fornecê-lo sob forma organica ou inorganica, refazendo sem cessar os gastos exigidos pelas plantas, são aquellas das quaes dependem todos os animaes e todos os vegetaes superiores e a grande maioria dos microorganismos. Como vêdes, dellas, em relação estreita, necessitamos todos nós, sem ellas a vida desapareceria da superficie do nosso globo.

Attentai no trabalho das bacterias heterotrophicas que alem de outras funcções são capazes da decomposição da materia organica, seja ella proteínica, seus derivados e compostos outros azotados, sejam celluloses ou hydratos de carbono simples e complexos, pensae nas bacterias e nos outros microorganismos que reduzem nitratos e nitritos a azoto e oxydos de azoto libertando-os assim, lembrae-vos daquellas que chamadas de desnitrificantes decompõe os nitratos e nitritos em condições de anaerobiose utilizando o oxygenio para processos que precisam como fontes de energia, recordae-vos das que se encarregam da decomposição da urea, do acido urico e do hippurico, não esquecendo dos outros microorganismos vegetaes e animaes que talvez tenham alguma parte nos processos biológicos que se desenrolam no solo e tereis patente a complexidade do estudo microbiológico daquillo que nós poderíamos chamar o verdadeiro laboratorio da vida. Viemos do pó e ao pó reverteremos algum dia, restando apenas accrescentar que delle e com elle vivemos.

E' no solo que se operam as grandes transformações de energia de accordo com a lei de Mayer e de Helmholtz, mas, dependendo de outras leis da thermodynamica que explicam o modo pelo qual a energia transformada em calor não pode ser revertida de maneira completa, a outras formas de energia. E' a lei de Carnot e Clausius,

denominada da *entropia* que esclarece o facto apontando o papel das plantas verdes supprindo-se da energia livre que lhes fornece o sol.

Para que façaes idéa do potencial de energia armazenado no solo copio de um autor o seguinte: «Considerando que a quantidade media de materia organica no solo seja 2 a 3%, a energia potencial utilisavel em um acre de solo com 12 pollegadas de profundidade é de cerca de duzentos milhões de calorias, isto é, equivalendo a cerca de 24 toneladas de carvão anthracite.»

Não será preciso mais para pôr de evidencia ante os vossos olhos o valor do estudo dos infinitamente pequenos. Nelles repousa esta coisa valiosa e inestimavel que é a vida em toda a sua complexidade, mas, é tambem delles que nos vêm molestias, epidemias, endemias, grandes males que de quando em quando dizimam homens e animaes e plantas. E' a doença que conduz á morte.

Meus Senhores:

Agora que já conheceis de modo geral o valor da Microbiologia não só entre as sciencias biologicas propriamente ditas, mas, tambem, conforme vos aponte, nas sciencias medicas e na veterinaria, estudando a etiopathogenia das doenças infecto-contagiosas, comprehendereis de um relance d'olhos o valor pratico da utilização immediata dos conhecimentos adquiridos.

Comecemos pela immunisação activa por isso que ella foi a primeira realisada, sendo ainda usada de modo corrente para prevenir as infecções baseando-se no principio de que os germes mortos ou attenuados por varios processos protegem de modo especifico contra os mesmos agentes quando vivos e possuidores de capacidade infectante.

E' a introdução dos germes por varias vias e sob diversas formas nos organismos novos que, despertando reacções de defeza, semelhantes em certos pontos áquellas determinadas pela propria molestia, vae fazer surgirem modificações de tal ordem no individuo tratado que elle se constitue em estado de immuniidade activa, isto é, menos susceptivel ou insusceptivel ao ataque por germes do mesmo typo.

Bastará citar-vos o exemplo da vaccinação anti-variolica tão diffundida e estabelecida como dever de cidadão em quase todos os paizes cultos, taes as vantagens colhidas do seu emprego. O exemplo da Allemanha, onde a molestia é inteiramente desconhecida, basta para patentear-vos a valia deste recurso prophylactico fazendo de vós maiores propagandistas do methodo instituido por Jenner.

Ainda vos lembrarei a vaccinação antityphica talvez a que vem sendo mais largamente usada nestes ultimos tempos e de cujos effeitos e resultados brilhantes nos falam as estatisticas levantadas entre os corpos de exercito empenhados na guerra mundial.

Tambem não poderia passar em silencio a vaccinação contra a tuberculose pelo bacillo biliado de Calmette e Guérin, o famoso BCG.

Neste capitulo deve ser referido o methodo de immunição activa contra as molestias produzidas por germes productores de toxina. E' a prevenção entre outras da diphteria, com as misturas rigorosamente tituladas de toxina-antitoxina, ou com a anatoxina de Ramon.

Era isto obter na especie humana, de proposito delibberado, o que a experimentação já havia demonstrado e o que se vinha realisando como methodo corriqueiro para conseguir as antitoxinas.

Procurando verificar quaes eram as modificações-

determinadas nos organismos dos animaes experimentalmente inoculados e no dos individuos curados de doencas infectuosas varios factos novos foram surprehendidos.

Eram as bases da Immunologia que se lançavam firmemente apoiadas pela experimentação ou pelas reacções obtidas no tubo de ensaio.

As descobertas feitas neste departamento novo da microbiologia, os methodos de estudo e de identificação dos varios germes constituem-se entre as mais bellas conquistas do espirito humano.

Da interpretação que uns e outros lhes davam surgiram as theorias da immuidade e por causa dellas as pesquisas se multiplicam, as technicas variam e se aperfeçoam, equações se estabelecem, resolvem-se incognitas.

Descobrem-se as agglutininas, as bacteriolysinas e hemolysinas, as precipitinas, as opsoninas ou bacteriotropinas que iam ser largamente utilizadas dentro em pouco tempo na pratica medica e como methodo corrente seriam empregadas como recursos de inestimavel prestimo dentro dos laboratorios para a differenciação das especies pathogenicas.

Para não alargar muito lembrar-vós-ei a seroagglutinação a Widal, as reacções typo Bordet-Gengou ou da fixação do complemento, a reacção de Pfeiffer e, direi mais, a reacção de Wassermann a principio tida como reacção de immuidade, como reacção semelhante ás outras na especificidade.

Com o evolver, ainda é o laboratorio que ensina á pathologia a essencia de factos observados e não explicados, são a allergia, a anaphylaxia, a hypersensibilidade.

Criam-se os methodos diagnosticos que utilizam

aquella forma alterada de reactividade e entram em accção a tuberculinisação, a malleinisação e comparecem as reacções de Schick e de Dick.

Era mais que o diagnostico de um estado infeccioso especifico, era no camiinho da prevenção que se trilhava agora. Havia sido encontrado um methodo de descobrir os susceptiveis e, como consequencia, de poder pô-los ao abrigo de infecções evitaveis.

Avançava-se um pouco no terreno da prophylaxia e assim, só olhando a diphteria nos paizes em que ella faz grandes devastações entre as creanças, teve a sciencia sanitaria moderna, em mãos, uma grande arma para diminuir o indice de morbidade e de mortalidade por aquella molestia.

No terreno da epidemiologia propriamente dita ainda era ella que investigava os vehiculadores dos males contagiosos e descobria os portadores sãos de agentes infecciosos.

Meus Senhores:

O que ahi fica é bastante e satisfaz ao meu espirito que, por agora, queria vos mostrar os valores da Microbiologia, deute as irmãs que compõe o curso Medico.

Se é verdade que o seu papel fica restringido a casos determinados na sciencia do diagnostico, se é verdade que o seu prestímo tem accção restricta na sciencia de curar, verdade inteira e insophismavel tambem é que ella prepondera soberana, de mãos dadas com a chimica, na moderna sciencia sanitaria.

Com estas duas armas a prevenção das molestias será realisação para futuro proximo, a incidencia de epidemias ficará apenas no registro dos escriptores ou na memoria dos que as tiverem assistido e a humanidade terá, ás

custas das vigílias de hoje, a promettida manbã risonha se entremostra em perspectiva cheia de esperanças e que será recompensada pelo reconhecimento dos que usufruïrem esse patrimonio de vida que é a saude.

Meus Senhores, trabalhemos todos, á porfia em busca deste idéal.

Bahia, Abril de 1929.

ANTI-ANEMICO — ANTI-NERVOZO

GRAGEAS
do Dr.
HECQUET

Laureado da Academia de Medicina de Paris
de *Sesqui-Bromureto de Ferro.*

O melhor medicamento ferruginoso, contra:
**ANEMIA, CHLOROSE,
NERVOSIDADE, CONSUMPÇÃO.**

O unico que reconstitue o sangue, calma os nervos e nunca occasiona prisão de ventre.
dose: 2 a 3 grageas a cada refeição.

ELIXIR e XAROPE do Dr. HECQUET
de Sesqui-Bromureto de Ferro.
Deposito: Paris, Montagu, 49, R^o de Port-Royal,
E EM TODAS AS PHARMACIAS

EMPHYSEMA
DYSPNEA

BRONCHITES
ASTHMA

LODEINE MONTAGU

**PILULAS
XAROPE
AMPULLAS**
de Bi-Iodureto de Codeina

**ANTIDISPNEICO
CALMANTE DA TOSSE
EXPECTORANTE**

MONTAGU, Phco, 49, Boulevard de Port-Royal,
J em todas as Pharmacias.

XAROPE: 2 a 3 colheres, dns de sopa, puro, por dia.
PILULAS: 4 a 6 pilulas por dia.

A OTO-RINO-LARINGOLOGIA NA BAÍA

Conferencia lida na sessão de 31 de Maio de 1929 da «Sociedade de Medicina do Recife»

Exmo. Svr. Presidente da Sociedade de Medicina do Recife;
Ilma. Mesa presidencial;
Meritosos catedraticos da Faculdade de Medicina, aqui presentes;
Senhores medicos;
Meus collégas:

Momento delicioso este, o da realização daquilo que muitas vezes fôra sonho gostosamente devaneado do nosso espirito. De ha muito haviamos assentado como ideal nosso incentivar a confraternização estudantil brasileira, na medida dos nossos meritos e das nossas energias. E de muito recresceu e se avolumou esse ideal, quando, fazendo parte da caravana medica brasileira ás republicas do Prata, vimos e sentimos mais de perto o bem advindo dessas aproximações. E digo nosso, porque não somente meu, senão tambem dos meus colégas de então, que o são de novo agora. E', pois, senhores, o sonho de ontem plasmado na realidade de hoje. Quase perceber ao longe o escalracho do navio que nos trouxe a essas plagas já se podia, quando a mim me foi feita a invitation de conjugar os meus esforços com os de meus companheiros de embaixada em pró da feitura deste élo que doravante, sempre e cada vez mais estreitará em amplexo fraternal estudantes baianos e estudantes pernambucanos, mocidade da Mauricéa e mocidade da minha terra. E com a maior das felicidades e das satisfações aqui me acho, não para vos dizer do alevan-

tado objectivo de tão grandiosa empresa porque sobejamente o faz a acolhida fidalga dos poderes constituídos superiores baiano, pernambucano e da União, muito o dizem o interesse reinante em as varias classes de estudiosos, o grito da imprensa em aplauso a tal idéa e o acatamento e agasalho dos mestres aliados á aclamação unanime dos discipulos. Não, nada disto. Simplesmente trago o meu grãozinho de areia para a construção soberba deste edificio magnifico. Quéro vos dizer agora algumas coisas da oto-rino-laringologia na Baía, porém certo de que falando dela tambem falo de Pernambuco pois, senhores, o mestre desta especialidade aqui foi o primeiro fructo da arvore plantada lá na Baía—a escola oto-rino-laringologica baiana.

Em consequencia do acunulo da materia, que dia a dia se expande com o avolumar de verdades novas e novos estudos, houve na Medicina, neste ponto acima dos demais ramos do saber humano, a necessidade imperiosa da divisão do trabalho, afim de que, deste jeito, o seu progredir se facilitasse e avultasse. E assim se criaram as especialidades. E assim, em 1852, enquanto Manuel Garcia, celebre professor de canto, de Londres, com o seu espelinho procurando examinar as cordas vocais dos seus alunos, descobria o laringoscópio, assim, dizia, foi dado o primeiro passo da laringologia, a qual immediatamente impulsionada por Czermak, Türk e tantos outros depois, teve o seu campo de acção aumentado, grandemente dilatado, em breve estando constituída esta especialidade—a oto-rino-laringologia—que já agora, tambem, pela extraordinaria vastidão de seus horizontes e enorme expansão de sua esfera de trabalho requer uma sub-divisão. E', pois, recente, é do meiado do seculo passado a criação da oto-rino-laringologia, que desde então e até o momento presente, evoluendo sempre, teve em Viena d'Austria o berço que lhe soube guardar os primeiros progressos, como soube tambem manter para si a hegemonia de seus estudos.

E muito não tardou que estas notícias chegassem ao Brasil e, como tal, á Baía. E é assim que vamos encontrar o Dr. Amancio Cardoso de Andrade, em 1880, mais ou menos, exercendo a oto-rino-laringologia na cidade da Baía, com consultorio adréde preparado. Entretanto, para melhor compreensão do estudo, e consequente desenvolvimento desta especialidade na Baía, convem que se o divida em duas etápas, bem distintas, a saber: a primeira, cujo limite de inicio não pôde ser fixado senão sob reserva, pois no inquerito por mim aberto, seria aquélla data ha pouco referida, estendendo-se até o áno de 1911, quando foi criada, de acordo com o decreto n. 8661 (Reforma Rivadavia), de 5 de Abril do predito áno, a cadeira de oto-rino-laringologia. A segunda que vai desta época aos dias que correm.

PRIMERA FASE

Sempre que possível, procuraram os medicos da Baía, então como agóra, acompanhar de perto o evolvimento das sciencias a si interessantes, para isso empreendendo constantes viagens á Europa, onde directamente é sorvida a agua pura dos ensinamentos e do saber, na fonte pura dos mestres que lá pontificam. E foi assim que a cirurgiões e obstetras que lá iam se aperfeiçoar, na segunda metade do seculo XIX, surgiu como atraente e interessante a então nascente e curiosa especialidade, atração e interesse que os levaram a dedicar um pouco do seu tempo ao estudo da mesma. E isto é documentado pelo seguinte: João de Souza Menezes, parteiro, Julio Adolfo, clinico, Lídio de Mesquita, cirurgião e parteiro, trouxeram de Viena os conhecimentos da especialidade, hauridos deste modo, necessarios para cá a exercerem, já se vê, rudimentarmente. Eram as amigdalectomias praticadas com os velhos aparelhos de Mathieu e Fahnestock, conquanto por tais operadores sempre temidas as hemorragias que, por vezes, lhes sucediam. Eram mane-

jados o espelho frontal, os especulos nasal e auricular, permitindo a abertura de abcessos amigdalianos, a retirada de polípos nasais, de cerumen, etc. Alem disto eram praticadas aberturas de abcessos retro-auriculares e mais outras coisas que, como se vê, apenas representam o a b c da oto-rinolaringologia. Surgem, entretanto, em inicio do seculo actual as figuras de Adriano Viana, Ramiro de Azevêdo e José Pondé, respectivamente em 1902, 1904 e 1909. Destes ainda sobrevive o Dr. Adriano Viana, exercendo as funções de oto-rino-laringologista e acompanhando, em suas frequentes viagens ao velho mundo, seus progressos. Dos outros dois, o primeiro, Ramiro de Azevêdo, ao que dizem, vitima de sua extremada dedicação aos doentes, pouco pode fazer, pois foi precocemente arrebatado pela morte. O segundo, José Pondé, profundo estudioso da oto-rinolaringologia e da oftalmologia, ao regressar da Europa, após dois ános de aperfeiçoamento lá, fez brilhante concurso de oftalmologia para a Faculdade de Medicina, onde teve occasião de revelar o seu elevado grau de cultura e conhecimento desta especialidade. Teve, porém, seus passos embargados pela doença que lhe minou o corpo, arrebatando-lhe a alma, em breve tempo, á eternidade, de modo a não lhe permitir pôr ao serviço da humanidade sofredora os ensinamentos que recebera alem mar. Nisto se resúme a historia da oto-rino-laringologia na Baía, na primeira fase, que chamarei de preparatoria ou primaria, pois, na realidade, o foi, sendo, como sabemos, pequeno o ambito das cogitações de seus especialistas que embora conhecedores da teoria pouco fizeram da parte pratica.

Reduziam-se e suas cogitações ao que disse linhas atrás e ao combate ao adenoidismo, já então julgado mal a temer e guerrear, o póvo-lendario e fabuloso do Prof. Francisco Eiras, de cujos tentaculos mistér se fazia arrancar a infancia sofredora. Contou-me, ha dias, certo professor da nossa Faculdade de Medicina, e a isso me refiro para mostrar o estado rial da oto-rino-laringologia nesta primeira fase,

que, tendo-lhe chegado ás mãos, lá pelo áno de 1908, um doente portador de fibroma naso-fáringeo, conquanto ainda pouco desenvolvido, de especialista algum encontrou a acolhida requisitada para a intervenção no pobre paciente, pois era temida a hemorragia subsequente. Este era o estado da oto-rino-laringologia em 1911, quando é terminada a primeira etápa de sua evolução, etápa preparatoria como a chamei, pois, na verdade, abriu o caminho para a grande transformação por que a mesma especialidade devia e vai passar nos ános que seguem.

SEGUNDA FASE

Criada a cadeira de oto-rino-laringologia na Faculdade de Medicina da Baía é para ela nomeado a 4 de Maio do mesmo áno de 1911, o Dr. Eduardo Rodrigues de Moraes, então assistente da mesma cadeira na Faculdade do Rio, onde pontificava o Prof. Hilario de Gouveia.

Meus senhores, dizer da transformação por que passou a oto-rino-laringologia, na Baía, de 1911 até o momento presente; falar de seus progressos, tratar da escola oto-rino-laringologica baiana que cada vez mais irradia sua acção bemfazeja do norte ao sul do país e eleva mais alto o nome de nossa gloriosa e tradicional Faculdade; perscrutar no estrangeiro o repercutir dos écos fortes e penetrantes desferidos pela sciencia patria; é, meus senhores, apresentar a personalidade e sua obra daquêle que, *una voce* é aclamado neste instante em todo o Brasil, é, senhores, falar do Prof. Eduardo de Moraes. Apresentá-lo-ei e sua obra, pois trabalho exaustivo e absolutamente fóra dos moldes de uma ligeira conferencia, com tempo limitado, seria analisar e comentar o autôr e a obra, alem da convicção que tenho de minha incapacidade para tal. Sem atender, pois, a cronologismos, mostrarei Moraes, 1.º como oto-rino-laringologista; 2.º como criador e chefe da escola oto-rino-laringologica baiana; 3.º como observador arguto, julgando assim

dizer respectivamente do serviço da especialidade, da acção de sua cathedra e de seus trabalhos scientificos.

O SERVIÇO DA CLINICA OTO-RINO-LARINGOLOGICA E SEU CHEFE

Oferece mostra perfeita do estado exacto deste serviço, em 1911, o seguinte episodio a mim relatado pelo proprio protagonista: empossado o Prof. Moraes em sua cadeira e sendo naquela época os trabalhos praticos das varias disciplinas da Faculdade ministrados no Hospital Santa Isabel, pertencente á Santa Casa de Misericordia, apresentou-se êle ao Provedor de então para a occupação do lugar de oto-rino-laringologista daquêlê Hospital. Grande foi, entretanto, a surpresa quando ouviu deste Provedor a recusa formal a tal nomeação, pois, justificava êle, «não existiam doentes de tal natureza a necessitar um medico especialista». Entretanto, insistindo o Prof. Moraes em lhe oferecer seus prestimos mesmo gratuitamente, auxiliando ainda na montagem do gabinete, foi aberto o serviço daquela especialidade no Hospital, onde hoje ainda funciona, bastando para provar claramente o beneficio prestado, a comparação de sua frequencia; enquanto em 1911, «não existiam doentes», como affirmára aquêlê Provedor, nestes ultimos ános, ascendeu a 13.000 sua media de consultas, demonstrando ser a clinica de maior frequencia do mesmo Hospital. Este dado estatistico, palpavel, material, documenta minha assertiva de ha pouco.

E o movimento pratico? Não posso, não devo e não vou discriminar aqui as doenças observadas, nem as intervenções praticadas. Abandono a quantidade para dar mais apreço á qualidade das mesmas; quero me referir apenas ás operações que só por si recomendam este serviço. Assim vejamos: na otologia—da simples insuflação de ar na caixa do timpano, da míringotomia, do esvaziamento petromastoideu e da

radical de otorrêa até a abertura de abscessos cerebrais e cerebelosos, complicações de otite, e a labirintectomia. Vale relatada a seguinte observação de uma criança de 2 anos de idade, operada em 1923: Assente o dilema a morte ou a surdo-mudez, não vacilou o Prof. Morais opinar por esta, praticando-lhe a dupla labirintectomia, que foi coroada do mais completo exito, continuando a mesma a viver até o momento presente.

Na laringo-traqueo-broncologia—da mais simples traqueotomia, da retirada de corpos estranhos na arvore bronquica até a laringectomia total. Vale tambem realçado que no Brasil, a laringectomia total foi, por especialista, praticada pela primeira vez na Baía, em Janeiro de 1922, intervindo o Prof. Morais pelo processo de Sebileau, com exito completo. A observação de tal caso se encontra minuciosamente exarada na tésese do Dr. Agenor Almeida «Do tratamento do cancer do larynge», 1923, como tambem em trabalho publicado pelo Dr. Edgar Falcão em o *Brasil Medico*, áno de 1926.

Na exofago-faringo-rinologia—desde a abertura de abscessos exofágicos, faringeus, da tão trivial amigdalectomia, da raspagem do cavum, até as sinusotomias maxilares, fronto-etimoidais e esfenoidais, a retirada dos fibromas naso-faringeus e a reseccão do mandibular e do maxilar.

Alem disto ainda as intervenções em monstruosos tumores das regiões vizinhas, adamantinomas colossais, tumores da parotida, bocios etc. Como se vê, grande contraste oferecem as intervenções praticadas na 2.^a fase com as da 1.^a etápa. Para terminar, quero pôr em relevo tambem que é da alçada da cirurgia oto-rino-laringologica da Baía a pratica de varias operações num só tempo, como são feitas: dupla sinusotomia fronto-etimoidal e dupla maxilar; sinusotomia esfenoidal e dupla maxilar; amigdalectomia total, adenoidectomia, reseccão sob-mucosa do septo e dupla sinusotomia maxilar; dupla mastoidectomia e dupla sinusotomia maxilar, etc. E sendo assim, não há por onde

deixar de reconhecer que o especialista penetrou os meandros mais reconditos da oto-rino-laringologia e a Baía foi teatro de toda essa obra.

A ESCOLA OTO-RINO-LARINGOLOGICA E SEU MESTRE

Fundada em 1911 com a criação da cadeira de oto-rino-laringologia, teve a nova escola seus destinos sempre regidos pelo Prof. Moraes. E éla, de logo, revelou seus meritos pelos discipulos que possuiu. Meus senhores, foi o Prof. Artúr de Sá Cavalcanti de Albuquerque Filho—elemento exponencial da oto-rino-laringologia pernambucana, que tanto honra a cathedra que occupa, aqui presente neste instante—o primeiro discipulo da escola baiana. Nomeado primeiro interno da clinica oto-rino-laringologica em 1911, de logo se embrenhou nos magnos problemas que então preocupavam os scientistas, escrevendo em torno daquêle mal tão estudado quanto guerreado—o *adenoidismo*—sua tése de rial valor «Complicações das vegetações adenoides e seu tratamento», onde o autôr com muito carinho e acerto ventila varias questões atinentes ao assunto.

E de então até o momento actual, a actividade desta escola tem aumentado sempre, como próva o numero crescente dos trabalhos que todo áno surgem, como Tésés de doutoramento.

E esses que de lá saém, espalham por todo o Brasil os ensinamentos que lá receberam, guardaram e multiplicaram depois com o estudo e o trabalho.

Tendo já citado um nome que, fóra da Baía, muito a honra e á escola que o formou, seja-me permitido indicar mais três que tambem fóra Baía, porém no Sul do País, procuram na medida de seus meritos levantar o renome da escola que os fez. São êles: MANGABEIRA ALBENAZ e os irmãos TEÓFILO e EDGAR FALCÃO. O primeiro, a quem certo autôr estrangeiro chamou de sabio brasileiro, é o

estudioso de todo instante, incansavel pesquisador que em Campinas (Estado de S. Paulo) ocúpa entre seus pares o lugar de destaque que sem nenhum favor lhe dão. Diga-se de passagem, foi, alem do Dr. Artúr de Sá, o unico oto-rinolaringologista brasileiro que tomou parte no ultimo Congresso desta especialidade reunido em Copenhague, no áno proximo findo, para lá enviando quatro trabalhos reconhecidos como de grande valor.

De referencia aos dois FALCÕES, conceituados especialistas em Santos (S. Paulo), seus nomes, uma vez assinalados, manda minha consciencia que cále, pois como irmão que sou dêles, de bom julgador não poderei servir. Ainda como da escola baiana, fóra da Baía, devo lembrar o nome de CHAVES DE FREITAS que dirige na capital da Republica um serviço hospitalar especializado.

Tambem a Baía assistiu ainda em Novembro de 1922 um concurso para substituto do catedratico de oto-rino-laringologia, concurso em que saiu vitorioso o malogrado cultor da especialidade, Dr. ALEXANDRE AFONSO DE CARVALHO, ha pouco retirado da comunhão dos vivos, concurso que tambem exaltou o valor da escola, por isso que dois de seus concorrentes lhe pertenciam, a éla.

Ainda para terminar eu diria que quasi todos os especialistas da Baía pertencem áquela escola, o Prof. Cesario de Andrade, David Bastos, Heitor Fróis, Diniz Borges, Carlos Moraes, Colombo Spinola, Tomáz Machado, Octacilio Lopes e tantos outros reconhecem no mestre que lhes foi o chefe e leader da oto-rino-laringologia baiana.

OS TRABALHOS SCIENTIFICOS DA CLINICA OTO-RINO-LARINGOLOGICA E O PROF. MORAIS

Comentando duas observações apresentadas, no numero 19 do *Brasil Medico* deste áno, tive oportunidade de assim me expressar: «... disse vantagem, ha talvez necessidade do oftalmologista moderno ser tambem rinologista...».

Combáto, como se vê, aquilo que todos pretendem hoje admitir como irremovível—a absoluta independencia entre oftalmologista e rinologista.

Será sobre este ponto que irei me referir aos trabalhos scientificos da clinica, por isso que é nêle que muito tem éla progredido e até, posso dizer, de seus mais recentes estudos muito terá que ensinar nos demais centros, onde se cultivem estas especialidades.

Não é que trabalhos scientificos, e de grande monta, não haja sobre outros assuntos, não; é que estes outros pódem ser encontrados na bibliografia da clinica, e fastidioso seria enumerá-los aqui. Mas é que se tratam de coisas novas, idéas recentes, originais, porém, não idéas sem base, sem fundamento, vãs, mas despertadas e nascidas da observação quotidiana. E não fôsse a vastidão da materia a discorrer, chego a dizer, não fôsse a reforma geral porque teria de passar grande copia dos capitulos da oto-rino-laringologia e da oftalmologia modernas, eu entraria fundo na questão, afim de documentar as razões de minha assertiva de ha pouco. A obra continúa, os trabalhadores se esforçam e, por certo, brevemente a tarefa estará concluida.

Afflorei apenas alguns pontos mais importantes da questão, ao tempo em que convidarei meus colégas e também os Professores de Pernambuco, em nome da clinica oto-rino-laringologica baiana, á maneira do que fez o Prof. Eduardo de Moraes em o Sul do País, onde ha pouco fez notavel conferencia sobre o assunto, convidarei, dizia, não a discutir os mesmos, pois seriam infrutiferos e estereis os debates teoricos, mas a observarem e observarem muito, e da observação, do trabalho, do estudo e dos resultados obtidos, colaborarem connosco nesta obra que só visa a elevação do coeficiente intelectual da sciencia nacional.

As relações intimas de vizinhança da cavidade buco-nasal e orbitaria, a frequente concomitancia das manifestações morbidas das mesmas e de seus conteúdos despertaram na imaginação deste argúto observador— que é

Eduardo Morais—a idéa de alguma ligação de causa e efeito entre si. Começou daí a sua acurada pesquisa de tais ligações, como também outras mais em varios terrenos da mesma especialidade. Posso dizer que movimentos identicos estão se observando em outros centros de sciencia, bastando para isso que cite aquêlê artigo magnifico do Dr. William Mithoefer «Latent disease of the maxillary sinus», publicado em «The laryngoscope» de Janeiro deste áno, onde o autôr chama a atenção para as sinusites maxilares latentes que passam absolutamente despercebidas ao doente e também ao medico menos avisado, podendo, entretanto, dar origem a disturbios outros, á primeira vista inteiramente independentes daquela.

Foi assim que o Prof. Morais poudê estabelecer um paralelo entre as doenças nasais, orbito-oculares e auriculares, correspondendo a determinada rinopatia uma oto e oftalmopatia certas.

Assim um processo hiperplastico produziria no nariz a polipose nasal, nos olhos a conjuntivite folicular—o tracoma—no aparelho auditivo os polipos da caixa, a oto-espongiose, etc. Um processo inflammatorio assestado no aparelho circulatorio local, determinaria no nariz a rinite hidrorreica, no aparelho ocular o glaucoma e no ouvido a síndrome de Menière, também chamada «glaucoma labirintico». Vê-se claramente que o desequilibrio do meio liquido é o factor predominante destas lezões, em que tal inflamação provocou uma hipertensão local e de consequente extravasamento do sôro sanguineo nasceu o mesmo desequilibrio. Um processo de hipertrofia causaria no nariz a rinite hipertrofica, nos olhos o pterigio, nos ouvidos a otite hipertrofica adesiva, etc.

E assim esquematiza êle os diversos estados patologicos, demonstrando á clarividencia, o paralelismo franco aí existente.

São, no seu modo de pensar, manifestações do mesmo mal desenvolvido em terrenos diferentes, variando elas não

só com a virulencia do germen, como tambem com o estado do organismo invadido.

Assim no individuo *A* a mesma infecção estafilo ou estreptococica se traduziria pelas lezões hiperplasicas, ao passo que no individuo *B* dominaria o processo atrofico, e no *C* o hipertrofico, etc. E já PASTEUR, o grande PASTEUR, isto insinuava, quando definia a osteo-mielite como o furunculo do osso. E é preciso frisar, mas com insistencia por isso que a observação o tem mostrado sempre, ser a infecção dentaria o ponto de partida mais frequente dessas outras infecções quer nasais, quer peri quer para-nasis.

Mas não pararam aí os estudos do sabio mestre. Procurando tirar o maior proveito pratico possivel, foi pouco a pouco chegando a conclusões e resultados que eu apenas transcreverei sem, entanto, comentá-los pela exiguidade de tempo e impropriedade de occasião.

A' maneira daquêle professor de Cincinnati, procurando com afincio, encontrou sempre nas cavidades buco-nasal e peri-nasais os elementos julgados responsaveis pelo aparecimento e eternização destas molestias cronicas, especialmente as do aparelho da visão. Assim, resumindo direi :

Semelhante á síndrome das escleroticas azuis, síndrome de Von der Hœfe, o Prof MORAIS está estudando a síndrome dos seios maxilares azuis em que é associada á coloração azul da parêde anterior do antro uma distrofia ossea e surdez progressiva.

O glaucoma, melhor, síndrome glaucomatosa, passa a ser uma complicação de uma infecção nasal ou peri-nasal, e como tal contagioso e passivel de cura, uma vez tratada a causa; mas não se pretenda, com isto, dar vista a um cego glaucomatoso, já com atrofia dos nervos opticos, pois, da mesma forma não é com um tratamento anti-luetico que se vai reduzir um aneurisma aortico de origem sifilitica. Deste jeito, dir-se-á, ha glaucoma primitivo, ou os que assim foram diagnosticados tiveram sua inflamação determinante despercebida de seus observadores?

Da mesma forma requerem uma corrigenda em seu estudo a paralisia facial a *frigore*, a mastoidite primitiva, a asma, o pterigio e muitas outras molestias que, uma vez sendo complicações da infecção nasal, peri ou para-nasal, terão diversos o tratamento, a patogenia e o prognostico.

Reservei justamente para ultimo logar dizer duas palavras sobre o estado actual do estudo do tracóma. Em face dos resultados verdadeiramente assombrosos obtidos com o tratamento adequado, resultados comprovados tambem no Sul do País e até alguns publicados em o n. 14 do *Brasil Medico* deste áno por MANGABEIRA ALBERNAZ, pôde-se dizer que, de acordo com estes novos rumos que orientam a oto-rino-laringologia e a oftalmologia modernas, a cura da tracóma é uma realidade, como seu terror é utopia. O numero das observações de exito completo já é grande e, com isso, temos a esperança de em breve tempo vermos mais um mal incuravel destituido radicalmente de tal rotulagem.

Eis, meus senhores, os estudos que ora movimentam o espirito dos especialistas baianos. E', diria bem, o instantaneo do estado actual da oto-rino-laringologia na Baía, se se acrescentasse que suas praticas chirurgicas, electricas como mecanicas são ali praticadas de acordo com os mais aperfeçoados e modernos métodos.

E agóra é tempo de terminar. Cumpri minha tarefa. Mal? bem?... não sei. Está cumprida.

Recife, 31 de Maio de 1929.

Doutorando PEDRO FALCÃO

(Interno da Clinica oto-rino-laringologica da
Faculdade de Medicina da Bahia)

RELATORIO

APRESENTADO AO

Exmo Sr. Dez. Provedor da Santa Casa de Misericordia

PELO DIRECTOR DO

HOSPITAL SANTA IZABEL

Prof. Dr. Cristides Novis

Relativo ao anno de 1928

Exmo. Sr. Dez. Provedor da Santa Casa de Misericordia da Bahia:

—Passo ás vossas mãos, de accordo com o Regulamento do Hospital Santa Izabel, o relatorio das principais occurrencias ahí verificadas durante o anno que acaba de findar.

Duas inaugurações foram levadas a effeito:—a «Enfermaria Santa Therezinha» e a «Enfermaria S. Paulo», nova aquella e esta completamente remodelada, em beneficio, sobretudo, de sua hygiene, fazendo-se para isto o aterro do porão infecto sobre o qual se assentava e mudadas a pavimentação e installações sanitarias.

A «Enfermaria Santa Therezinha» foi occupar o vasto commodo da antiga cozinha, onde ficou perfectamente localisada, com area interna, ensolejada, para as creanças e installações adequadas para a pediatria cirurgica, a cujo myster se destina, a cargo do meu illustre collega Prof. Durval Tavares da Gama.

A inauguração destes melhoramentos, parte inte-

grante do programma que vos traçastes de ir aos poucos elevando o nosso Hospital á altura de um estabelecimento condigno, foi festejada com a presença de S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Primaz D. Augusto Alvaro da Silva, do representante do Sr. Governador Vital Soares e outras autoridades e membros da Santa Casa, tendo o Prof. Durval Gama, recebendo o novo serviço, pronunciado eloquente discurso, com palavras cheias de gratidão e de justiça para com a vossa benefica gestão na Provedoria.

—Por esta mesma occasião, julguei do meu dever prestar uma homenagem ás Irmãs de Sant'Anna, que, com tanta dedicação, continúam a dispensar aos enfermos e serviços sob sua guarda, os cuidados e assistencia de que só são capazes as almas bem formadas, dizendo de publico, da cooperação que prestam á Directoria do Hospital, de modo a reduzir, senão annular as preoccupações que lhe pesavam, sobretudo quanto á disciplina, moralidade e asseio do estabelecimento.

SERVIÇOS CLINICOS

Os serviços clinicos correram com a maxima regularidade, conforme podereis ajuizar do resumo euviado a esta Directoria pelos varios collegas que dos mesmos se encarregam.

GABINETE DE OTO-RHINO-LARYNGOLOGIA

E' consideravel o incremento tomado por essa clinica á cargo do preclaro Prof. Eduardo de Moraes e de seus dignos auxiliares. Tão numerosa é a clientela que enche, diariamente, o ambulatorio da mesma, que ampliar a área a tal serviço destinada é providencia que se impõe, tão logo possámos effectual-a.

São palavras do Dr. David Bastos, assistente da clinica, no seu relatorio. «Foram estas 423 operações praticadas em maior numero de doentes que se retiraram do ambulatorio do Hospital, logo depois de operados, como foram os de amygdalectomias e adeuoidectomias, galvano-cauterisações nasaes, extracções de corpos extranhos, polypotomias, punções dia-méaticas, aberturas de abcesso, resecções sub-mucosas de septo, etc. . . Estiveram internados cerca de 32 doentes. Todos os doentes operados retiraram-se na maioria curados, alguns melhorados. Falleceram dois, um de adaman-tinoma do maxilar superior e outro de estreitamento do cardia e dilatação do esophago». E conclue: «Continúa o ambulatorio da nossa clinica, neste Hospital, a attender a cerca de 40 a 50 doentes diariamente, conforme se tem verificado ha cerca de 10 annos».

GABINETE DE CLINICA OPHTALMOLOGICA

Serviço igualmente intenso é o desta Clinica, a cargo do illustre Prof. Cesario de Andrade. Dest'arte, torna-se, igualmente, necessario o augmento da área pelo mesmo occupada, e cuja exiguidade se vae tornando de anno para anno mais sensivel. Do Relatorio, resumo do movimento, correspondente ao anno findo, e firmado pelo seu assistente Dr. João dos Santos Pereira, verifica-se o allegado, como se passa a vêr:

SERVIÇO DO AMBULATORIO

Consultas.....	5.915
Curativos.....	6.509
Operações.....	310
Injecções.....	3.032

SERVIÇO DAS ENFERMARIAS

Entraram durante o anno.....	176 doentes
Sahiram durante o anno.....	149 doentes
Continuaram em tratamento.....	27 doentes
Foram praticadas 241 correcções de vícios de refração.	

GABINETE DE HYDRO-ELECTROTHERAPIA

Sob a direcção do digno collega Dr. Durvaltercio Bolivar de Aguiar, realisou este serviço, durante o anno, as seguintes applicações:

Applicações hydrotherapicas.....	368
Applicações electrotherapicas.....	2.788
	<u>3.156</u>
Applicações hydro-electrotherapicas	1.028
Applicações iontotherapicas.....	11
Banhos de luz.....	8
	<u>4.203 applicações</u>
Total.....	4.203 applicações
No mesmo serviço existiam em tratamento	85 doentes
Entraram durante o anno.....	106 doentes
	<u>191 doentes</u>
Total.....	191 doentes
Destes, sahiram curados.....	14
Sahiram melhorados.....	45
Abandonaram o tratamento.....	63
Continuam em tratamento.....	69
	<u>191</u>
Total.....	191

Annexo a este Relatorio, encontrareis o BALANÇO dos objectos existentes no Gabinete de Hydro-Electrotherapia, encerrado a 31 de Dezembro de 1928.

LABORATORIO DE ANALYSES

Subscripto pelo Dr. Aloysio da Silva Lima Jorge, em substituição interina ao Dr. Eloy da Silva Lima Jorge, encontrareis, anexo, o movimento do Laboratorio de Analyses durante o anno ultimo, nem só no Hospital, como no «Sanatorio Manoel Victorino». O trabalho dos distinctos collegas pôde resumir-se nos seguintes exames:

Exames de urina — total.....	2.037
Exames bacterioscópicos e outros — total.....	552
Total.....	<u>2.589</u>

Devo aqui consignar que, para este resultado muito concorreu a solicitude com a qual attendestes á esta Directoria, assim vos fez ella sciente da insufficiencia do microscopio existente no Gabinete. Isto mesmo, consta do Relatorio do Dr. Aloysio Jorge, do qual destaco o seguinte trecho: «Esse numero de exames (2.589) poderia ser mais elevado se não deixassem de ser feitos muitos, em virtude da imprestabilidade do antigo microscópio do Gabinete, óbice este removido em tempo, graças ás providencias acertadas e promptas de V. Exa».

PHARMACIA

Discriminadamente pelos meses, e pelos respectivos destinos (Sala do Banco, Liga Contra a Mortalidade Infantil, Asylo dos Expostos e avulsas), passo ás vossas mãos a relação das fórmulas aviadas durante o anno, perfazendo um total de 16.002 formulas, assim distribuidas:

Sala do Banco.....	10.051
Liga Contra a Mortalidade Infantil.....	2.979
Asylo dos Expostos.....	2.035
Avulsas	937
Total.....	16.002

Não se acham aqui comprehendidas as fórmulas aviadas para as varias Enfermarias, mas tão sómente as que obedecem ao movimento dos ambulatorios.

GABINETE DENTARIO

Do Cirurgião Dentista Antonio Diniz Gonçalves, encarregado do serviço, recebi o seguinte resumo dos 4.080 casos tratados em o Gabinete Dentario, durante o anno:

Extracções dentarias.....	3.827
Tratamento de fistulas.....	43
Dilatação de abcessos dentarios.....	50
Epulis.....	2
Sinusites.....	3
Curativos diversos.....	155
Total.....	4.080

Foram attendidas 4.057 pessoas, sendo:

Homens.....	1.418
Mulheres.....	1.976
Creangas.....	663
Total.....	4.057

SALA DO BANCO

A intensidade dos serviços clinicos na «Sala do Banco» é coisa que só pôde ser bem avaliada por quem

de perto observa a onda de pessoas pobres que, diariamente, enche as suas varias secções, em busca dos soccorros da Misericordia.

Como documento deste asserto, chamo a vossa attenção para o quadro abaixo, em o qual transcrevo os infórmes que me foram ministrados pelo illustrado collega Dr. Octaviano Pimenta, de referencia ao movimento do seu serviço e de outros dignos confrades, que com elle trabalham na «Sala do Banco», durante o anno transacto de 1928.

MOVIMENTO ANNUAL DA SALA DO BANCO

	HOMENS	MULHERES	CREANÇAS	TOTAL
Curativos simples.....	16.336	11.320	1.556	29.212
Curativos urgentes.....	35	25	18	78
Operações	653	424	250	1.327
Fracturas.....	15	13	14	42
Luxações.....	6	4	2	12
Vias urinarias.....	65	31	16	112
Gynecologia.....	—	1.734	—	1.734
Consultas medicas.....	9.432	11.528	2.116	23.076
Total	—	—	—	55.593

Não constam deste quadro as avulsões dentarias, em numero de 3827, por motivo de figurarem na estatistica, ja apresentada pelo Gabinete Dentario.

—Das 1327 intervenções cirurgicas acima alludidas, foram praticadas pelos

Dr. Gastão Florencio dos Passos e internos do serviço.....	1.205
Dr. João Gonçalves Martins.....	45

Dr. Elyσιο Medrado.....	36
Dr. Octaviano Pimenta.....	28
Dr. Fernando Luz.....	13
Total.....	<u>1.327</u>

—Foram das seguintes naturezas estas intervenções:

Adenites.....	173
Abcessos quentes.....	409
Panarícios.....	170
Phlegmões.....	166
Phymosis.....	104
Estreitamentos urethraes.....	94
Fracturas.....	42
Luxações.....	12
Paraphymosis.....	24
Corpos extranhos.....	30
Papillomas.....	15
Kéloides.....	15
Tumores diversos.....	30
Dedos extra-numerarios.....	15
Unhas encravadas.....	12
Atresia da vulva.....	10
Fistulas.....	6
Total.....	<u>1.327</u>

Praticaram-se ainda, no mesmo período 1.174 injeções diversas.

MOVIMENTO DE ENTRADAS E SAHIDAS

ANNO DE 1928

—Tambem, discriminadamente, pelos meses, envios, em annexo, o boletim do movimento annual das

entradas e sahidas de doentes neste Hospital, e no quadro abaixo, a synthese geral desse movimento.

HOMENS		MULHERES	
entradas	sahidas	entradas	sahidas
2.010	1.666	1.476	1.213

Total das entradas..... 3.486

Total das sahidas..... 2.879

NOTA.—Acompanha um graphico com o movimento crescente das entradas nos ultimos oito annos, assim como do movimento comparativo das sahidas e fallecimentos.

	HOMENS			MULHERES		
	Entradas	Sahidas	Fallecimentos	Entradas	Sahidas	Fallecimentos
Janeiro.....	163	116	25	115	88	27
Fevereiro.....	138	112	29	116	78	17
Margo.....	159	119	26	128	92	20
Abril.....	163	144	24	124	85	22
Mai.....	166	144	19	109	100	28
Junho.....	168	115	23	105	105	23
Julho.....	189	150	44	140	105	25
Agosto.....	173	153	29	124	105	24
Setembro.....	168	139	18	143	112	18
Outubro.....	180	148	28	128	111	22
Novembro.....	173	169	29	123	104	19
Dezembro.....	170	157	35	121	128	21
Total.....	2.010	1.666	329	1.476	1.213	271

OBITUARIO

—Deram-se, durante o anno seiscentos obitos no Hospital, motivados pelas doencas abaixo mencionadas.

Adenoma prostatico.....	1
Angiocholite.....	1
Aneurisma da aorta.....	4
Aneurisma da femural.....	1
Aneurisma da poplitea.....	1
Aortite (syphilitica).....	1
Arterio-esclerose.....	5
Asthma essencial.....	1
Athrepsia.....	4
Basite (grippal).....	1
Beriberi.....	1
Bronchite aguda.....	2
Bronchite chronica.....	3
Bronchite capillar.....	1
Bronchite (grippal).....	1
Broncho-pneumonia.....	6
Cachexia (palustre).....	4
Cachexia (por ancylostomose).....	1
Cancer da bocca.....	2
Cancer do colon.....	1
Cancer do estomago.....	1
Cancer da face.....	1
Cancer da parotida.....	1
Cancer do labio.....	1
Cancer da larynge.....	1
Cancer da lingua.....	2
Cancer da mamma.....	2
Cancer do penis.....	2
Cancer da perna.....	1

Cancer do recto.....	2
Cancer do utero.....	11
Choque operatorio.....	4
Cirrhose atrophica do figado.....	15
Cirrhose hypertrophica do figado.....	7
Embolia cerebral.....	1
Enterite.....	13
Esclerose cardio-renal.....	17
Epilepsia.....	1
Gangrena.....	14
Gastro-enterite.....	3
Grippe pneumonica.....	2
Hemorrhagia cerebral.....	4
Hepatite aguda.....	1
Hepatite chronica.....	1
Hernia inguinal.....	1
Hypothrepsia (2.º gráo).....	2
Hydrocephalia.....	1
Inanição (por estenose infranqueavel do esophago).....	1
Insufficiencia aórtica.....	4
Insufficiencia cardiaca.....	2
Insufficiencia mitral.....	4
Infecção intestinal.....	3
Leishmaniose.....	2
Marasmo senil.....	7
Mastoidite.....	1
Myelite de Erb.....	1
Myocardite chronica.....	4
Nephrite (mal de Bright).....	35
Nephrite (secundaria á pyodermite).....	2
Oclusão intestinal.....	2
Paludismo.....	14
Pansinusite.....	1

Paralysis infantil.....	1
Peritonite (por eventração post-operatoria).....	1
Pleurisia.....	9
Pneumonia.....	2
Polynevrite (palustre).....	2
Polynevrite (syphilitica).....	2
Polynevrite (sem especificação).....	1
Polyverminose.....	4
Rhematismo poly-articular agudo.....	1
Sarcoma (do utero).....	1
Septicemia (por abcesso da mamma).....	1
Septicemia (por abcesso da fossa illiaca).....	1
Septicemia (por anthraz da nuca).....	1
Septicemia (por phlegmão da côxa).....	1
Septicemia (por phlegmão da bocca).....	1
Septicemia (por phlegmão da face).....	1
Septicemia (por phlegmão da perna).....	1
Septicemia (por phlegmão do psóas).....	1
Septicemia (por osteomyelite do femur).....	1
Septicemia (por prostatite aguda).....	1
Septicemia (por peri-urethrite phlegmo- nosa).....	1
Septicemia (por retenção de urina).....	1
Schistosomose.....	3
Syphilis.....	9
Tabes.....	1
Tétano.....	1
Tuberculose mesenterica.....	5
Tuberculose laryngéa.....	1
Tuberculose puluonar.....	247
Ulcera (da perna).....	1
Vólculo.....	1
—Remettidos para o «Instituto Nina Rodri-	

gues» para fins diagnosticos e legaes.....	55
—Remettidos para o Gabinete de Anatomia Pathologica da Faculdade de Medicina.....	3
Total.....	<u>600</u>

PROVIDENCIAS INADIAVEIS

—Das providencias que reputo inadiaveis ao bom andamento do serviço hospitalar, occupam o primeiro plano as seguintes:

- a) remodelação das Enfermarias de S. Lazaro e Santa Rosa, onde se isolam os tuberculosos;
- b) installação de um serviço de Raios X, para diagnostico e therapia, assim como de radio (curietherapia) para tratamento do cancer;
- c) construcção de 2 salas modernas, para operações.

De referencia ás Enfermarias dos tuberculosos, cumpre-me lembrar-vos que as suas actuaes condições são as peiores, do ponto de vista hygienico. De tudo ellas carecem, desde o preparo do solo, porão, até o soalho que deve ser substituido e de installações sanitarias adequadas.

—Penso que este pavilhão poderia ser ampliado, no duplo sentido de sua actual capacidade e de uma secção especial com commodos separados para uso de pensionistas, para os quaes nada existe no genero, entre nós. Tenho sido muitas vezes procurado por doentes e pessoas pelos mesmos interessadas para dar-lhes accomodação idonea no Hospital, sem que os possa absolutamente attender, tal o desapparelhamento em que vivemos, no particular. Meia duzia de pequenos aparta-

mentos construidos com as condições de hygiene necessarias, viria além de preencher tão grande lacuna, redundar em apreciavel fonte de receita para a Santa Casa, que bem poderia auferir uma diaria mais compensadora, dada a mesma natureza da molestia.

— Quanto ao serviço de Raios X, conto com os vossos bons officios para a realisação de um melhoramento, sobre cuja necessidade venho, desde a minha posse na Directoria do Hospital, reclamando a attenção dessa illustre Provedoria.

Ainda uma vez insisto na acquisição de um tecnico, de idoneidade comprovada, para a direcção do novo serviço, meio unico de se impôr o mesmo serviço á confiança publica e, pois, integral-o, com successo ás funcções que lhe queremos attribuir, de fonte de renda para a instituição que superintendeis. O velho apparatus de que dispomos, a cargo da Faculdade de Medicina, não está no caso de continuar a servir-nos, tal a sua imprestabilidade, nenhuma radiographia fornecendo, de certo tempo a esta parte, capaz de esclarecer qualquer juizo clinico.

Conforme estaes sciente, obtive do Director da Faculdade de Medicina, o illustre Prof. Augusto Vianna, a cessão da mesma sala da antiga aparelhagem para as novas installações que projectamos, e sobre a qual temos já compromisso assumido com a firma Moreno, Borlido e C.^{ia} do Rio de Janeiro.

— Finalmente, tomo a liberdade de insistir na construcção de um serviço cirurgico moderno e digno

desse nome. Para o numero de facultativos que trabalham no Hospital e para a media crescente dos casos cirurgicos que apparecem, são já exiguas as nossas accommodações, creando-nos serios embarços na distribuição das salas, de modo a conciliarem-se os interesses dos muitos que as pretendem.

Duas novas salas, alem da vantagem de ordem moral, que collocaria bem o Hospital, no assumpto, em face a civilização medica do momento, trar-nos-iam ainda a vantagem de reduzir o numero de enfermos que estagnam nas enfermarias, á espera do dia de serem operados, muitas vezes procrastinado, pela intercurrença de casos mais urgentes, a requererem solução mais immediata.

—Pondo termo ao presente Relatorio, formulo os mais ardentes votos por que, no novo biennio de administração para que fôstes eleito, possaes prestar á Santa Casa, outros e relevantes serviços, quaes os que vêm assignalando a vossa operosa gestão na Provedoria, ao tempo em que vos hypotheco os mais sinceros agradecimentos pelas reiteradas e inequívocas provas de apreço com que vindes hourando a Direcção do Hospital.

Saudações respeitosas.

Bahia, Janeiro de 1929.

DR. ARISTIDES NOVIS

(Director do Hospital Santa Izabel)

NOVAS EXPERIENCIAS COM A THERAPEUTICA PELO SPUMAN

Pelo Dr. LEX=Hannover

As propriedades typicas do Spuman são hoje conhecidas por grande parte dos clinicos, pois que essa therapeutica encontrou grande acceitação na gynecologia. A vantagem principal do Spuman está no facto de que o medico, na gynecologia quotidiana, pôde restringir a sua intervenção manual e instrumental ao minimo. Consegue-se isto pela propriedade especial do Spuman de espalhar automaticamente as substancias efficazes sobre toda a superficie doente, por meio da pressão interna do acido carbonico. Desta forma, tambem logares afastados e difficilmente alcançaveis por outros processos, entram em contacto com os factores curativos. Todavia, parece-me que os trabalhos já publicados sobre o Spuman não frisaram sufficientemente um factor ao meu ver importante, a saber a grande significação que tem o desenvolvimento do acido carbonico no Spuman. Como se sabe, o acido carbonico em estado nascente, desenvolvendo-se lentamente, tem effeito descongestionante. O methodo de Spuman caracteriza-se justamente pelo desenvolvimento gazoso muito lento e duradouro, por meio de bolhas finissimas, facto esse a que, a meu ver, se devem os bons resultados obtidos pelo Spuman.

Os outros caracteristicos da therapeutica do Spuman, a grande simplificação da therapeutica ao lado de resultados curativos insophismaveis, conforme já accentuaram Birnbaum, Trebing, Caesarm, Enge e outros, induziram-me a ensaiar o preparado na minha Clinica.

Appliquei o Spuman em mais ou menos 60 casos

(catarrhos simples do utero e parametrites, todos já tratados antes sem resultado duradouro), obtendo excellentes resultados. De 37 catarrhos uterinos não complicados curaram radicalmente 34, dentro de 15 dias, ao passo que os restantes 3 melhoraram consideravelmente. De 12 casos de parametrites curaram completamente, em tres semanas, 8 casos, dois casos em 5 semanas, ao passo que outros 2 casos foram refractarios.

Em essencia, os meus casos confirmaram inteiramente os dos autores acima mencionados. Em certas doenças, como nas annexites ligeiras, os meus resultados são antes ainda algo mais favoraveis dos que os de Birnbaum. Deve-se assignalar que esses bons resultados são conseguidos com um minimo de esforço por parte do clinico. A substituição de tratamentos demorados (lavagens, tamponamento, etc.) pelo methodo simples da introdução de velas — tudo isto justifica designar-se a therapeutica de Spuman de methodo ideal para a gynecologia quotidiana.

BIOPHORINE
GIRARD

KOLA GLYCERO-PHOSPHATADA
NEVROSIS, ANEMIA CEREBRAL, VERTIGEM
A. GIRARD, 48, Rue d'Alésia, PARIS (FRANCE)
Depositarie: FERREIRA, 165 Rua dos Andradas, RIO de JANEIRO

BOLETIM

DA

Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia

No Hospital Santa Izabel teve logar a 7 de Abril a primeira reunião d'essa illustre Sociedade, após o periodo de férias regulamentares.

Ao abrir a sessão, o Prof. Octavio Torres congratula-se com os consócios pela presença entre elles de um dos mais legitimos expoentes da medicina bahiana, alli representado pelo Dr. Anisio Circundes de Carvalho, professor aposentado de Clinica Medica, em a nossa gloriosa Faculdade. Em seguida, após ter-lhe dado o logar de honra, á mesa da presidencia, faz proceder-se a eleição da nova Directoria, obtendo-se o seguinte resultado :

Presidente—Prof. Aristides Maltez

Vice-Presidente—Prof. José Olympio da Silva

Secretario Geral—Prof. Aristides Novis

1.º Secretario—Dr. Vidal da Cunha

2.º Secretario—Dr. João Mendonça

Thesoureiro—Dr. Galdino Ribeiro.

Ausente o novo presidente eleito, assume a presidencia o Prof. José Olympio, após ter o Prof. Octavio Torres, que terminava o seu mandato, agradecido a collaboração de todos aquelles que o ajudaram a vencer os óbices encontrados, permittindo, assim, á Sociedade, durante sua gestão, o mesmo nivel de operosidade que tanto a recommenda ao apreço do meio profissional. O Prof. José Olympio assignála, com justiça, os notaveis serviços da gestão Torres

e dá a presidencia da sessão ao Prof. Anísio Circundes, que prende a atenção do selecto auditório com a sua palavra sempre formósa e evocadora, para os seus discipulos, dos triumphos oratórios que tanto sublimaram no prestigio as cathedras de Pathologia e de Clinica Medica, do seu tempo.

Sente-se bem o vélho professor no carinhoso ambiente que está a desfructar, e do qual mais vezes não participa pelas imposições dos seus 73 Janeiros. Mas a idade que tudo suffoca, não conseguiu apagar os sentimentos de justiça pelos quaes sempre norteou os seus actos na vida publica, nos exames, nos concursos e emergencias outras de sua amada Faculdade. Elles alli se achavam, taes sentimentos, inspirando-lhe vibrante protésto contra a campanha de diffamação levantada por uma parte da imprensa carióca contra um dos mais illustres filhos da Bahia, o Dr. Clementino Fraga, alçado por singular merecimento, que lhe déra posição de destaque desde os bancos academicos, com escala pelo magistério e pelo parlamento, ao posto mais culminante da profissão, na defesa da saúde publica nacional.

Para que maióres próvas de capacidade, de zélo inexcedível pela causa pública do que estas que vem orientando a actual campanha anti-amaril no Rio de Janeiro? Haverá, por acaso, quem ouse contestar que o eminente Director do Departamento Nacional de Saúde Pública, auxiliar de Oswaldo Cruz nesta mesma campanha que o insigne brasileiro immortalisou, não esteja a reproduzir a estratégia, de tantos succésos coroada, na lucta contra o mosquito, preconisada pelo genio inspirador de sua escola? Haverá, porventura, em sã consciencia, quem ignore as assoberbantes difficuldades de saneamento, numa cidade em que correm parellas com a densidade crescente da população estrangeira, nos seus melindres de receptividade, a mesma população local, ha tantos annos libérta do mal e, pois, da assistencia immunisante que as endemias conférem? O perigo ahi está; é evidente. Mas, confiemos na accção do

Departamento que o haverá de esterilisar nos ultimos reductos com o mesmo pulso firme que o vem dominando, ha quasi um anno, contra as tendencias calamitósas de outróra.

Lê, em seguida, a moção abaixo, á qual, por propósta do Dr. Attila Amaral, a Sociedade resolve approvar por aclamação:

«Proponho que a Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia, da qual é sócio fundador o Dr. Clementino Fraga, Director Geral do Departamento Nacional de Saúde Publica, faça chegar ao seu conhecimento a presente moção de solidariedade por suas providencias legitimamente scientificas, pela comprovada competencia e inexcedivel solicidade reveladas no combate ao actual surto epidemico da fêbre amarélla no Rio de Janeiro.

Assediado por sérias difficuldades dentre as quaes avultam a maiór vulnerabilidade da população carióca pela longa inexistencia da moléstia e a crescente agglomeração de estrangeiros nestes ultimos tempos, o Dr. Clementino Fraga tem sabido enfrontal-as com imperturbavel serenidade e impávida sobranceria consciente».

Bahia, Sala das Sessões da Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia, aos 7 de Abril de 1929.

Anisio Circundes de Carvalho, Professor aposentado de Clinica Medica da Faculdade de Medicina da Bahia.

O Dr. Aristides Novis, encarregado pelo seu illustre colléga Dr. Antonio Fontes, de Manginhos, Presidente do 2.º Congresso Pan-Americano da Tuberculose, a reunir-se na Capital da Republica, em Junho próximo, de organizar, na Bahia um Comité no sentido de serem canalizados para aquelle importante certamen trabalhos da especialidade, appélla para o alto patrocínio da Sociedade Medica

dos Hospitales, que, certamente, dará a maxima autoridade á sua taréfa.

O primeiro Congrêso reunido em Córdoba, na Republica Argentina, teve occasião de registrar trabalhos os mais valiosos e originaes dos collégas portenhos. Isto quér dizer que os médicos brasileiros estão no dever moral de uma collaboração equivalente. E' o que espéra da Bahia, pelo vigôr de sua intellectualidade médica, propondo sejam acceitos pela Sociedade os seguintes nomes para a constituição do citado Comité:

Prof. Eduardo Moraes

Prof. Alfredo Britto

Prof. Edgard Santos

Dr. Alvaro Franca Rocha

Dr. César Araujo.

Em discussão, fala o Prof. Flaviano Silva, propondo a inclusão no Comité do nome do Prof. Aristides Novis, com o que concôrda a Sociedade, hypothecando o seu interesse pela nóbre causa.

ACTA DA 2.^a SESSÃO EM 21 DE ABRIL DE 1929

Com a presença dos Srs. Drs. Octavio Torres, Antonio Maltez, Galdino Ribeiro, Vidal da Cunha, Tillemont Fontes, Attila Amaral, Mario Rego, João Mendonça, e ausente o presidente Prof. Aristides Maltez, o vice-presidente Prof. José Olympio assume a direcção dos trabalhos, secretariado pelos Drs. Vidal da Cunha e João Mendonça.

Ao expediente, depois de lida e approvada a acta da sessão anterior, são lidos telegrammas de Clementino Fraga, de agradecimento pela moção que tanto o confortára, propostos e acceitos socios os Srs. Drs. Rodrigo Gama e Bernardo Vasconcellos.

São fundamentados votos de pesar pelos fallecimentos

de Luiz Brocq, Azevedo Sodré, Letulle, João Ferreira Caldas, Widal, Siccard, pelos Profs. Flaviano Silva e Octavio Torres. Em seguida, o Prof. Octavio Torres lê o relatório de sua gestão, do qual se verifica quanto foi copiosa a materia communicada, numa affirmação eloquente do interesse e trabalho demonstrados pelas series de aggrêmiação (32 communicações, 13 sessões). Elogia a acção do Dr. Antonio Maltez na Thesouraria da Sociedade, os serviços do Prof. Aristides Novis, Flaviano Silva, allude ás necessida-des da Sociedade, á reforma dos estatutos, ao boletim, e por fim solicita aos seus consocios consentirem na inauguração na sala das sessões dos retratos de Silva Lima, Wucherer, Paterson, Pedro Severiano de Magalhães, o que é feito entre palmas.

O Dr. José Olympio justifica um voto de louvor e applausos á Directoria passada, o que é approvedo.

O Prof. Fernando Luz fala sobre epilepsia traumatica. Começa a referir que nunca teve enthusiasmos pela cirurgia nervosa, ramo muito ingrato e decepcionante. Vira operar nesse terreno notabilidades mundiaes, com resultados desesperadores, motivo por que não se sentia tentado para tal orientação, não só pelos resultados nullos ou minimos colhidos com ella como tambem e principalmente pela deficiencia de aparelhamento em nosso meio. Diz então a sua primeira observação: E. R. 25 annos, solteiro, lavrador, um dia viajando numa estrada de rodagem recebe um tiro na cabeça. Entre a vida e a morte, escapa afinal, vindo, porem, 3 meses depois a soffrer de ataques epileptiformes, typo «Bravais-Jackson». Trazido para aqui é depois de verificada pela radiographia, indispensavel em taes oppor-tunidades, a existencia de esquirolas osseas na zona rolandica; é operado o doente, sendo-lhe retiradas 14 a 18 esquirolas osseas.

Demonstrativo—se ainda fosse mistér demonstrações—foi o seguinte facto: quando com a pinça tocou no centro motor para retirada duma esquirola, o doente refere que vai ter

um ataque, o que se verifica, em verdade, facto que vem comprovar a função motora dessa região. Sequencia operatoria optima, nunca mais soffreu o doente ataques e ainda muito recentemente teve o orador noticias do seu excellente estado de saude.

Diz que, todavia, ainda é cedo para pronunciar-se em definitivo sobre o caso, até porque a repetição dos ataques é em geral tardia.

2.^a Observação. D. C. Duma feita, fora impressado entre o bonde e a parede do convento do Carmo, sobrevindo-lhe annos depois ataques epileptiformes que ainda não teve oportunidade de observar, mas que acredita não serem do typo «Bravais-Jackson». Fez radiographias que nada elucidam sobre a hypothese de corpo estranho em ponto limitado do cerebro. Assaltado pelas duvidas de operar ou não é que veio, então, pedir a opinião dos seus collegas, para esclarecel-o no caso.

Allude em seguida á questão: Deve-se operar todos os casos de epilepsia?

Acha que se deve responder affirmativamente se se tratar duma epilepsia Bravais-Jacksoniana, não se dando o mesmo com a epilepsia generalizada, caso em que haveria muito que discutir a intervenção. Termina a citar estatisticas á luz das quaes se verifica que os traumas de guerra são muito mais epileptogenicos que os civis.

O Dr. Vidal da Cunha refere, de começo, a difficuldade que ha, por vezes, em distinguir uma epilepsia Bravais-Jacksoniana, illustrando-o com a celebre querella entre Alfredo Britto e Afranio Peixoto. Mostra-se entusiasmado, theoreticamente, pelos resultados colhidos no campo da cirurgia nervosa, intervenções sobre o cerebello, sobre o cerebro, os exitos colhidos, a ponto de desejar ser cirurgião para merecer^{taes} triumphos. Conclue opinando pela intervenção.

O Prof. Aristides Novis applaude o Prof. Fernando Luz, e declara-se intervencionista naquelle caso. Refere-se em

seguida aos prodigios da Cirurgia Nervosa, no tratamento das chamadas paralyisias infantis, pela ligação dos musculos extensores aos flexores inactivos da perna, bem como aos resultados colhidos pela anastomose do facial com o espinhal na paralyisia da face.

O Prof. Aristides Maltez dá parabens ao Prof. Luz por estar ressuscitando a cirurgia nervosa aqui na Bahia.

Relembra que Pacheco Mendes nesse terreno muito se adiantara, não tendo porem, quem lhe seguisse as pegadas.

Agora, porem, via-se satisfeito em o Prof. Luz, notabilissimo cirurgião, fazer reviver a cirurgia nervosa.

Repete, então, as suas idéas em torno do bisturi-remedio, remedio que cura quando todos os outros remedios desertam vencidos.

O Prof. F. Luz agradece o interesse suscitado pela sua comunicação e nada mais havendo a tratar-se, é encerrada a sessão.

ACTA DA 3.^a SESSÃO EM 5 DE MAIO DE 1929

Sob a presidencia do Prof. Aristides Maltez, secretariado pelos Drs. Vidal da Cunha e João Mendonça. Lista de presença—Drs. Aristides Maltez, Vidal da Cunha, Octavio Torres, Flaviano Silva, Fernando Luz, Aristides Novis, Antonio Maltez, Attila Amaral, Mario Rego, João Mendonça e grande numero de estudantes de medicina.

Depois de lida e approvada a acta da sessão anterior, tem a palavra o Dr. Attila Amaral para falar sobre uma intervenção cirurgica num caso de elephantiase. Começa a referir tratar-se duma méra apresentação, não duma comunicação formal. Caso typico de elephantiase do escroto ou como propõe o Prof. Flaviano Silva de Wuchereriose em homenagem a Wucherer. Auxiliado pelos doutorandos Oscar Gordilho, Nelson Correia e Rodrigo Argollo, pratica

a operação que constituiu, após os cuidados indispensáveis de antiseptia e asepsia, hemostasia pelo Calphênil, na incisão do tumor, livramento dos escrotos até isolar os cordões junto a região inguinal onde topou com tecidos sãos, aparentemente.

Em seguida pratica a decorticação do penis procurando, ao mesmo tempo, praticar a autoplastia do mesmo e do sacco escrotal ás custas do tecido pre-pubico. Foram postos 2 drenos. São passados cinco mezes depois da intervenção ; não ha tendencia á reproducção do processo, as melhoras são consideráveis, podendo-se mesmo falar em cura. Mostra a photographia antes da intervenção. Termina a prometter a plastia do penis e a referir a manutenção da virilidade do paciente.

Discussão—O Prof. Flaviano Silva felicita o Dr. Attila pela efficacia da sua intervenção e pela adaptacao que fez aos varios processos operatorios até chegar a fazer um processo original.

O Prof. Octavio Torres diz da raridade do acometimento do escroto, illustrando-a com factos clinicos.

O Prof. Aristides Maltez refere o grande valor da plastica em taes intervenções e a sua orientação nesse particular. Lembra a reparação que fez numa bexiga, dada por inoperavel, com resultados perfeitos e termina a aconselhar o Dr. Attila para a pratica de intervenção destinada a melhorar a esthetica do paciente.

O Dr. Attila repete o seu intento em fazer a operação plastica no caso concluido a dizer que, mesmo que não o quizesse, lhe bastaria o conselho do Prof. Maltez para orienta-lo nesse caminho.

Tres casos de paludismo e verminose a simular gravidez: — Dr. João Mendonça tem a palavra para falar sobre « 3 casos de paludismo e verminose a simular gravidez. Diz, em começo, que, escolhidos taes casos em homenagem ao Prof. Maltez, e de accordo com Maranon só referia ali, pontos importantes das observações, silenciando sobre

outras desvalorizadas, E' assim que na sua la. observação, se tratava de uma senhora a queixar-se de não poder ha um mês e pouco alimentar-se, em virtude de vomitos incoerciveis a par de grande asthenia, dôres nos hypochondrios e amenorrhéa de 2 mēses. Sciente a senhora de que estava grávida, conforme juizos de pessoas leigas e doudas, submettera-se ao tratamento pelo hórmo grávidico, sôro glycosado etc., sem resultado algum. Cansada de tantas injeccões improficuas, fôra chamado o Dr. Mendonça para ver se era possível, pelo, menos, a suspensão dos vomitos.

Baço e figado augmentados, 37,6 de temperatura e 120 de pulsação por minuto — era quanto bastava para uma suspeita de paludismo a quem se acostumou, nesta terra, a pensar paludicamente, tantas vezes. O exame de sangue relevou a existencia do plasmodio vivax e o Quinofornio incubiu-se de curar radicalmente a doente de sua pretensa gravidez.

Em resumo, era um caso de syndromé supra-renal palustre a simular gravidez. As outras 2 observações, semelhantes em tudo á la., não era mistér dizer, por miúdo, a não ser a existencia em uma das pacientes de ataques hystero-epileptiformes. O Dr. Mendonça termina a frisar que a reacção leucocytaria apresentada pelas pacientes constituíam mais 3 provas para as suas pesquisas, segundo as quaes a modificação leucocytaria apresentada pelo paludismo é, nos casos puros, a microlymphocitose e não como classicamente se dizia, a falar-se em grande mononucleose.

Discussão—O Dr. Vidal da Cunha faz referencias a um caso clinico seu, actualmente em observação, nas mesmas condições dos do Dr. Mendonça. O Prof. Flaviano Silva nota que, embora incompletas as observações, felicitava o communicante pelas suas pesquisas em torno «a formula leucocytaria no paludismo» e principalmente pela sua coragem em desmentir, categorica e scientificamente, a noção classica, embora falsa, da grande mononucleose palustre.

Termina a aconselhar o D. Mendonça a fazer divulgados os seus trabalhos em lingua franceza, para que não surgisse apropriações indevidas.

O Prof. Octavio Torres corrobora as asserções do Prof. Flaviano em torno ás pesquisas do Dr. Mendonça; informa, que, suggestionado por taes trabalhos, estava estudando a questão e até agora tem observado, no paludismo agudo, em verdade, o que o Dr. Mendonça affirmara.

O Prof. Aristides Maltez refere um caso cheio de difficuldades em sua vida clinica e no terreno-paludismo e gravidez—cujá solução se definira com a hypothese de impaludismo.

O Dr. Mendonça mostra-se agradecido a todos quantos lhe discutiram a communicação; nota que o incompleto das suas observações fôra proposital e que a verminose só appareceu como causa secundaria; reporta-se ás coincidencias havidas no tempo e no espaço, entre Clementino Fraga e os auctores francêzes na questão syndrome supra renal palustre, do mesmo modo as celebrizadas entre Zola e Eça, Maeterlinck e Garcia Redondo, para dizer que a verdade sempre sobrenada dos ataques que lhe são feitos.

Tumor de hypophise.—O Dr. Vidal da Cunha vai falar sobre tumor da hypophise; é uma senhora a apresentar cansaço, somnolencia, perturbações catameniaes, pernas engrossadas, posteriormente as mãos, sem glycosuria, nem polyuria. Caso curioso porque lhe faltavam a glycosuria e a polyuria, naturalmente por uma questão do modo de localisar-se o tumor. Rapidamente evolve a doença e a paciente fallece, por isso que até a propria intervenção cirurgica ahí não seria aconselhada, a não ser a titulo de palliativo.

Discussão—O Prof. Fernando Luz reafirma o quanto disse o Dr. Vidal a respeito ao valor da intervenção; lembra uma intervenção de Krause num desses casos com o fito de descomprimir o nervo optico para retardar a cegueira.

O Prof. Aristides Novis lembra o exame precoce do

fundo do olho em taes casos para despistar uma hemianopsia esclarecedora. Recorda um caso de tuberculose mesenterica curada pelo bisturi-remedio do Prof. Maltez e allude para explicar tal cura a neurotomia sympathica, segundo artigos recentes.

O Prof. Maltez relembra o caso citado pelo Prof. Novis, estendendo-se em commentarios sobre o valor da intervenção.

O Dr. Vidal agradece a discussão originada pelo seu caso. E' então, pelo adeantado da hora, suspensa a sessão.

MOÇÃO A' SOCIEDADE DE MEDICINA DE PERNAMBUCO

A Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia enviou á Sociedade de Medicina de Pernambuco a seguinte moção:

A Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia á sua irmã a Sociedade de Medicina de Pernambuco apresenta as mais effusivas congratulações, por intermedio dos illustres consocios Prof. Alfredo Britto e Dr. Antonio Maltez, que presidem neste momento a phalange academica em visita cordeal aos seus collegas do Recife.

Que o intercambio de idéas e de sentimentos affectivos que animam a embaixada possa reflectir perante os dignos confrades do Norte a eclosão de logicas tendencias de sympathia e solidariedade, herdadas pelos moços estudantes á classe medica da Bahia, no que tange ao alto apreço que ella tem sabido reconhecer á contribuição Pernambucana, no computo dos valores medicos nacionaes.

Bahia, 27 de Maio de 1929.

ARISTIDES NOVIS
Secretario Geral.

SOCIEDADE DE MEDICINA DA BAHIA

A Sociedade de Medecina, com avultado numero de medicos e academicos, esteve reunida, hontem, á noite, no amphitheatro Braga, da Faculdade de Medicina, com o fim especial de eleger sua Directoria para o anno corrente.

Aberta a sessão pelo Prof. Estacio de Lima, secretariado pelos Drs. M. Netto e Clemente Guimarães, pediu a palavra o Prof. O. Torres para fundamentar um voto de pezar pelo fallecimento dos Profs. Azevedo Sodré, F. Vidal e a Sicard. Quanto ao Prof. Sodré, figura de alto relevo na sciencia medica brasileira, fez o orador exhaustiva biographia do fallecido, realçando a sua accão como professor fundador de sociedades e gazetas medicas, como sanitarista, emfim como politico. Recorda a vida do Prof. Vidal como docente de clinica medica da F. de Paris e como clinico notavel, salientando-o sobretudo como pesquisador extraordinario, referindo-se aos seus trabalhos valiosos sobre soro-agglutinação applicada ao diagnostico da febre typhica, sobre colloidoclasia etc. A respeito do saudoso professor da F. de Paris e medico do hospital Necker, Sicard, diz ter a sciencia perdido um excellente neurologista. Fala dos seus estudos sobre a syphilis nervosa, tumores cerebraes e conclue lastimando a irreparavel perda soffrida pela sciencia medica contemporanea.

Foram inseridas na acta, por proposta do Dr. Cesar Caldas, votos de pezar pelos desaparecimentos dos saudosos confrades, Drs. Antonio Contreiras e Correia Caldas.

O Prof. Estacio de Lima, em brilhantes palavras, propõe que se approve uma moção de solidariedade ao Prof. Cle-

mentino Fraga pela sua excellente actuação no Departamento Nacional de Saude Publica.

O Dr. Eduardo Araujo pede ser, por telegramma, sciencificado o Prof. Fraga, da resolução que se acabava de tomar por todos os titulos justa e opportuna.

Em seguida passa-se á ordem do dia, começando a eleição que terminou com o suffragio unanime da seguinte chapa:

Pres. Dr. Aristides Novis; 1.º Vice Dr. Octavio Torres; 2.º Vice Dr. Flaviano Silva; 3.º Vice Dr. Eduardo Araujo; 1.º Secretario Dr. Macedo Guimarães; 2.º Secr. Dr. Clemente Guimarães; Thesoureiro Dr. Vidal da Cunha.

Proclamada eleita e empossada a nova Directoria, foi pelo Sr. Presidente suspensa a sessão.



QUATAPLASMA
do Doutor **ED. LANGLEBERT**
Curativo emolliente aseptico instantaneo

ABCESSOS, ECZEMAS, PHLEBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE

DEPOSITO GERAL : 10, Rue Pierre-Ducreux, PARIS. — E em todas as Pharmacies.

A SENSITIVA

(ESTUDOS DE MATERIA MEDICA BRASILEIRA)

A *Sensitiva* é um vegetal da nossa flora muito conhecido de toda a gente dos nossos campos, onde frequente e abundante vegeta, principalmente nos pastos a impressionar as pessoas que lhe tocam mesmo de leve ou delle se approximam vendo-o retrahir-se, fechar suas folhas como que sentido, tomado de pudor pela aggressão soffrida, mudar de aspecto como se rapidamente murchasse.

Esse phenomeno tão interessante levou-me em meus humildes estudos da *Materia Medica Brazileira* a occupar-me com este vegetal e quanto pude obter ahi vae com maxima dispretenciosidade.

BOTANICA

A *Sensitiva* é um arbusto pertencente a familia das *Leguminosas*, tribo das *Mimosas* e genero das *Mimosaceas* de Linneu.

Synonymia Scientifica—*Mimosa pudica* de Lin; *Mimosa litigiosa* e *Mimosa malitosa* de Martins; *Mimosa floribunda* de Benth.

Synonymia vulgar—*Sensitiva*, Malicia de mulher, Juquiry, Mamizelle (em Guadelupe).

Habitat—Natural das regiões quentes do globo, habita na America e Africa tropical.

Na America é muito commum, particularmente no Brasil, e especialmente aqui na Bahia nos pastos e terrenos arenosos.

Na India chega a ser cultivado e entre nós nasce atoamente.

Phytographia—A *Sensitiva* é um arbusto rasteiro, mas que pôde attingir a 30 centímetros de altura.

A *haste* é cylindrica, herbacea, de côr verde com laivos rozeos, ramosa, coberta de vilosidades e dotada de espinhos pequenos e curvos situados de ordinario em numero de dois, um de cada lado do ponto donde partem as folhas e outros solitarios, que em pequenos numeros occupam o longo da haste.

Estipulas. De cada lado da intumescencia do pedunculo commum ha uma pequena estipula alongada e de forma triangular.

As *folhas* são compostas, verdes, alternas, não equidistantes, subdigitadas no vertice; formadas de peciolo tendo cada um de 14 a 25 pares de foliolos oblongos.

O *peciolo* commum, de um verde roseo e coberto de pequenas vilosidades, tem na base um espessamento em forma de um pequeno nó.

As *flores* sahem da exila das folhas; raramente são solitarias e quase sempre em numero de tres; são hermaphridias ou poligamas, dispostas em capitulos globulosos, purpurinos de pedunculos curto e rubro.

O *androceo* é diplostemono.

O *fructo* é uma vagem pequena, coberta de vilosidades um tanto rijas, e contem de ordinario quatro sementes.

COMPOSIÇÃO CHIMICA

O Dr. Peckolt Filho em seus estudos de Chimica vegetal encontrou em 1000 grammas de folhas verdes da *Sensitiva* 88,02 grammas de «uma substancia tanica que precipita em verde os saes de ferro; em igual quantidade de folhas seccas encontrou 33,853 da mesma substancia, em igual porção de vagens obteve 0,838 grammas dessa substancia dotada do poder de precipitar os saes de ferro não em verde, porém em pardo.

Descourltis em sua Flora das Antilhas fala de um principio extractivo e de uma musilagem.

O Dr. Alfredo A. da Matta diz que a *Sensitiva* contem um principio extractivo de acção hypnotica, mas não diz que principio é esse e não parece ter certeza a respeito de tal propriedade hypnotica, pois faz uma interrogante.

Essa acção *hypnotica* não passará de em alguns logares se dar a *Sensitiva* o nome de *dormideira*, pelo simples facto dessa planta ser *somniente* como muitas outras de sua familia botanica? Nada posso dizer. Não sei.

PHYSIOLOGIA

A *physiologia da Sensitiva* é um assumpto bastaute interessante e que muito tem prendido a attenção de illustres scientists, sem que ainda podesse ser completado e devidamente explicados certos phenomenos que se passam com esse vegetal e outros dotados de sensibilidade, embora alguém diga que o Prof. Herbrandt o tenha feito.

É de veras interessante a sensibilidade da *Sensitiva* sob a acção das excitações accidentaes. Suas folhas, como já descrevi, compostas de pequenos foliolos articulados na base são extremamente sensiveis ao mais leve

toque, ao sopro ligeiro do vento ou dos labios, a sombra de uma nuvem ou de um corpo opaco qualquer, a electricidade, ao calor, ao frio, aos vapores, as fumaças irritantes, etc.

Basta tocar-se em um só foliolo para que elle immediatamente se incline sobre o que lhe é opposto, e assim se dá successiva e progressivamente com todos os outros da mesma folha, que não tarda a se curvar para a terra ficando a planta murcha como que morta.

Quando a causa da excitação já não actua, as folhas com seus peciolos e foliolos, dentro de meia hora se erguem, se abrem e a planta retoma seu aspecto, seu estado natural.

A repetição das excitações a intervallos curtos torna á *Sensitiva*, como que exausta, menos impressionavel; chegando até a perder a sensibilidade pelo habito das excitações, o que explica o facto della ficar indifferente aos choques repetidos do vento etc.

Idéas as mais extravagantes teem sido suggeridas para explicar a sensibilidade das plantas como a *Sensitiva* e outras.

Platão, Aristoteles e outros foram partidarios da existencia de uma alma nos vegetaes.

Erindocle e Democrito acreditaram terem as plantas uma vida consciente guiada pela intelligencia.

Na idade media varios foram os adeptos da theoria da vida sub-consciente nas plantas.

Leclerc de Tours lembrou-se de dizer que a *Sensitiva* e outras plantas possuem um cerebro e um cerebello.

Arthur Smith, filiado ás idéas de Leclerc, attribuiu ás plantas certas faculdades cerebraes. E Finse accrescenta:

«E' verdade que a sciencia ainda não demonstrou a existencia de um cerebro, nem mesmo de tecido nervoso

nas plantas que lhe seria proprio, mas os botanicos não disseram ainda a ultima palavra a respeito. A observação de certos phenomenos da vida vegetal nos colloca em uma espectatiya favoravel a este assumpto.

«A *mimosa pudica* á vista de uma nuvem carregada de chuva fecha suas folhas e inclina seus ramos, mas logo que passa o perigo da tempestada retoma sua forma ordinaria.

«Os ramos repousam e dormem como os animaes e essa necessidade de repouso prova uma certa fadiga cerebral anterior ao repouso».

Clarke Nutall pretende ter achado orgãos sensoriaes em certas plantas e divide os orgãos da sensibilidade d'ellas em quatro especies: manchas, pupilas, pellos e espinhos sensiveis.

Tratando de *Sensitiva*, Clarke Nutall diz: «Parece provado que as plantas não são apenas sensiveis ao contacto e possuem orgãos especiaes da sensibilidade, mas tambem são capazes de transmittir um estimulo de um ponto qualquer de sua estrutura a outro ponto, como quando a folha inteira do *Dionéa* se fecha porque um unico espinho é tocado; ou quando todas as folhas da *Mimosa pudica* (*Sensitiva*) mostram resentir-se por ser estimulada uma só dentre ellas.

Não é somente Clarke Nutall que considera os vegetaes dotados de orgãos e funcções sensoriaes, pois outros physiologos, tão extravagantes quanto elle, pensão que as plantas são dotadas dessa funcção, embora menos perfeita do que as dos animaes superiores mas quase iguaes ás dos animaes inferiores como os polypos.

J. Pinot vai além desses physiologos e achando no facto da sensibilidade e irregularidade das plantas uma analogia com identicas propriedades dos animaes, diz que o apparelho sensitivo das plantas parece-lhe muitas

vezes mesmo ser superior ao dos animaes, pois ha casos especiaes em que as plantas accusam phenomenos de irritabilidade que não notar-se-iam nos animaes.

Nesse idealismo dão ás plantas faculdades iguaes as dos animaes. Attribuem-lhe instinctos maternas em uma sorte de cuidados e protecção ao fructo da fecundação vegetal, as plautiolasinhas contidas nas sementes para a conservação e propagação de especie.

Trazem como exemplo o que se passa com a Urticularia, com a Cymbalaria, a Rosa de Jericó e outros vegetaes que de alguma sorte procuram abrigar, collocar a semente em logar conveniente a seu desenvolvimento e desabrochar de um outro ser da mesma especie.

Apresentam a Cymbalaria como um typo no caso, porque ella quando os fructos vão amadurecendo, cheios de sementes, «curva seus ramos de modo a collocar os fructos nas fendas da rocha ou intersticios das pedras em que habita. Ahi enterra profundamente os fructos que abrindo-se em dado momento derramam as sementes nesses alojamentos humidos, e na primavera elles dão nascença a novos especimens da Cymbalaria».

Este facto tido por instincto maternal da planta é explicado por observadores menos ideologos, como um phenomeno devido á acção da luz.

Tambem attribuem o amor nas plantas e dizem:— «Ellas teem seus amores e seus noivados em uma arte de amar das mais engenhosas e originaes». «As plantas em que as flores de sexo differente vivem em pés separados, sobre plantas affastadas ás vezes por distancias enormes, buscam o vento como mensageiro para levar do noivo a noiva o pollen fecundante (*plantas onemophilas*). E assim como Jupiter feito vento, segundo a fabula foi fecundar Danae, que Acrisio, rei de Argos,

guardava fechada numa torre, assim tambem o vento vae fecundar a planta que ao longe vive isolada e presa ao chão.

Se não fossem os insectos muitas plantas morreriam virgens e muita flor murcharia sem fructo. Na verdade, muitas plantas só se fecundam por intermedio dos insectos (*plantas entemophilas*).

A orchidacia *cyripedium* quando um insecto pousa sobre ella se fecha como uma gaiola para o fim de se utilizar delle como agente á pollinização.

«A borbuleta ou a abelha que se pulvilha com o pollen ao rocar pelas antheras de uma flor onde fôra sorver o *nectar*, leva naquelle pó dourado o sopro Divino, o poder fecundante, acção de transformar outra flor em fructo, capaz de formar a semente e gerar outra planta. O insecto é assim sem o saber o celebrante de muitas bodas, o instrumento fecundante dum curioso processo de fecundação indirecta» É a isto que dão o nome de amores e noivados das plantas.

Alguns physiologos dão ás plantas sentimentos de *sympathia* e *antipathia*, admittidos por Plenck e Humboldt. O factio do pilriteiro, da nogueira e outros vegetaes damnificarem as plantações dos cereaes, é considerado como uma manifestação de *antipathia*.

Dizem: E' por *antipathia* que a vinha evita a couve, o pinheiro não permite que outro vegetal, a não ser o musgo, o lichen e o feto vivam junto a si.

Pelo mesmo motivo, a *antipathia*, o joio damnifica o trigo; o cardo dos campos prejudica a aveia; a arobanchia definha ao lado do trigo, da cevada, da batata, prejudica o desenvolvimento das leguminosas, tendo porém *sympathias* pelo linho e pelo canhamo. O loiro cereja definha e mata as plantas que nascem á sua sombra.

A papoila tem grande sympathia pelo trigo sendo os trigaes seu habitat predilecto, a calendula pela vinha, a anemona pelas gramineas.

Estes factos attribuidos a sentimentos affectivos das plantas são explicados por uns physiologos como devidos a excreções das raizes dos vegetaes, damnificando o terreno. Caminhoá porém pensa, e creio acertado, que esses factos são consequentes dos vegetaes se nutrirem dos mesmos principios sendo que as plantas prejudiciaes estendem suas raizes pelo terreno e avidas absorvem mais quantidade dos principios nutrientes de que carecem as outras plantas que delles desfalcadas definham e morrem.

Ainda attribuem as plantas sympathias pelo homem pelo facto de certos vegetaes preferirem viver nos muros e terrenos proximos ás casas.

Taes são a hera, o mustruço ou herva de Santa Maria, a alfavaca de cobra, a azedinha, as ortigas e outras.

Não ficam ahi os physiologos e chegam a considerar as plantas como dotadas de faculdades para de certo modo conhecerem as condições do ambiente. E dizem que o sentido mais desenvolvido nas plantas é o da vista, que lhes faculta facilmente ver a luz, mas que sua visão é como a dos vermes, da ostra, etc. Destituídas de um organ visual localizado, não podem portanto distinguir os objectos, mas indicam as impressões luminosas contrahindo-se desde que um raio de sol nellas incida.

Heberlandt, physiologo allemão, conhecendo que os vegetaes cellulas são dotados da faculdade de conter a luz, deu a essas cellulas o nome de «olho comparando-as aos olhos das aranhas e de outros insectos».

E' conhecido de todos que ha plantas possitivamente

heliotropicas, como o *Gira sol* e, outros negativamente heliotropicas.

Querem que as plantas tenham olphato e audição por que algumas algas teem dois organs microscopicos mui semelliantes aos dos vermes e dos moluscos.

Dão ainda as plantas sensitivas a sensibilidade do gosto ou paladar, pelo facto de vegetaes carnivoros, como a *Drosera*, a *Dionea mussicipula*, a *Venus Fly-Trop* dos Norte-americanos (o nosso *apanha-mosca*), que têm a propriedade, como o *Sundew*, dos Inglezes, de quando um insecto pousa sobre uma das suas folhas essa entra logo em movimento e fecha-se sobre o pequeno animal até matal-o e consumil-o.

O mesmo phenomeno se dá, e rapidamente, quando se deita um pouco de carne. A folha se mantein fechada por muitos dias, até consumir completamente a carne. Se, porém fôr collocado um pedaço de carvão, uma pequena pedra, um seixo, a folha se move, mas lentamente e não se conserva fechada. Este facto é assás curioso; pois parece que o vegetal conhece a natureza do objecto que está em contacto com suas vilosidades, parte sensivel da folha.

Deve-se a Darwin e a Hooker os primeiros estudos sobre a propriedade carnivora de algumas plantas, nomeadamente a *Dionia mussicipula*.

Além dessas plantas que acabo de citar se conta entre outras o *Nepentheas*, que se encontra em Madagascar, e é muito interessante pela disposição de suas folhas, comparadas pelos botanicos com o copo de tampa que os allemães usam para tomar cerveja.

O *Hospagophytum* da Africa do Sul tem os fructos cobertos de pellos mui finos que apresionam os insectos que nelles pousam e servem para a planta se nutrir.

Alguns scientistas dão a certos vegetaes acção

canibal, verdadeira anthropophagia. O Prof. Base em uma conferencia na Universidade de Oxford fez referencias a este assumpto.

O facto da anthropophagia de vegetaes é referido por varios exploradores do Valle do Surigon nas Ilhas Philippinas.

O zoologista Norte Americano Briaut, que penetrou nas mattas da Ilha de Mindanau em busca do Lago Maint, esteve perto de um desses vegetaes anthropophagos e por ter muito se approximado d'elle sentiu certa impressão, viu um dos ramos lentamente se mover em sua direcção e logo outro maior se inclinar sobre sua cabeça. Teria perecido se o guia por um gesto brusco e subito não o impelisse para longe. Briant sentiu um cheiro de carniça e observou grande numero de ossos humanos, caveiras e etc., nos pés da planta mysteriosa.

Dão alguns physiologos aos vegetaes a sensação tactil, não só pelo que acabo de expor, mais ainda porque quando se toca por exemplo, com a ponta de um alfinete na base de um estame do *Berberia*, o estame immediatamente se volta para o pestillo e logo que cessa a excitação retoma sua posição primitiva.

Este phenomeno da sensação tactil é o que facilmente se observa na *Sensitiva*.

Os autores dividem os movimentos das plantas em tres categorias: 1.^a—movimentos produzidos pela variação da luz, em particular pela alternativa do dia e da noite, e ao que dão o nome de vigilia e somno da planta ou movimento *nyctitropico*: 2.^a—movimentos provocados, determinados especialmente pelo contacto não importando a hora do dia: 3.^a—movimentos que se realizam sem causa exterior, aparente, periodicos e expontaneos.

Estas tres categorias de movimentos podemos dividir

em duas: Movimentos provocados e movimentos espontaneos como somno e a vigilia.

Os movimentos provocados podem ser produzidos por diversas causas excitantes que agem mechanicamente como o choque, a picada, a corrente de ar, etc.

Com a *Sensitiva* esse movimento se produz de um modo verdadeiramente admiravel, tomando rapidamente a posição do somno, ao mais leve choque que a sensibilise. Essa faculdade ás vezes é tal que a deslocação do ar por um homem ou um animal que se approxima, mesmo em uma distancia de 10 a 12 metros, da planta, a sensibilisa de forma que seus foliolos entram em contração e a folha se fecha como se a *Sensitiva* estivesse dormindo.

Os movimentos espontaneos ou periodicos, vigilia e somno, são mui interessantes e tem prendido, vae para sete seculos, a attenção e estudos de illustres scientistas desde o seculo XIII, a partir de Alberto, b'spo da Ratisbona, sem que se possa ainda considerar o assumpto bem elucidado. A este phenomeno se tem dado o nome de *phototonia*.

A idéa de somno traz a de vigilia e estes dous phenomenos são communs as plantas da familia das leguminosas, a que pertence a *Sensitiva*. Hilliaret foi dos que mais tem se occupado deste assumpto—somno e vigilia das plantas.

Diversas theorias tem surgido, pretendendo explicar o phenomeno do somno, tão difficil de cabal esclarecimento, e ainda de tal modo ignorado, mesmo no homem, que até hoje não se sabe verdadeiramente o que é o somno.

Bonnet attribuiu a vigilia e o somno das plantas ao estado hygrometrico da atmosphaera, tendo, como parece, baseado seus estudos sobre vegetaes hygrometricopicos, tambem chamados *meteoricos*, pela graude sensibilidade

que teem para a humidade, chegando por isso a servirem de indicador de chuva. E' um exemplo o *Sanchres Sibiricus*, da Azia, ou a *Catendula pluviatis*, que se dilatam quando ameaça chuva.

Essa hypothese de Bonnet não procede porque se fosse assim como elle imaginou só se observaria o somno das plantas nas epochas ou occasiões de grandes chuvas, no emtanto o mesmo phenomeno e o da vigilia se dão regularmente com a atmosphaera completamente secca, privada de toda humidade.

Mustel e Hoffmann procuraram explicar esses phenomenos como devidos a desigualdade da temperatura da atmosphaera durante o dia e a noite. Não procede tambem essa opinião perante a observação pois os dois phenomenos se dão com a temperatura a mais regular entre a noite e o dia.

Hill e De Candolle baseando-se no facto de, «desde que a luz directa desaparece, a energia de acção dos orgãos verdes diminue», julgaram por este meio explicarem o somno das plantas. Esta theoria encontra objecções e a mais poderosa está no facto de alguns vegetaes, como por exemplo a *Pontiera do Perú*, que mesmo na escuridão se apresentam ora em estado de somno, ora no de vigilia. A propria *Sensitiva* deixa registrar os mesmos factos.

Os movimentos de vigilia e de somno nas plantas, denominados por Hufeland *espontaneos* e por De Candolle *autonomicos*, pensam ser especialmente influenciados pela variação de luz.

Quando se colloca uma planta somnante sob uma campana de vidro monocromatico, as folhas tomão rapidamente a posição do somno, sob um abat-jour vermelho, menos rapidamente; sob um amarello ainda mais lentamente e sob o verde nada.

Os raios mais reffringentes (violeta e azul) se portam como a luz solar deixando as folhas na posição de vigilia.

O que relativamente aos movimentos *myctropicos*, se passa com a *Sensitiva*, é bastante interessante. Ella que durante o dia tem as folhas ordinariamente abertas, desde que não recebeu nenhum choque, nenhuma excitação externa, a tarde, os foliolos se inclinam sobre a haste, se colam dois a dois por suas faces superiores, se deitando sobre seu peciolo secundario; estes se inclinam e se approximam uns dos outros, collocando-se o mais possivel no prolongamento do peciolo principal, que ao mesmo tempo começa a se inclinar ao longo da haste, embora lentamente. Pela noite adiante, depois das 10 horas, começa a soerguer-se de fórma que ao nascer do sol se acha na posição horizontal, com os foliolos abertos, em vigilia.

As causas desses movimentos *myctitropicos*, não estão bem conhecidas, bem estabelecidas e varias são as hypotheses.

Antonio Pizon em sua *Anatomia e physiologia vegetal* diz: «Existe na base de todo o peciolo e de todos os foliolos, um pequeno espessamento, denominado espessamento motor a que se attribue o papel importante nos movimentos. As cellulas desse orgão são mui ricas de chlorophyla e cheias de grandes meatos; as que lhe formam a parte superior, teem as paredes espessas e pouco extensivas, emquanto que as que formam-lhe a parte inferior, teem as paredes cellulasicas, mui delgadas e extensiveis.

«A transpiração que a *Sensitiva* soffre durante o dia, priva os peciolos e as folhas de grande porção d'agua e por isso a tarde a parte inferior do espessamento motor, diminuida na quantidade d'agua, torna-se flacida e

deixa cair o peciolo commum ou principal que se inclina ao longo da haste.

«A noite, mudam-se as condições, a transpiração é quasi nulla, a agua se accumula nas folhas e particularmente no espessamento motor; de mais o assucar, cuja synthese a planta realizou durante o dia, se accumula tambem no espessamento, contribuindo a attrahir a agua.

«Pela manhã a turgencia do espessamento motor começa a diminuir, talvez porque a planta tenha utilizado uma parte do assucar que tinha accumulado, a transpiração começa e o dia rouba sua agua e então o peciolo fica horizontal durante todo o dia.

«Este estado se explica pela chegada continua de uma nova quantidade de agua absorvida pelas raizes e que substitue a que se perdeu pela transpiração, e assim se mantem o gráo de turgencia do espessamento motor.

Dessa fórma procurou o illustre scientista explicar o mecanismo dos dois phenomenos, vigilia e somno, da *Sensitiva*. Não passa, porem, de uma hypothese, quanto a esses movimentos periodicos e espontaneos, que J. Sacks entende devido ao alongamento e encurtamento alternativo do parenchima (tecido cellular frouxo ou arredondado) da face superior e da interior do orgam.

Caminhoá diz que muita razão tem o illustre professor de Wutzburgo, mas que tudo, parece, deve ser attribuido a propriedade contractil do protoplasma que em circumstancias especiaes de luz, calor, humidade etc. contrae-se diversamente.

Sobre o movimento do protoplasma Bellynck desenvolve idéas que Caminhoá resume do seguinte modo:

1.º—*Movimento do protoplasma não determinado por centros, comprehendendo a rotação e a circulação.* Trans-

missão de menor abalo de uma molecula á sua visinlia, etc.

2.º—*Movimentos do protoplasma cuja direcção é determinada por centros*, comprehendendo a formação de cellulas livres, divisão das cellulas, producção de nucleos, formação de granulos da chlorophyla.

3.º—*Movimentos de organismos protoplasmicos inteiros*, nos quaes dá-se o movimento não de um ser, porem apenas, de suas folhas e ramos novos».

Nada, entretanto, é dolorosa verdade, está firmado sobre o assumpto.

PROPRIEDADES THERAPEUTICAS

Ainda que não bem definidas, varias são as propriedades therapeuticas da *Sensitiva*.

Attribuem á *Sensitiva* propriedades emeticas, purgativas, resolutivas, antediarheicas, autedysintericas, desobstruentes, etc.

Entre nós, segundo Mello Moraes, «é empregada para resolver a inchação testicular, orchite, causada pelo viros syphilitico; na cura da elephantiasse dos arabes». Toda a planta secca e frita em azeite doce cura as alporcas «escrofulas» resolvendo-as (?) e as aposthemas. E' empregada tambem no curativo das inflammções chronicas do figado. O chá da planta restabelece as forças viris ou prolificas sem causar damno algum ao individuo enfraquecido».

O Dr. Almeida Pinto tratando das propriedades medicinaes da *Sensitiva*, diz: «Em banhos é applicada nas affecções rheumaticas, articulares, e na elephantiasse dos arabes. O emplastro feito com as folhas é anti-escrofuloso.»

Mirat e De Lans dizem que nas Antilhas a raiz passa

por emetica e purgativa na dose de um gros, oitava; as folhas, na dose de uma onça.

«No Malabar o decocto da raiz é usado contra hemorroidas e fistulas do anus.

Corre e Lejanne dizem: «As raizes são vomitivas, sua infusão (30 grms. para um litro de agua) é recomendada na diarrhéa e na dysenteria».

O Dr. Alfredo Augusto da Matta em sua importante *Flora Medica Brasileira* tratando da *Sensitiva* em suas indicações therapeuticas, diz: «Purgativo. Excitante. Resolutivo, em uso externo (cataplasmas). Gargarejos nas anginas. (Drs. Silva, pae e filho). Hemopthyse».

MODOS DE EMPREGO

PHARMACIA E POSOLOGIA

As folhas e a raiz são as partes empregadas sob as fórmulas de cosimento, extracto fluido, gargarejos, cataplasmas.

O Dr. Alfredo da Matta em sua obra citada diz «Folhas 30 grammas, ou 15 da raiz para 200 de agua, com effeito purgativo; extracto fluido de 1 a 2 grammas por dia. Cataplasmas feitas com o extracto fluido 40:500; cosimento de toda planta para gargarejos».

O mesmo Dr. A. Matta mui criteriosamente acrescenta: A *mimosa pudica* (*Sensitiva*) não deve ser empregada senão com muito cuidado.

Abril—1929.

Prof. J. ED. FREIRE DE CARVALHO FILHO
(da Faculdade de Medicina).

REVISTA DAS REVISTAS

PARROT. — *Sur la vaccination contre le bouton d'Orient.* —
C. R. S. B. T. C., n.º 6, 1929, 411.

Diz saber-se que um ataque de leishmaniose cutanea confere immuidade geralmente duradoura. Do ponto de vista da pratica da immunisação activa, porem, os factos differem daquelles que se observam para as vaccinações bacterianas.

Tentou immunisar, com Donatier Lestognard, *Macacus inuus* (Magot d'Algérie) com formas affagelladas oriundas de *souris* brancas infectadas, inoculação conforme o methodo de Laveran.

Com virus aquecido a 56º e virus vivos proveniente do animal ou de culturas tentaram a immunisação de *souris*, concluindo que os resultados eram negativos e que lhes parecia ser de mistér a infecção real do individuo para que surgisse a immuidade. Assim a vaccina anti-leishmaniotica deveria produzir reacção manifesta, porem, para isto, seria mistér contar com um material que só produzisse um botão do Oriente abortivo.

MANSON BAHR. — *A case of resistance to benign tertian malaria infection.* — T. R. Soc. Trop. Med. a. Hyg. Vol. XXII, n.º 5, 1929, 469.

Recorda alguns autores que fõram incapazes de reproduzir terçã benigna em individuos que, desde a infancia, viviam em zonas de malaria.

Menciona casos em que a malariotherapia da paralysisia

geral foi irrealisavel por se mostrarem os pacientes imunes á infecção.

Cita então um caso pessoal em que observou immuni-
dade absoluta. O doente, em inicio da paralytia geral, tendo
vivido longo tempo na India foi picado por tres Anopheles
infectados e dez dias depois por mais seis e decorrida mais
uma semana por outros cinco. Nem accesso febril, nem para-
sitos no sangue. Faz então duas inoculações de sangue total
dum portador de terçã benigna por via subcutanea a pri-
meira e por via venosa a segunda. Tudo resultou negativo.

O choque therapeutico foi conseguido com vaccina
typhi-paratyphica.

VIDAL. — *Sur la différentiation du Micrococcus et du Bacillus
abortus par des substances chimiques.* — C. R. S. B. T.
XCIX, 29, 1928, 1279.

Faz revisão dos estudos da agglutinação acida no caso
particular dos dois germes estudados só tendo obtido reac-
ções diferentes. Das suas pesquisas conclue que o methodo
é incapaz de distinguir os referidos germes.

SCHWETZ. — *The sporozoic and zygotic index of the Anopheles
of Stanleyville (Congo-Belge).* — T. R. Soc. of Trop.
Ind. a. Hyg. Vol. XXII, n.º 5, 1929, 457.

Mostra que alem de *A. gambiae* e *A. funestus*, tambem
são transmissores *A. nili* e *A. marshalli*, var. *moucheti* que
são apontados pela primeira vez como vehiculadores da
malaria.

Demais, ainda encontrou nos mosquitos examinados
microfilarias e outros nematoideos, Gregarina, Leptomonas,
Microsporidia e Espirochetas (typo recorrente).

GROSS.—*Ueber Colitoxine.*—C. f. Bakt., Orig., 111 B, H 4/5
1929, 317.

De 100 amostras de *B. coli* isoladas de cystite, pyelite, etc., encontrou quatro necrosantes, hemolysando sangue de carneiro. Os filtrados de 7 e 8 dias produzem rubor e tumefacção em 24 hs. e forte necrose em 2 a 3 dias. A toxina é destruída em uma hora a 75°. O melhor meio para fazer a verificação é na pelle da cobaia ou do coelho.

NANTA.—*Splenomegalia aspergillaire expérimentale et splénite mycosique spontanée de l'animal.*—C. R. S. B., T.
XCIX, n.º 36, 1928, 1785.

Em suas pesquisas diz ter tido muitos casos em que as culturas do baço ficaram estereis e que teve occasião de observar em outros o desenvolvimento de Bacterias e Cogumelos sendo de interesse saber si estes ultimos não seriam capazes de dar formas actinomycoticas, por ex. : *Aspergillus fumigatus* (Ribbert, Lucet), certo *Achorion* (Sabrazés) o *Estaphylococco* (Magron) e enfim o *Sterigmatocystis nantae*:

Diz acreditar na homogeneisação do protoplasma myceliano que se tornaria ora basophilo, ora acidophilo, ora hyalino. A homogeneisação attingiria ainda os esporos. Observou factos semelhantes em rins de coelhos inoculados 6 a 7 dias antes com esporos. Faz outras considerações dizendo que as formas alteradas e as formas de resistencia de certos *Aspergillus* seriam tão variaveis quanto as lesões produzidas. Relembra estudos antigos de Dieulafoy, Lucet, Chantemesse e Widál onde se mencionam alterações do mycelio e nodulos esclerosos deshabitados fóra do baço. Os factos experimentaes e aquelles da esplenite mycotica espontanea do porco devem ser approximados da aspergillose esplenica primitiva do homem que o A. descreveu em

1926-27, estudando, com Pinoy, o ponto de vista botânico e da actinomyose primitiva do baço humano estudada por Gilson em 1913-20.

ZOELLER. — *Réceptivité aux toxi-infections et réactivité anti-toxique.* — C. R. S. B. T. XCIX, n.º 33, 1928, 1578.

Propõe quatro grupos de combinações abrangendo o problema: O primeiro grupo seria: receptividade positiva, reactividade positiva = individuos susceptiveis, mas, que a vacinação pôria rapidamente ao abrigo da infecção; o segundo grupo seria: receptividade fraca, reactividade fraca ou nula = individuos susceptiveis á doença, propensos a recahidas, inaptos á vacinação; o terceiro grupo seria receptividade fraca ou nulla, reactividade positiva = individuos pouco susceptiveis, capazes de immunisação espontanea ou provocada; o quarto grupo seria: receptividade fraca, reactividade fraca ou nulla = máus doadores eventuaes de sôro, e, em virtude da receptividade reduzida estariam ao abrigo das toxi-infecções.

DUDLEY. — *The spread of droplet infection in semi-isolated communities.* — Sp. Rep. Series; Medical Res. Council., London n.º 111, 61, pgs. Apud. B. S. P. n. 2, 1929, 77.

Estuda a epidemiologia das infecções que se propagam por gotículas. Refere estudos anteriores e diz que o estudo da infecção depende do conhecimento de tres velocidades, a saber: a) Velocidade com que o material infeccioso é recebido pelo individuo; b) Velocidade com que este material é destruido pelo individuo; c) Velocidade com que se

modifica a receptividade para mais ou para menos. A resultante seria a velocidade da reacção entre o individuo e o parasito.

Emfim, doença, estado de tolerancia ou de commensalismo, destruição do parasito teriam como resultado a modificação da receptividade. A fluctuação da população, a introduccção de individuos novos fazem augmentar casos novos. Facto analogo foi demonstrado experimentalmente por Tobley e Webster nas affecções typhoides entre *souris*. Nos dormitorios collectivos as pessoas devem estar separadas o mais possivel, maxime, quando individuos novos ahi são introduzidos com frequencia.

E. A.

NOTA THERAPEUTICA

CASOS CLINICOS UROLOGICOS. — Pelo Prof. Dr. Americo Valerio, Livre-docente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e chefe de clinica da Associação dos Empregados do Commercio.

A proteinotherapia não específica tende a alastrar as suas indicações em *Vias Urinarias*. De minha parte devo-lhe alguns successos irrefragaveis em casos rebeldes aos outros tratamentos. Em doentes de meus serviços clinicos na Associação dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, onde poseúo um movimentadissimo serviço de *Cirurgia*, *Gynecologia* e *Vias Urinarias*, e em meu consultorio particular usei o Novoprotin, ora as injeções de leite esterilizado e os resultados foram bons nos casos strictamente indicados.

Mas o que tem dado ultimamente o exito mais rapido e seguro é o «Protinjectol» isto é, a symbiose das albuminas animal e vegetal, combinadas ao iodo, onde se reune com grande felicidade, num producto estavel, estes dois grupos de albuminas heterologas.

E' dest'arte, um nucleo de proteinas, em aprimorado estado colloidal, associadas ao iodo, o que traz eficiencia therapeutica, isentas de perigos de acção prolongada. Não é panacéa como pode parecer á primeira vista, mas encontra a sua primordial indicação nos syndromos septicos, determinando pela sua reacção local e geral, uma resistencia maior do organismo, e, portanto, maior defesa dos orgãos e elementos de protecção da economia humana.

As contra-indicações de cada caso concreto devem ser escrupulosamente avaliadas porque em *Clinica* e, muito mais em *Urologia* não ha regras geraes, pois dominam as excepções. Nestes casos, estritamente indicados, isto é, a meu ver na *Blenorrhagia sub-aguda e chronica* entendendo-se por blenorrhagia o conceito moderno da infecção, isto é, gonococcus e germens de associação, enquanto que a expressão *gonorrhéa* se limita á infecção quasi que exclusivamente iniciada e entretida pelo gonococco, tanto no homem como na mulher, o *Protinjectol* offerece resultados francamente favoraveis. Associado ao tratamento local (lavagens, massagens da prostata e vesiculas seminaes, contanto que dessas massagens digitaes não se abuse, o que é um delicto imperdoavel) dilatação com os Beniqués ou o Kollmann, massagens peri-uretraes, cauterizações endoscopicas, diathermia, electro-coagulação etc. etc., obedecendo as formaes indicações de cada caso individual, o *Protinjectol* é o melhor elemento que conheço por experiencias concretas quando preciso de utilizar a proteinotherapia não especifica.

Resumirei seis observações cararacteristicas onde a cura até hoje se mantem:

1) L. L. 36 annos, iniciou o tratamento em 17 de Outubro de 1928, pela diathermia e *Protinjectol*, 6 injeções de 2 cc. de 3 em 3 dias, restabelecendo-se de antiga «salpingo-ovarite dupla» (18 dias de tratamento).

2) A. G. V. A. 22 annos, começou a tratar-se em 15 de Outubro de 1928. *Blenorrhagia chronica* com surtos sub-agudos, espermato-cystite, infiltração molle da urethra posterior. Lavagens vesicaes com mercurio-chromo, massagens digitaes das vesiculas seminaes, dilatação do Kollmann e 10 injeções de *Protinjectol* de 2 cc. de 4 em 4 dias. (Alta curado com 40 dias de tratamento).

3) C. B. P. 31 annos, iniciou o tratamento em 17 de Outubro de 1928. Gotta purulenta matinal rebelde, vetu-montanite chronica. Cauterizações endoscopicas do veru, *Protinjectol*, 8 injeções de 2 cc., de 2 em 2 dias e autohemo-

therapia (1 1 1/2 e 2 cc.) no dia immediato. (Curado em 16 dias).

4) A. C. 25 annos, iniciou o tratamento em 22 de Outubro de 1928. Espermato-cystite e utriculite chronicas. Diathermia, cauterizações endoscopicas do uriculo prostatico e *Protinjectol*, 4 injeções de 2 cc. de 3 em 3 dias. (Alta curado em 16 dias).

5) J. C. 30 annos. Começou o tratamento em 22 de Outubro de 1928. Prostatite chronica e episodios periodicos sub-agudos, cystite chronica. Lavagens vesicaes com Neó-silvol e nitrato de prata, alternadas, diathermia prostatica, dilatação urethral com o Kollmann e *Protinjectol*, 6 injeções de 2 cc., duas vezes por semana. (Alta curado com 21 dias de tratamento).

6) F. S. D. 42 annos, iniciou o tratamento em 29 de Novembro de 1928. Blenorrhagia de 14 annos, gotta matinal insurgente a tudo, polypo do utriculo prostatico, impotencia genital. Galvanização do polypo, dilatação com o Kollmann, expressão das vesiculas seminaes duas vezes por semana e *Protinjectol* de 4 em 4 dias (6 injeções). (Alta perfeitamente curado com 24 dias de tratamento).

(8-1-29).

DR. AMERICO VALERIO.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Revista de Especialidades—Secção de Neurologia e Psychiatria, Oto-rhino-laryngologia, Urologia. Buenos Aires, Abril e Maio de 1929.

Publicação da Associação Médica Argentina.

La Semana Médica, Buenos-Aires, ns. 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32 e 33—1929.

La Prensa Médica Argentina, Buenos Aires, Anno XV n. 36, Maio de 1929. Anno XVI ns. 1, 2, 3 e 4,—Junho de 1929.

Imprensa Médica, Rio de Janeiro, 20 de Junho de 1929 e 5 de Julho de 1929.

Long Island Médical Journal, Junho, Julho e Agosto de 1929.

Jornal dos Clínicos, Rio de Janeiro, 30 de Maio de 1929 e 30 de Junho e 15 de Julho de 1929.

Revista Médico-Cirurgica do Brasil, Rio de Janeiro, Maio, Junho e Julho de 1929.

Boletim Demographo Sanitario da Cidade do Salvador, Semanas de 2 a 8 de Junho e de 9 de Junho a 13 de Julho de 1929.

Boletim de Therapeutica, Rio de Janeiro, Maio, Junho e Julho de 1929.

Boletim de Higiene Escolar, La Plata,—Republica Argentina—Janeiro e Fevereiro de 1929.

Bulletin of the New York Academy of Medicine, Junho de 1929.

Revista de Gynecologia e d'Obstetricia, Rio de Janeiro, Junho e Julho de 1929.

Sciencia Medica, Rio de Janeiro, Junho de 1929.

Bulletin de l'Hôpital Saint-Michel (1.º anno), Paris.

Laboratorio Clínico, Rio de Janeiro, Março e Abril de 1929.

La Medicina Argentina, Buenos Aires, Junho e Julho de 1929.

Revue Française de Gynecologie et d'Obstétrique, Paris, Maio e Junho de 1929.

Revista de Therapeutica Pratica, São Paulo, n. 3, de Junho de 1929.

Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, Fevereiro de 1929.

NOTICIARIO

Prof. Clementino Fraga

A Congregação da Faculdade de Medicina presta-lhe
justa homenagem

Foi hontem levada ao conhecimento do illustre Director do Departamento Nacional de Saude Publica a Moção abaixo transcripta, e unanimemente approvada pela Congregação da Faculdade de Medicina que, ao seu digno par leva assim o conforto moral de sua solidariedade, numa quadra em que contrásta com a maneira superior que o vem orientando em face ao problema da fêbre amarélla, a campanha illógica e systematica de uma fracção da imprensa cariôca, a qual, não conseguirá, comtudo, perturbar a intelligente actuação do Departamento. na lucta que move contra o mal.

Eis a Moção :

«A Congregação da Faculdade de Medicina de Bahia, numa oportuna demonstração de protêsto contra a campanha injustificavel que ora se move em torno da individualidade do Director do Departamento Nacional de Saude Publica, resolve, por este meio, tributar ao brasileiro illustre e eminente professor de medicina, Dr. Clementino Fraga, o apoio moral de sua solidariedade».

Bahia, Sala das Congregações da Faculdade de Medicina, 8 de Abril de 1929.

Profs. Couto Maia, Menandro Filho, Cesario de Andrade, Eduardo Moraes, Albino Leitão, Flaviano Silva, Agrippino

Barbósa, Martagão Gesteira, Alfredo Britto, Aristides Maltez, Almir Oliveira, José Olympe, Estacio Lima, Costa Pinto, Aristides Novis, Antonio Bórja, Edgard Santos, Ignacio de Menezes, Alvaro de Carvalho, Eduardo Diniz, Raphael Menezes, Mario Andréa, Sabino Silva, Octavio Torres, Alfredo Magalhães, Gonçalo Moniz, Durval Gama e João Dias Tavares.

ANTI-ANEMICO — ANTI-NERVOZO

GRAGEAS
do Dr.
HECQUET

Laurado da Academia de Medicina de Paris
de Sesqui-Bromureto de Ferro.

O melhor medicamento ferruginoso, contra:
ANEMIA, CLOROSE,
NERVOSIDADE, CONSUMPÇÃO.

O unico que reconstitue o sangue, calma os nervos e nunca occasiona prisão de ventre.
Dose: 2 a 3 grageas a cada refeição.

ELIXIR e XAROPE do Dr. HECQUET
de Sesqui-Bromureto de Ferro.
Deposito: Paris, Montagu, 42, R^e de Port-Royal,
E EM TODAS AS PHARMACIAS

EMPHYSEMA
DYSPNEA

BRONCHITES
ASTHMA

LODEINE MONTAGU

PILULAS
XAROPE
AMPULLAS
de Bi-Iodureto de Godeiza

ANTIDYSPNEICO
CALMANTE DA TOSSE
EXPECTORANTE

MONTAGU, PHCO. 49, Boulevard de Port-Royal,
em todas as Pharmacias.

XAROPE: 2 a 3 colheres, das de sopa, puras, por dia.
PILULAS: 4 a 8 pílulas por dia.

CALDAS DO GIPÓ

Importante serviço acaba de prestar á Bahia o Dr. Genesio Salles. Dedicando a sua actividade a facilitar o accésso a zona das maravilhosas aguas e a dar á captação e uso das mesmas os cuidados e conforto das estações thermaes dignas desse nome, o illustre collega merece os nossos mais vivos applausos pela obra meritoria realisada.

Da Direcção das thermas recebemos a seguinte communição:

«Communicamos a V. Excia. já estar funccionando o Serviço de Aguas Thermaes Radio-activas de Caldas do Cipó. Essas maravilhosas fontes foram captadas sob todos os preceitos da Crenotherapia modernas em installações luxuosas:

No ambiente das fontes o tratamento se faz: por ingestão —na Buvette; por balneação e inalação—nos Banheiros —emmanatoria; por banhos mitigados—na Grande Piscina de natação; e por Banhos radio-hydro-electricos (em via de installação).

Essas famosas aguas, aproveitadas com a sua maior eficiencia nos pontos de emergencia, são thermaes, radio-activas, bicarbonatadas calcicas, lithinadas, magnesianas, ferruginosas, alcalino-terrosas.

São as fontes mais radioactivas do Brasil por sua enorme producção, pois durante o dia as emanações radioactivas e os gazes raros se desprendem de 3 milhões de litros de agua que nascem nas fontes captadas.

A sua extraordinaria acção nas doenças do estomago, intestino, figado, diathese urica, rheumatismos e affecções cutaneas (eczemas, urticarias, pruridos, acnes, ulceras

chronicas), tem-lhe valido a justa fama de que gozam neste e outros Estados; são ainda indicadas, sempre produzindo os melhores resultados, na hypertensão e arterio esclerose incipientes, nas perturbações funcçionaes do systema nervoso e na fraqueza genital. Os seus miraculosos effectos são verificados annualmente em milhares de curas nos banhistas que em verdadeiras romarias procuram aquellas thermas.

São aguas diureticas, chologogas, antianaphylaticas, augmentam a excreção da uréa e do acido urico em proporções notaveis (Dr. A. Pondé). Com todas essas credenciaes do maior valor therapeutico, verificadas pelos maiores clinicos bahianos, as nossas aguas curam as diversas doenças não só pela sua radioactividade, thermalidade, alcalinidade e gazes raros, como tambem pela sua incomparavel composição chimica: agem pelos seus dissolventes, os alcalinos, o lithio, a silica e o sulfato de calcio; promovem a eliminação do acido urico e da cholesterina, lavando o figado, os rins, o sangue e os demais tecidos, modificando a nutrição geral e local e estimulando as trocas organicas; auxilia ainda o tratamento anti-syphilitico promovendo a absorpção da medicação especifica e a sua eliminação (Dr. A. Pondé).

Já existem no Cipó o Hotel Thermal e o Radium Hotel, bello edificio de cimento armado, com 3 andares e 52 quartos, ambos installados com todo o conforto.

Está installado o serviço medico, para exame e assistencia dos banhistas.

A nossa estação de cura e de repouso dista de Alagoinhas apenas 4 horas e meia de automovel, pela Empresa Rodoviaria.

A DIRECÇÃO.

TODOS OS GYNECOLOGISTAS CONSCIENTES SABEM QUANTO É DIFFICIL O TRATAMENTO DAS METRITES CHRONICAS

Belgodère no seu livro «Comment traiter la metrite chronique» inicia o capitulo da Therapeutica com as seguintes palavras, em letras gordas:

La metrite chronique est difficile á guerir.

La metrite chronique est difficile á soigner.

Durante toda minha vida profissional tenho procurado, com empenho, um tratamento eficaz e rapido para a cura de tal molestia. Empreguei ja todos os meios conhecidos, excepto o caustico de Filhos e a neve carbonica, processos estes que reputo mais prejudiciaes que uteis. Ultimamente os topicos em forma de lapis com substancias radio activas deram algumas esperanças, não inteiramente confirmadas. Por ultimo estou empregando os topicos denominados **Spuman**, vehiculando diversas substancias chemicas. E' com prazer que verifico serem estes os melhores e os que mais rapidamente curam as doentes. Nas metrites do collo, principalmente, dão resultados surprehendente.

Dr. GALDINO DE MAGALHÃES RIBEIRO

Docente-livre e Assistente de Clínica Gynecologica da Faculdade de Medicina. Cirurgião do Hospital Santa Izabel.

A. FEHSENFELD

BAHIA

4, Rua Portugal, 4

Tel. C. 2054

Caixa Postal 534

GAZETA MEDICA DA BAHIA

DIRECTOR EFFECTIVO

Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

REDACÇÃO

GONÇALO MONIZ, GARCEZ FROES, CAIO MOURA,
J. ADEODATO, PRADO VALLADARES, MARTAGÃO GESTEIRA,

CESARIO DE ANDRADE,

FERNANDO LUZ, FLAVIANO SILVA, OCTAVIO TORRES.

Professores da Faculdade de Medicina

REDACTOR-SECRETARIO

Dr. ARMANDO SAMPAIO TAVARES

Assistente da Faculdade de Medicina

VOLUME 60

Ns. 1 e 2 * Julho e Agosto de 1929

BAHIA

ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS

35, Rua Conselheiro Saraiva, 35

1929

SUMMARIO

REFLEXÕES SOBRE A ORGANISAÇÃO DAS UNIVER- SIDADES—pelo Prof. Alvaro Osorio de Almeida.....	Pag. 3
MEDICINA E HIGIENE—pelo Dr. Octavio Gonzaga	» 31
REFORMA DO ENSINO.....	» 39
A REFLEXOTHERAPIA—pelo Dr. Franco da Rocha	» 45
SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES DA BAHIA.....	» 49
SOCIEDADE DE MEDICINA DA BAHIA	» 57
FEBRE AMARELLA.....	» 63
NOTICIARIO	» 73
REVISTA DAS REVISTAS.....	» 89
PUBLICAÇÕES RECEBIDAS.....	» 93

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

PARA A CAPITAL	FÓRA DA CAPITAL
Por um anno . . 15\$000	Por um anno . . 20\$000
Por seis mezes . 8\$000	Por seis mezes . 12\$000

Numero avulso 2\$000

Os academicos de medicina pagarão apenas 12\$000
por anno ou 6\$000 por semestre.

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.
Unico agente para a França—*Societé Fermière des Annuairees*
53 Rue Lafayette—PARIS..

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Chile n. 26-(1.º andar)
BAHIA

GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1866

Vol. LX

Julho e Agosto de 1929

Ns. 1 e 2

REFLEXÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES

Dada a magnitude do assumpto versado e a fôrma perfeita que lhe soube imprimir o Prof. ALVARO OSORIO DE ALMEIDA, titular de Physiologia na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, trasladamos para as nossas columnas a seguinte e brilhante conferencia, pelo mesmo pronunciada no Salão do Jardim da Infancia, na Capital de São Paulo, em homenagem a tão insigne educador.

Não preciso discutir convosco a necessidade da fundação de Universidades em nosso paiz e muito menos em São Paulo; a minha presença aqui a vosso convite, para tratar desse assumpto, é disso a melhor prova. Não percamos pois tempo a demonstrar proposições de que estamos plenamente convencidos; limitemo-nos a repetir e afirmar constantemente (e eis desde já um dos deveres que vos deveis impor) que a criação de Universidades efficientes é o unico caminho para a emancipação intellectual do Brasil e seu principal instrumento de progresso. Gritemos essa verdade a cada instante, como as aves que passam em formação cerrada lançando o seu grito selvagem que todas as outras repetem; façamos assim tambem para nos animarmos nessa campanha,

para convencermos pela affirmação e pela repetição áquelles que não podem ou não têm tempo para pensar.

* * *

Se a Universidade é, como todos estamos convencidos, o laboratorio em que se geram os espiritos competentes e activos que vão imprimir á sociedade a sua força de evolução, podemos nos perguntar que especie de Universidade deveríamos adoptar em nosso paiz e particularmente em São Paulo, sendo dado que ha uma immensa variedade de Universidades espalhadas pelo mundo e que não ha duas que sejam iguaes. Ainda mais, porque instituições que variam tanto em suas organizações podem preencher um mesmo fim commum; o que haverá de essencial entre ellas que explique esses resultados. Ora, meus senhores, quando se tem penetrado até ao amago desse problema e se comprehendeu a razão de ser desses factos verifica-se que só são efficientes as Universidades que cultivam o espirito scientifico, que delle se acham impregnadas, e com elle impregnam a mocidade até aos ultimos refulhos da alma, criando-lhes uma nova consciencia, e no mundo pratico, uma moderna forma de bom senso.

A essencia de uma Universidade, digna desse nome, a sua razão de ser é a criação, o desenvolvimento, a propagação, a transmissão do espirito scientifico. Convem pois que desde já expliquemos o que é esse espirito.

O espirito scientifico actual é o termino de uma longa evolução em que participaram todos os povos que nos precederam. Sua origem recua cada vez mais e dos gregos afastamol-a hoje até aos Egypcios, Assyrios, Chaldeus e Hindus.

Elle nasceu da observação do mundo exterior que

forneceu á intelligencia imagens mentaes juntamente com a idéa da successão dos phenomenos, ao mesmo tempo que pelo trabalho do pensamento se conseguiu classificar-as em systemas logicos. Se analysarmos hoje os systemas criados pelos antigos, veremos, que por mais absurdos que sejam, segundo o nosso modo de ver actual, são elles entretanto bastante logicos, tendo-lhes faltado apenas dados mais perfectos de observação (donde ponto de partida mais ou menos falso) e o encadeamento de raciocinio não se apresenta com o rigor a que attingimos hoje. Assim, o que caracteriza a evolução do espirito scientifico é a organização cada vez maior da capacidade de observação, não só no rigor de sua execução como tambem na variedade dos seus campos de applicação e de outro lado a lenta aprendizagem do modo de raciocinar, cujos elementos se devem encadear de tal modo que, partindo de dados fornecidos pelo mundo exterior, devem, após uma serie de passagens mentaes, attingir a conclusões que correspondam perfeitamente a outros dados exteriores. A intelligencia bem educada equivale pois a um mundo interior que reproduz em todos os seus caracteristicos o mundo exterior; uma vez attingida essa perfeição de educação cerebral, a nossa intelligencia suppre em grande parte a contemplação do mundo exterior, comprehendendo a evolução dos phenomenos e podendo prever a sua successão. Ora, como muito bem diz Bergson: «na faculdade de comprehender deve-se ver um anexo da faculdade de agir, uma adaptação de mais a mais precisa, cada vez mais complexa e flexivel, da consciencia dos seres vivos ás condições de existencia que lhe são feitas».

Na variação do mundo exterior que nos envolve e que nos impõe uma variação continua do nosso modo de ser, feita no sentido de uma adaptação, a intelligencia

bem educada, o espirito scientifico em summa, é o grande instrumento dessa adaptação, sobretudo quando se trata dos complicadissimos phenomenos da vida nas sociedades modernas. Assim, de um lado constata-se a existencia de variações continuas das noções que constituem a nossa sciencia, das nossas condições de vida, da idéa que nós fazemos da evolução no futuro e que reage sobre o nosso presente e de outro, parallelamente, um aperfeiçoamento continuo de nossas faculdades de observar, de experimentar, de raciocinar, e de catalogar cada vez melhor e com mais economia de pensamento tudo aquillo que aprendemos. Assim, pois, as variações da sciencia humana em sua evolução normal ou nas revoluções bruscas que a têm renovado existe de constante uma forma de espirito mais estavel, de evolução mais segura, mais firme, que constitue a essencia da aprendizagem de todos que tiveram que estudar um problema e tiveram a sorte de o resolver.

E' a isso que poderíamos chamar o espirito scientifico que nasce, se cria e se mantem pelo exercicio da pesquisa da verdade.

O espirito scientifico em consequencia empresta aos que o possuem uma maior capacidade de adaptação ás circumstancias inesperadas que o envolvem, levando-o a constantemente reagir sobre o meio, primeiro para melhor comprehendel-o e depois para melhor agir sobre elle.

O espirito scientifico não é apanagio exclusivo dos homens de sciencia; encontra-se ás vezes entre os que fazem outras profissões ou mesmo não fazem nenhuma, mas sua mais alta expressão pertence aos homens de sciencia, áquelles que por uma rigida disciplina do espirito, dedicam-se a descoberta do desconhecido.

Em sua expressão mais larga, que tráe ao mesmo

tempo a sua plasticidade, o espirito scientifico pôde ser traduzido na phrase de Pritchett: «tudo que se está fazendo pôde ser feito melhor ou de outro modo», isto é, sempre podemos descobrir novos meios de fazer o que temos o habito de fazer e é possível que alguns desses novos meios-sejam melhores do que os que empregamos actualmente.

Eis o espirito que deve dominar uma Universidade e que lhe emprestará a capacidade de dirigir e acelerar o desenvolvimento da sociedade a que servir. E' um espirito movei renovando-se eternamente nas suas applicações, eternamente se aperfeigoando em sua essencia, e que como já disse e repito, não se pôde manter só pela repetição indefinida das coisas já feitas e acceitas, de partes de sciencias já criadas, mas que só se alimenta do desconhecido, de descobertas, só se apura pelos esforços nesse sentido.

No resultado do inquerito feito pelos americanos sobre a organização universitaria na Europa, á cata de medidas a serem adaptadas aos Estados Unidos, para melhoria de suas instituições de ensino, resalta como superioridade dos allemães, a impregnação dos estudantes por esse espirito, que os levou a obterem mais tarde, pela sua applicação em todos os generos de actividade, uma rapida evolução do paiz, collocando-o na dianteira das nações de antes da guerra.

Podeis comprehender assim a phrase tantas vezes repetida e tão verdadeira que «as universidades valem pelo seu espirito e pelas suas tendencias mais do que pela sua realidade presente».

Mas uma Universidade sendo uma corporação de professores e alumnos, estes se renovando continuamente, aos professores compete a guarda e desenvolvimento

desse espirito, e de sua qualidade depende o valor da instituição.

Mas deixemos de lado a série de considerações que vimos fazendo e passemos a outros pontos de vista.

Pela sua finalidade a Universidade se destina tambem a instruir, educar e preparar a mocidade para uma série de profissões necessarias á sociedade. Em rigor, a Universidade deveria attender a todas as profissões que exigem conhecimentos scientificos e hoje são innumeradas essas profissões, pois a sciencia as invade cada vez mais.

Não pôde ella pois se limitar ao estudo das profissões liberaes como ora acontece entre nós, preparando apenas medicos, engenheiros ou advogados. Além dessas, todas as outras taes como as de agronomia, veterinaria, commercio, que sei eu, a lista seria muito grande para que a pudesse dar, deveriam fazer parte do seu quadro.

Mas aqui podeis me fazer objecções: para que introduzir na Universidade todas essas profissões em vez de criar tantas outras escolas quantas são ellas? Não seria ameaçar o espirito scientifico na Universidade, de que vos hei falado, dispersar o seu ensino por essa maneira? Não seria melhor muitas escolas differentes?

A simples multiplicação das escolas profissionaes satisfaria a necessidade do paiz ou do Estado; mas veremos depois os inconvenientes desta solução adoptada entre nós.

Finalmente, meus senhores, na Universidade, condições propicias devem ser criadas para o livre desenvolvimento dos professores e alumnos.

Actualmente, terminados os cursos secundarios, é o estudante encaminhado immediatamente para uma escola dita superior, na idade apenas de 16 a 18 annos e levado a isso pelo que pensa ser a sua vocação. Se o

joven não deseja estudar nenhuma das poucas profissões ensinadas deve desde logo entrar para uma qualquer carreira, sem poder aperfeiçoar seus conhecimentos secundarios pelo estudo mais aprofundado de certas disciplinas. No primeiro caso, após algum tempo de estudo, se lhe vem o arrependimento e reconhece o erro commettido difficilmente poderá recommear o estudo de outra profissão porque viria com isso a perder muito tempo. No segundo caso devem os nossos jovens que não querem o titulo de doutor contentar-se com uma educação superficial ou tornar-se autodidactas com todos os inconvenientes desse systema de estudos ou finalmente embarcar para o estrangeiro para se aperfeiçoar.

Assim pois em nosso ensino seja aqui em São Paulo ou no Rio ou melhor no Brasil inteiro tomado em seu conjuncto, ha defeitos geraes de organização, quer pela defficiencia do numero das profissões ensinadas, que a criação dos cursos de agricultura e veterinaria não removeu, quer no que diz respeito ao recrutamento dos estudantes, e a realidade de suas vocações, que se faz ainda por demais cedo, seja ainda por não se offerecer meios de estudo áquelles que queiram apenas estudar para se instruir sem seguir nenhuma profissão. Estamos na realidade em pleno periodo embryonario de organização! O nivel dos professores deixa ainda muito a desejar. Só muito recentemente São Paulo começou a pagar melhor aquelles de tempo integral das cadeiras scientificas da Faculdade de Medicina, o que permittirá a especialização completa desses profissionaes; no Rio e nos outros Estados são ainda os professores muito mal remunerados. Mas, ainda de consequencias mais desastrosas do que a remuneração insufficiente, é a maneira de se fazerem os cursos. Nesta cidade como tambem no Rio, o professor esforçado procura desenvolver quanto

possa o seu ensino de modo a eleva-lo até ao nível dos alumnos excepcionalmente bons, deixando de lado os medios ou mediocres estudantes; outros professores dirigem-se a estes e sacrificam os bons. Não ha cursos variados e de niveis diferentes que possam satisfazer á variedade de intelligencias, de gosto e de vocação dos alumnos. Ora, todos esses defeitos são consequencias do ensino visar entre nós unica e exclusivamente á formação de profissionaes, esquecendo o lado mais importante do problema que é a «educação da mocidade». E como não seria assim se são as nossas organizações de ensino exclusivamente escolas profissionaes? Em consequencia desse character das escolas, os estudantes que vimos muito cedo serem encaminhados para ellas, se isolam desde então uns dos outros e se ignoram. As nossas escolas de engenharia, de medicina, e de direito são entidades fechadas, sem relações scientificas ou mesmo de simples camaradagem, proseguindo cada uma a sua vida sem se interessar pelo destino das outras; porque pois seria para admirar que engenheiros, medicos e advogados se comprehendam tão pouco uns aos outros?

As nossas escolas, todos o sabemos, são profissionaes; na primeira parte do curso de cada uma, algumas cadeiras ensinam rudimentos das sciencias necessarias ás applicações profissionaes. Já disse e repito que essas sciencias são ensinadas visando uma futura applicação sendo pois o seu ensino feito pela exposição mais ou menos logica de seu contendo, mas dirigindo-se de preferencia á memoria que o retém para ulterior destino, do que a razão que o assimila e, incorporando-o, se transforma e evolue. De cada sciencia muito pouco tem applicação; a maior parte espera ainda essas applicações, mas desde já impõe aos que a estudam a comprehensão mais perfeita da natureza e um alargamento das facul-

dades mentaes que supera sua propria utilidade pratica. Nas vossas escolas importa sobretudo o que ha de utilisavel immediatamente; á formação da mentalidade scientifica, ao contrario, importam os meios de chegar a essas noções sejam ellas ou não utilisaveis; William James disse algures que a differença entre o profissional e o amator consiste em que este se importa apenas com os resultados já obtidos, ao passo que o primeiro só se prende aos meios de obtel-os; se assim é, o ensino das sciencias nas vossas escolas superiores (o mesmo se dá no Rio e em todo o Brasil) é ensino de amadores, para amadores, e não de verdadeiros homens de sciencia; as poucas excepções que se notam entre os professores não alteram essa conclusão.

Ora, a situação que analyso é a inverão de tudo que deveria ser.

No verdadeiro ensino superior via-se a formação do espirito scientifico e após esse resultado dirigem-se os joveus para a applicação profissional; tem-se assim profissionaes competentes, ducteis, adaptaveis a todas as situações por mais inesperadas que sejam e capazes de evoluir, criando novas directrizes para as suas profissões. Entre nós ao contrario, é o espirito profissional que predomina, que limita e falsea o espirito scientifico e que tenta dirigir a este; da sciencia só aproveita elle o que possa ter applicação utilitaria e abandona inconscientemente, ou despreza o melhor serviço que della se possa esperar: a sua acção educativa.

A differença entre essas duas orientações, a dos paizes adiantados e em plena evolução, assentando o seu progresso sobre uma base scientifica (e seria facil demonstrarvos a validade dessa proposição) e o nosso para só citar o Brasil organisando toda a instrucção sobre a base do utilitarismo profissional, conduziu a differenças incon-

testaveis nos graus de civilisação: naquelles, o desenvolvimento material, a construcção de todos os utensilios e instrumentos necessarios á vida supercivilisada, a perfeita adaptação da sociedade ao meio attingiu já quasi á perfeição; ao lado da civilisação material, uma élite de sabios augmenta constantemente o saber humano a corroerem o desconhecido desaggregando-o continuamente á cata de novas verdades. Pensai no que houve durante a grande guerra mundial: aos combates nos campos de batalha superpoz-se outro não menos violento, em que os contendores alinhavam os serviços prestados á civilisação universal pelos seus grandes sabios: nessa batalha tão original, senhores, se contem a maior homenagem que jámais se prestou á sciencia, o reconhecimento de todo o seu valor. Mas, allemães e alliados se curvavam, quanto á proporção de sabios em relação á população, ante a pequenina e pobre Hollanda! Aqui ao contrario, importamos os instrumentos necessarios, fabricados no exterior ou os elementos para a sua fabricaçoão; não temos preparo scientifico para aperfeiçoal-os; parasitamos a sciencia estrangeira pois o que produzimos é desprezível ante ella; a febre amarella nos fazia mal? Os americanos descobriram a sua transmissão e o meio de combatel-a, a electricidade accelera o nosso desenvolvimento aproveitando as nossas quédas d'agua? Os outros povos aprenderam a dominal-a e nos exportam as suas machinas com os seus engenheiros e as suas companhias. E nós, pobres vaidosos, nos orgulhamos em ser os conductores dessas machinas, os aproveitadores dos esforços alheios. E a sciencia, nós a importamos toda, porque não podemos ainda ser paiz de exportação, tão pouca a produzimos. E' contra essa situação intole-ravel que se revolta todo o meu immenso e fundo orgulho de brasileiro; confesso-vos que foi esse senti-

mento de revolta que me trouxe á vossa presença! De todas as considerações feitas até agora, deveis concluir commigo, que a organização de nossa instrução, dita superior, soffre de vicios fundamentaes ante os quaes são insignificantes certas medidas propostas para sua transformação e mellhoria, taes como emprego de livros textos, organizações de summarios de aulas, frequencia obrigatoria ou livre dos estudantes e mesmo typos de universidades a serem criadas, em edificios monoblocos ou divididos em pavilhões, etc., etc. Todas as organizações são boas, todos os regimens são aproveitaveis contanto que conduzam á organização e desenvolvimento da sciencia, á criação de numerosos sabios, á impregnação de todas as profissões pelo espirito scientifico, á educação de toda a nação nesse mesmo espirito.

Ante a complexidade desse problema, desconfio senhores estudantes, que sois ainda por demais jovens para tomardes parte na direcção da instrução superior, imprimindo-lhe uma orientação conveniente; mas podeis propagar as boas idéas, estudar mais profundamente o problema até comprehendel-o completamente e não deixar morrer a propaganda pela melhoria da instrução, visando o mais alto possivel o fim a attingir, tal seja tornarmo-nos a nação «leader» na produção scientifica. Tudo é possivel fazer quando se quer firmemente e se põe toda a alma em querer.

Acceitos os principios estabelecidos no que ficou atrás e que resumo repetindo: todo o ensino deve ser orientado no sentido da sciencia, resta estabelecer como se póde organisal-o nessa base. O problema é extremamente difficil porque nós faltam de início professores numerosos e competentes, installações adequadas, comprehensão da importancia do problema por parte dos governantes e de nós mesmos. Mas pouco importa tudo

isso! Esboçemos em linhas geraes o que se deveria fazer e desde já me desculpo diante da aridez do que tenho a falar e das repetições inevitaveis.

Actualmente a instrucção consiste em seguir primeiramente o curso primario, onde se aprende a lér e escrever rudimentos de Arithmetica e Geometria, noções de Botanica, Zoologia, Physiologia e Anatomia, Geographia, Historia, etc., etc. O conjuncto visa dar uma instrucção tão completa quanto possivel, percorrendo todo o conjuncto de noções necessarias a um primeiro grau de educação. Si após o curso primario, o menino prosegue o seu estudo, refaz os mesmos estudos, alargando e aprofundando um pouco mais o circulo já traçado, ao qual addiciona uma ou outra materia mais necessaria; mas em seu conjuncto o ensino secundario visa do mesmo modo que o primario, dar uma instrucção tão completa quanto possivel, mas de grau mais elevado do que o primeiro. Se ainda continuar a estudar é o jovem, por volta dos seus 17 annos, matriculado em uma escola superior; ali então percorre no início do curso algumas cadeiras scientificas ensinadas com o fim de fornecer os dados necessarios ás applicações profissionais, já então é o estudante, não um simples estudante, mas um futuro engenheiro, advogado ou medico; para melhor comprehender as differenças reaes que existem entre as materias ensinadas nas differentes escolas, basta comparar o modo de ensino das cadeiras communs a mais de uma escola, seja por exemplo a physica na polytechnica ou medicina; as differenças são patentes não só na escolha das noções apresentadas mas sobretudo pelo modo de expol-as. Desde então, já não mais se visa fazer comprehender tão perfeitamente quanto possivel uma determinada sciencia. E depois seguem-se as cadeiras de applicação.

Assim, pois, só até ao curso secundario inclusive, o estudo é commum a todas as profissões; ora nessa época os meninos são ainda por demais jovens para que esse curso possa fornecer uma instrucção basica muito solida; ainda mais, se o estudante não deseja seguir nenhuma das poucas profissões ensinadas entre nós, não mais tem onde estudar. Como corrigir essa situação? Alargando e aprofundando e prolongando o curso secundario de modo a nelle desenvolver muito o estudo das sciencias? Esta solução não é exequivel no Brasil; o curso secundario é pela sua natureza muito espalhado e não se pôde criar todas as escolas necessarias para a sua execução, com aparelhagem conveniente e sobretudo com os numerosos professores competentes que essa solução exigiria. Dichotomisar o curso secundario em ramos de sciencias e letras? Seria ainda mais precocemente do que agora, diagnosticar vocação nos alumnos.

Ora o remedio para toda essa pessima situação é a organização de universidades não como a do Rio de Janeiro ou como a de Bello Horizonte, mas sim universidades de verdade.

A Universidade, por definição, é uma escola encyclopedica; nella quem quer que seja deve poder estudar o que quer que seja. Sua multipla finalidade se pôde enfeixar nas seguintes principaes divisões:

1.º Educar pela instrucção, completando o ensino secundario, inculcando nos alumnos o espirito scientifico.

2.º Instruir profissionaes competentes necessarios á sociedade.

3.º Preparar professores sabios, facilitando-lhes por todos os meios seus estudos e pesquisas.

4.º Finalmente, facilitando o trabalho de estudos e de pesquisas, estender os conhecimentos humanos com

um largo espirito de collaboração universal, criando uma atmosphera de superior elevação que deixará marcas indeleveis nos jovens que nella tiverem vivido durante alguns annos.

Eis a complexidade do problema a resolver praticamente; como conseguir todos esses objectivos? Será possivel enfeixar em uma organização de ensino a immensa variedade de conhecimentos theoreticos e a ainda maior variedade de technicas especializadas, impostas pelas applicações profissionais?

Devo responder pela affirmativa a esta pergunta, accrescentando que a Universidade justamente corresponde a estes objectivos como mostraremos em breve, ao passo que a tentativa para realisal-os pela juxta-posição de escolas especializadas em cada profissão, falha porque o conjuncto destas constitue um organismo não homogeneo, de partes separadas e isoladas, acarretando despesas materiaes enormes e sem se poderem auxiliar umas ás outras e por conseguinte de pequena efficiencia e rendimento minimo. E' este o caminho que temos seguido até aqui no Rio ou em São Paulo.

As considerações que passamos a fazer melhor mostrarão os principios theoreticos que impõem a organização universitaria como solução do problema proposto.

Na verdade todos os nossos conhecimentos theoreticos se condensam no que chamamos as sciencias. Nellas, ao lado das observações rigorosamente feitas, dos resultados de medidas, de experiencias, que constituem os dados colhidos no mundo exterior por cada pesquisador, existe um não menor trabalho de arrumação no cerebro desses dados pela ligação de uns aos outros por leis, hypotheses, theorias e doutrinas, constituindo systemas logicos que correspondem e se decalcam intimamente ao mecanismo fundamental de nosso pensamento e per-

mitte assim abrainger com pequeno esforço mental uma immensa variedade de conhecimentos, ao mesmo tempo que suas relações de interdependencia. Nas sciencias, não é parte menor em sua finalidade, a parte subjectiva que visa a economia de pensamento, como tão bem estabeleceu de uma maneira explicita, pela primeira vez, Ernest Mach, o celebre philosopho viennense.

Em consequencia dessas considerações vê-se que o ensino das sciencias pôde ser feito de uma maneira tal, pela criteriosa escolha dos assumptos, que, com um esforço relativamente pequeno e em installações perfeitamente realisaveis, pôde-se attingir resultados completamente satisfactorios.

Encarados os nossos conhecimentos sob o ponto de vista da applicação, vemos que a varias aptidões praticas, a varias profissões corresponde um fundo commum de conhecimentos scientificos a que se juxta-põe uma ou mais technica especializadas.

Assim, profissões muito variadas se adquirem por estudos communs preliminares até ao momento em que ellas se diversificam em technicas e conhecimentos especializados que caracterizam cada uma dellas.

Sendo assim, a organização do nosso ensino superior não deve se orientar na formação de escolas independentes e completas, mas sim na «organização de cadeiras perfeitamente definidas que constituem a unidade do ensino», sejam cadeiras scientificas, literarias ou de applicação; tantas cadeiras quantas as necessarias para abraingerem todas as sciencias e todas as technicas especializadas que caracterizam as profissões ensinadas.

Todo esse conjuncto de unidades distinctas constitue a Universidade.

ORGANISAÇÃO DO ENSINO POR MATERIA

Tomemos para exemplificar uma cadeira qualquer, seja a de Physica. O professor ou professores, seus preparadores, assistentes, auxiliares alumnos, conservadores e serventes são agrupados em um mesmo espaço, seja a secção de um edificio, seja um predio á parte; dê-se a esse conjuncto o nome que se queira. Instituto, departamento ou secção de physica, ou outro qualquer. Reuna-se nelle todo o material necessario ao ensino dessa cadeira, ponha-se á sua disposição uma verba facil e promptamente aproveitavel, uma bibliotheca privada com os livros e revistas mais necessarios á especialidade e sobretudo que se dê ao pessoal dessa organização á liberdade de, se quizer, passar dia e noite em seus trabalhos. Por disposição regulamentar, permitta-se ao pessoal tecnico da cadeira se reservar espaço e material especial para estudos e pesquisas individuaes. Facilite-se, em uma palavra, por todas as maneiras possiveis, o trabalho e a instrucção do corpo docente dessa cadeira, graças á assistencia moral e material do reitor e Conselho Universitario.

Teremos assim um centro de estudos de physica; pelo agrupamento do material e outros recursos; maiores facilidades de trabalho; pela convivencia de todos os especializados nessa sciencia, um apoio moral reciproco, o auxilio de uns aos outros, uma elevação do grau da instrucção que não póde ser obtido no isolamento. Comparai essa com a organização actual, em que cada grupo de especializados ou que o deveriam ser, se abrigam na escola de Medicina, de Engenharia, de Agricultura e Veterinaria, na Escola Normal, e lembrai-vos da phrase tantas vezes repetida; em sciencia a dispersão dos pesquisadores é a morte.

Essa organização deve se repetir para todas as sciencias, as mathematicas, a astronomia, chimica com seus variados ramos, Botanica, Zoologia, Histologia, Microbiologia, Physiologia, etc., etc., bem como para todas as cadeiras de applicação necessarias ás profissões ensinadas na Universidade. Deve-se desde o inicio de uma organização como essa introduzir cadeiras que não se ensinam convenientemente entre nós, como Linguas Antigas, Historia geral aprofundada, Anthropologia e Ethnographia, Philosophia, Literatura, etc., etc.

Assim organisada a Universidade cresce e se desenvolve pela addição de novas cadeiras, seja com o fim de completar o quadro de estudos scientificos ou literarios, seja para attender a formação de novos profissionaes necessarios ao paiz; a sua plasticidade é perfeita, a sua evolução facil; a organização é a mais economica que se possa imaginar, sua efficiencia a mais perfeita.

Dentro dessa organização, do mesmo modo que se agruparam os especialistas de maneira a facilitar-lhes o trabalho, assim tambem se poderia agrupar as materias affiis em escolas de Sciencias para as sciencias actualmente separadas nas escolas profissionaes de Letras, de Medicina, Eugenharia, estas para as cadeiras de applicação média de engenharia, etc. Não ha nisso nenhum inconveniente, antes apresenta algumas vantagens pela aproximação e auxilios mutuos dos professores; entretanto a adopção ou não desta ultima medida depende das circumstancias locais e de considerações de que não vale a pena tratar.

Até aqui, como deveis ter notado, parece minha unica preocupação o corpo docente da Universidade; é que, na verdade sem todas as condições favoraveis, não póde haver bons professores e sem estes, não ha organizações ou installações materiaes que possam conduzir a

um bom ensino. Para bem traduzir o meu pensamento eu diria de um modo um pouco exaggerado, talvez, que toda a organização da Universidade deveria visar a instrução e a elevação scientifica do pessoal docente e em segundo logar a exploração d'elle no ensino.

Actualmente toda a organização parece se destinar exclusivamente ao ensino do alumno e a difficultar o estudo do professor e seus auxiliares, porque estes já devem saber o sufficiente para ensinar e seria mesmo vergonhoso que como professores ainda necessitassem estudar.

EXECUÇÃO DO ENSINO

A direcção da Universidade, seja o seu Conselho Universitario, attendendo a todos os estudos a serem nella feitos, organisaria os cursos de cada materia a serem executados em cada Instituto. Assim em uma mesma cadeira, no nosso exemplo de Physica haveria o curso geral de Physica abrangendo toda a disciplina e destinado a todos os alumnos que vindos do curso secundario desejam ou simplesmente completar esse curso ou proseguirem o estudo de sciencias ou carreiras profissionais que necessitem dessa sciencia (Engenharia, Medicina, Pharmacia, Odontologia, etc.). O ensino nessas condições não pôde ser feito senão com character puramente scientifico, pois preparando para varias profissões só pôde visar a educação scientifica do alumno; esse objectivo é tanto mais facilmente obtido nas condições citadas quanto é feito por homens de sciencia em um ambiente de sciencia.

Além desse curso geral, outros se impõem mais especializados, tratando mais aprofundadamente de partes da Physica taes como electricidade theorica, optica

physica, etc., etc.; a estes só frequentarão os alumnos que após o curso geral de Physica tenham a curiosidade de estudar melhor certas partes dessa sciencia, ou aquelles que pela sua especialisação futura, necessitem de maiores conhecimentos, taes como nos exemplos citados, os electricistas, os petrographos, etc., etc. A multiplicidade desses cursos não fatigará em excesso os professores, sendo dado que para sua execução concorrerá todo o pessoal tecnico do laboratorio, dividindo-se entre si o trabalho segundo suas aptidões e especialisação. Eis como o ensino pôde ser tambem uma magnifica escola de professores, aproveitando os jovens nos laboratorios.

O mesmo se passaria para todas as outras cadeiras da Universidade.

Quanto ao modo de estudar é preciso desde já, funde-se ou não a Universidade, romper com o systema actual de impor o ensino simultaneo de numerosas cadeiras, prolongando-se seu estudo pelo tempo excessivo de um anno e ás vezes dois ou mais annos.

A unidade de tempo em nossas escolas é o anno, quando deveria passar a ser o maximo o semestre e talvez mesmo o trimestre; então em vez de estudar o alumno, 4, 5 ou mesmo mais cadeiras simultaneamente, estudaria 2 ou quando muito 3 materias, dedicando todo o seu tempo a esse trabalho, de modo intensivo. Como se faz actualmente, impossivel é uma justa divisão do tempo disponivel do alumno o que o leva a estudos superficiaes e salteados, a uma dispersão da intelligencia que nunca permite ao estudante uma perfeita assimilação da materia, desviada como se acha a sua attenção continuamente pela successão de materias diferentes. Terminado o semestre de estudo, os exames deveriam se seguir immediatamente, recomeçando os professores

novos cursos para outras turmas no 2.^o semestre do anno.

Prolonga-se actualmente cada curso por longo periodo de tempo sob o pretexto de tornal-o mais profundo e mais perfeito, ora os resultados obtidos são provas do erro desse modo de proceder. Os nossos alumnos não aprendem mais physiologia em 2 annos de estudos do que os americanos em apenas 1 semestre. Além disso, só se consegue aprofundar o ensino, passando por um primeiro curso feito de modo mais geral e de character mais elementar, para depois seguir outros mais especializados; eis o modo de proceder em muitas universidades, com os melhores resultados. Finalmente, meus senhores, chamo a vossa attenção, que, no fim de contas, a modificação proposta não visa diminuir o numero de horas dedicadas a uma determinada sciencia, mas apenas concentrar o ensino em maior numero de horas por dia, durante um periodo mais curto de tempo.

Assim organizado o ensino, a Universidade estabelece «certificados» de «simples estudos» de cada cadeira a ser dado a qualquer pessoa que se tenha matriculado nesse curso, seguindo-o até o fim e tomando parte em todos os exercicios nelles estabelecidos. Para esses certificados admite-se absoluta liberdade de matricula de quem quer que seja e em qualquer materia; é o meio de abrir a universidade a todo aquelle que queira se instruir sem visar a obtenção de um titulo profissional.

Em 2.^o logar «certificados de approvação em exame» para os alumnos inscriptos numa determinada materia, mas tendo já sido approvado em materias anteriores necessarias á perfeita comprehensão da que actualmente

curso; a Universidade estabelece para successão desses certificados regras a serem obedecidas.

Ao conjunto de certificados de approvação em exame que constitue um curso completo profissional, segundo certo criterio adoptado, dar-se-á o «titulo profissional correspondente», seja o titulo de medico, agronomo, engenheiro, etc., etc. . .

Finalmente, meus senhores, aos alumnos que approvados nos cursos simples se dedicarem exclusivamente por um largo periodo de tempo, digamos 2 annos no minimo a uma determinada sciencia, apresentando uma these original sobre o assumpto estudado no Instituto correspondente, será dado o certificado superior de sciencias ou letras.

E ao conjunto de 3 certificados superiores e successivamente obtidos de sciencias ou letras convenientemente escolhidos, será dado o titulo de doutor em sciencias ou letras.

Ter-se-á assim criado os titulos superiores de sciencias e letras como attestados publicos da actividade de seus possuidores.

A organisação proposta parece entretanto não se poder bem applicar ás cadeiras theoreticas que não comportam laboratorio taes como as de mathematica, de historia, etc. Como exigir que os alumnos prolonguem por muitas horas em cada dia a sua permanencia nessas secções? Para isso não seria necessario fazer succederem-se as prelecções umas após outras por docentes differentes. Taes objecções resultam de uma má comprehensão do modo de ensinar cada uma dessas disciplinas; qualquer que seja a materia ensinada, o ensino deve consistir não só na exposiçáo dos resultados obtidos, mas sobretudo das technicas para obtel-os. Nas cadeiras experimentaes, todo mundo comprehende immediatamente

como fazer; nas outras, embora menos familiares a nós todos em nosso meio, technicas não menos rigorosas as caracterisam.

Assim em mathematicas, após as prelecções theoreticas, devem ser os alumnos exercitados na technica do calculo sob a direcção de auxiliares de ensino na resolução de problemas, nos commentarios ás aulas dadas, no exercicio de variados processos de demonstração de theoremas e mesmo na representação mecanica ou pelo desenho de proposições theoreticas.

Nunca me hei de esquecer que Amoroso Costa me contava uma vez que só veiu a comprehender completamente não me recordo mais que proposição mathematica depois que a materialisou por meio de pedaços de papelão, fios de linha, alfinetes, e não sei mais que outros materiaes. Não posso, por falta de tempo, vos resumir a analyse penetrante de Duhem sobre a variedade de typos de intelligencia, umas que chamou de estreitas e profundas (Newton por exemplo) raciocinando diria eu por via de uma cadeia de syllogismos e de modo abstracto e outras largas e superficiaes (typo lord Kelvin) necessitando para isso de uma representação visual das noções estudadas e criando modelos mecanicos, de apparencia ás vezes grosseira, mas servindo de apoio ao raciocinio; ambos esses typos têm fornecido os maiores genios da humanidade. O ensino deve pois tomal-os em consideração e exercital-os por variados processos na acquisição a mais completa da materia em estudo.

Permitti que estenda essas considerações á cadeira de Historia que póde tambem parecer não se prestar ao modo de ensino proposto. O que corresponde ao laboratorio das sciencias experimentaes é a bibliotheca no estudo da Historia; ahi são os alumnos, uma vez

conhecidos os factores correntes de um determinado capitulo, exercitados na colheita de dados bibliographicos, na verificação da authenticidade dos documentos originaes, manuscriptos, gravuras, mappas, etc., no cotejo das informações contradictorias, suas provas de certeza ou de simples probabilidade maior ou menor, da veracidade de um acontecimento, na redacção de themas propostos pelo professor. Todo esse trabalho só pôde ser verdadeiramente proveitoso se feito sob a direcção de pessoal competente e habituado á pesquisa da verdade. Isso que vos exponho é feito em Universidades estrangeiras.

Não preciso estender-me mais nesse sentido; já deveis estar convencidos de minhas affirmativas e pelos dois exemplos dados facil seria estendel-os aos estudos de linguas antigas, de grammatica comparada, etc., etc.

Mãe sob esse ponto ainda quero insistir: só esse trabalho do estudo dos meios de chegar á verdade, isto é, da technica de cada sciencia, sómente elle é capaz de criar o espirito scientifico de que tanto vos falei e que caracteriza a instrucção superior; sem elle todo estudo é, estou convencido, tempo perdido e apenas cria simples amadores, embora tragam elles rotulos de profissionaes, como se dá connosco. Perdoae-me senhores a rudeza da expressão! Mas tenho convivido com muitos e eminentes homens de sciencia estrangeiros e conheço muito bem os nossos estudantes para que me illuda em minha convicção, que entre estes, ha alguns de intelligencia verdadeiramente equivalente á daquelles; o que não permite ao nosso paiz produzir grandes homens de sciencia é exclusivamente o nosso pessimo ensino; eis porque me permitto falar-vos com a franqueza com que o faço.

Organisada a Universidade sobre a base de cadeiras distinctas, constituindo secções, institutos ou departamentos, adoptado o ensino intensivo e maior variedade de cursos destinados a satisfazer todas as necessidades scientificas ou profissionaes, dada a liberdade de matricula a todo mundo, regulada criteriosamente a distribuição de certificados e titulos universitarios, restaria ainda tratar de algumas questões complementares.

A primeira é a organização da bibliotheca universitaria que completa as bibliothecas de cada cadeira. Não se comprehende que S. Paulo não possua nada nesse sentido. Sem ella ninguem pôde se pôr ao corrente do estado actual do saber humano e por conseguinte não pôde concorrer com toda a efficacia para o seu desenvolvimento. Vimos ser ella o «laboratorio» das sciencias historicas. A organização e direcção de uma bibliotheca geral exige conhecimentos tão vastos que constituem elles uma difficil especialidade de que não fazemos idéa completa: é ella objecto de estudos especiaes em certas universidades estrangeiras. A sua criação só pôde pois ser feita pela importação de um tecnico estrangeiro como fez Manguihos, com o maior successo.

Para que a Universidade seja verdadeiramente digna desse nome convem que não só abranja o maior numero de sciencias como tambem de profissões. A organização proposta facilita attingir este objectivo, tornando-o mais o mais economico que possa ser. Basta ás vezes para ensinar uma nova profissão a criação de duas ou tres cadeiras especializadas, em vez de criar como actualmenté acontece uma nova escola com 20 ou 25 cadeiras e um corpo de administração oneroso.

A Universidade deve incorporar certas instituições que existem actualmente em consequencia da nossa falta de organização. Assim a nossa Escola Normal:

destina-se ella á preparação de professores primarios e secundarios; para preecher o seu objectivo organisou-se ella em cursos em grande parte parallellos ao curso secundario, cursos aos quaes addicionou algumas cadeiras taes como as de Pedagogia e Psychologia. Mas me pergunto por que haveria necessidade de uma escola especial para esse fim onde houvesse uma Universidade? Os professores ou professoras deveriam seguir os cursos communs, primario, secundario e uma vez criada a Universidade cursarem as cadeiras necessarias a completar a sua instrucção taes como alguns cursos de sciencias e letras bem como de pedagogia, psychologia, etc. Gosariam assim esses alumnos das vantagens resultantes da melhor qualidade do ensino que só a grande instituição que é uma Universidade poderia dar, pelos seus recursos materiaes e pela capacidade de seus professores, além daquellas resultantes da convivencia de numerosos collegas destinando-se a outras carreiras.

Finalmente, meus senhores, resta um ponto interessante, delicado a tratar: o das relações entre a Universidade e o governo. Como já desenvolvi largamente em uma conferencia feita nesta cidade, ha 2 annos, a intervenção directa do governo no ensino superior é extremamente nociva porque não tem elle competencia para ajuisar dos delicados problemas, a maior parte das vezes altamente technicos, que surgem constantemente na vida de uma universidade: assim melhor seria que o governo se limitasse a subsidiar largamente o ensino superior mas lhe dêsse ao mesmo tempo plena autonomia didactica e administrativa. Entretanto parece que essa solução ainda não poderá ser desde já adoptada entre nós, de um modo absoluto, sendo dada a mentalidade ainda estreita de uma parte do professorado. Assim sendo, mais vale uma organização inicial provisoria na

qual o Conselho Universitario eleito pelos professores e presidido pelo seu reitor superintenderia a administração da Universidade, sujeitas porém suas resoluções ao veto do presidente do Estado, tendo assento no dito Conselho, por um seu representante, por elle nomeado e pessoa de sua inteira confiança. Aqui porém, neste assumpto, confesso-vos francamente ser impossivel dizer qual o melhor modo de organizar a administração. Não ha disposições quaesquer que sejam e por melhor que tenham sido imaginadas que possam dar bons resultados se aquelles que forem encarregados de sua execução não tiverem a instrucção, a elevação moral e a força de character necessaria a missão tão importante. Inversamente, com homens capazes, muitas formas differentes de organização fructificam e se desenvolvem. Eis pois um assumpto que proponho ao vosso estudo para ulterior solução.

Resumidamente era o que desejava vos expor; tereis comprehendido as linhas geraes da reforma proposta que nada tem de original mas procura apenas nos collocar em situação comparavel á de todos os paizes civilizados. Uma vez dado o primeiro passo seria facil com a organização imaginada, evoluir no bom sentido da perfeição crescente do ensino, da pesquisa scientifica, da multiplicação das profissões scientificamente ensinadas. A Universidade encontraria em si mesma os elementos para seu proprio progresso.

As difficuldades de execução no plano proposto não são grandes sob o ponto de vista material, não exigindo despesas excessivas; ao contrario a grande surpresa que tive ao estudar a organização do ensino no Rio, foi verificar que lá se gasta actualmente quantia que excede os orçamentos da maior parte das universidades americanas e europeas; entretanto, disseminando o dinheiro

por escolas differentes e por estudos igualmente rudimentares e repetidos muito pouco se colhe dessas despesas ao contrario do que se verifica no estrangeiro. Já o mesmo se observa em vosso Estado em que o orçamento de vossas escolas daria fartamente para custear uma Universidade, organização de ensino de sciencias, de letras e de profissões praticas muito mais economica e efficiente que todas as vossas escolas isoladas e disseminadas. Comtudo é muito facil encaixar as escolas já existentes na Universidade, aproveitando as magnificas installações, em via de acabamento, da vossa escola de medicina.

A grande difficuldade da realisação é fazer acceitar essas idéas ou outras equivalentes ao corpo de professores e alumnos; os velhos habitos adquiridos, a inercia gerada pelo habito, o receio das novidades se opporão e todo trabalho nessesentido; enquanto isso, que se esbange e se perca todo o thesouro de intelligencia, de boa vontade e enthusiasmo que se contém em nossa mocidade! Mas a vós assiste o dever de vos alistar entre os que se batem pela melhoria do ensino.

Pela propaganda, conferencias, artigos nos jornaes, discussões publicas, pouco a pouco irá sendo convicção de todos a necessidade de mudar o que temos.

Dentro da Universidade, criada nos moldes indicados, o espirito scientifico se poderá desenvolver; o contacto de alumnos e professores, os esforços communs pela instrucção, a convivencia criarão o espirito universitario; a instrucção ministrada com elevação, por methodos seguros, de modo a tornar os alumnos perfeitamente conscientes, dando-lhes uma visão segura e fiel

do que existe em nosso paiz e tambem no estrangeiro gerará uma calma de consciencia que constitue a melhor forma de coragem nas relações sociaes e tambem entre as nações. Por esse caminho dentro de alguns annos poderemos ter o orgulho de apresentar á admiração do estrangeiro grandes nomes de sabios brasileiros. Que assim seja, eis os meus votos!

ANTI-ANEMICO - ANTI-NERVOZO

GRACIAS
do Dr

HECQUET

Laureado da Academia de Medicina de Paris
de Sesqui-Bromureto de Ferro.

O melhor medicamento ferruginoso, contra:
ANEMIA, CELOROSE,
NERVOSIDADE, CONSUMPÇÃO.
O unico que reconstitue o sangue, calma os nervos e nunca occasiona prisão de ventre.
Dose: 2 a 3 grãos a cada refeição.

ELIXIR e XAROPE do Dr HECQUET
de Sesqui-Bromureto de Ferro.
Deposito: Paris, Montagu, 49, B^a de Port-Royal,
E EM TODAS AS PHARMACIAS

EMPHYSEMA
DYSPEA

BRONCHITES
ASTHMA

LODEINE MONTAGU

PILULAS
XAROPE
AMPULLAS
de Bi-Iodureto de Codeina

ANTIDYSPNEICO
CALMANTE DA TOSSE
EXPECTORANTE

MONTAGU, Phco, 49, Boulevard de Port-Royal,
em todas as Pharmacias.

XAROPE: 2 a 3 colheres, das de sopa, puro, por dia.
PILULAS: 4 a 8 pilulas por dia.

MEDICINA E HYGIENE

NOVO TRATAMENTO DO RACHITISMO

O principio de que o organismo animal possui, maxime na pelle e suas glandulas, uma substancia do grupo dos esterões, o ergosterol, de acção apparentemente inerte, mas que sob a irradiação ultravioleta se transforma em elemento activo, dotado de poder antirachitico — foi o caminho aberto ao estudo de um novo e efficiente recurso therapeutico.

O ergosterol na natureza é encontrado nas espigas de certas gramineas como o centeio, a aveia, nos cogumelos, algas e no levedo fresco de cerveja que o contém na proporção approximada de uma grammia por kilo. Descoberto em 1889 por Carlos Tanret no centeio espigado permaneceu por muito tempo como uma curiosidade de laboratorio até a noção de que, submettido á acção da lampada ultravioleta, em determinadas condições, adquire surprehendente valor contra o rachitismo, facto já observado, com menor intensidade na irradiação de certos alimentos, como o leite, a gemma de ovo, as gorduras e os oleos. O proprio oleo de figado de bacalhau, sujeito á irradiação ultravioleta, torna-se mais activo em suas virtudes.

E como explicar a actividade antirachitica dos bons oleos de figado de bacalhau não irradiados? De um modo muito simples: as algas, ricas em ergosterina, servem de alimento aos pequenos peixes que, por sua vez, são presas dos bacalhãos. A ergosterina é assim transmittida das algas irradiadas nas regiões polares, em cujas latitudes os raios ultravioletas são abundantes, por intermedio dos

pequenos peixes aos bacalhaus, onde se accumulam nos lipoides do figado. E segundo a época e a latitude onde se faz a pesca, os oleos de figado serão mais ou menos ricos em ergosterina ou seja o ergosterol irradiado, activo, antirachitico.

A ergosterina de laboratorio parece destinada a substituir o principio natural. E de um modo seguro, taes os resultados praticos que vão sendo obtidos na Europa e na America do Norte. Entre tantos experimentadores que têm usado o novo remedio e publicado os resultados colhidos destacamos as observações de Jacob Sobel e Irving Claman, lidas perante a Sociedade Clinica do Hospital para Molestias das Articulações, de Nova York, em Dezembro ultimo. Ellas são devéras interessantes.

Até Fevereiro de 1928 a medicação antirachitica usada naquelle hospital, como aliás em toda a parte, consistia no oleo de figado de bacalhau e na exposição aos raios ultravioletas. Os resultados obtidos, em conjuncto satisfactorios, não eram todavia uniformes. Daquella data em diante foi empregada uma preparação de ergosterol irradiado, ainda não posta á venda. Os efeitos do novo tratamento foram rigorosamente controlados pelos exames clinicos, de laboratorio e radiographicos. Foi sempre dispensada especial attenção ás condições geraes, ao peso, temperatura, fechamentos das moleiras, ingurgitamentos ganglionares, sudação, calcificação dos ossos e conteúdo de saes inorganicos no sangue.

RESULTADOS OBTIDOS

Um symptoma foi logo notado, praticamente em todos os casos. Um bem estar geral que tornou as crianças mais animadas, mais alegres, mais felizes. O augmento do appetite foi outra condição observada. Nas menores a transformação nos modos foi tão grande que as enfermeiras affirmavam que pareciam outras crianças, mais activas, mais alegres...

E porque essa mudança? Invocando a definição de que a vitamina é a scintilla da combustão, a energia do que é insignificante mas sem o que o mecanismo não pôde mover-se, os autores lembram que o ergosterol irradiado, actuando rapida e poderosamente, estimula o funcionamento da machina humana e produz uma melhora geral.

As creanças, pesadas periodicamente, mostraram um rapido e progressivo augmento. Uma dellas de dois annos, ganhou cerca de kilo e meio em seis semanas, augmento consideravel nessa idade. O effeito sobre o cranio, o amollecimento dos ossos do craneo, foi não só prompto mas sob certos aspectos verdadeiramente dramatico. Em um caso a moleira anterior diminuiu em tamanho de quatro a dois dedos, em seis semanas. O inicio da calcificação das extremidades dos ossos foi observado nos casos de activo rachitismo em duas semanas e accentuada calcificação em quatro semanas.

O teor normal de phosphoro inorganico no sangue é de 5 a 6 milligrs, por 100 c. c. de sangue. Nos casos em estudo nenhum alcançava essa media, sendo o mais baixo teor 2,1 milligr. e o mais alto 4,1 milligr. Com o tratamento, excepção de um caso, o phosphoro inorganico alcançou o normal, entre uma a dez semanas, conforme a gravidade da molestia. As modificações do calcio sanguineo não puderam ser observadas porque quasi todos os pacientes eram crianças até dois annos, tempo em que elle se mantem mais ou menos estabilizado.

O rachitismo é em resumo uma perturbação de equilibrio no metabolismo mineral e que se revela por uma deficiencia de deposito de saes de calcio e de phosphoro nos ossos em crescimento. Mas não é só uma questão de entrada e sahida dos mineraes; antes, o balanço alterado é mais consequencia do que causa, é mais expressão do que origem da molestia. Tem as suas mais accentuadas manifestações nos ossos, que se apresentam descalcificados,

mas envolve quasi todos os orgams do corpo. Ha nas lesões pathologicas uma importante deficiencia de phosphoro inorganico, em virtude da falta de precipitação de phosphato de calcio nas cartilagens e nos ossos. A vitamina D sob qualquer forma em que seja fornecida, em oleo de figado ou em gemma de ovo ou indirectamente através dos raios ultravioleta, estabilisa o metabolismo do phosphoro e do calcio. E dahi se comprehendem os racionaes e beneficos resultados do ergosterol irradiado, agindo como uma substancia parente da vitamina antirachitica.

DOSAGEM E ESCOLHA DO PREPARADO. ERGOSTEROL E IRRADIAÇÃO ULTRAVIOLETA

A introdução de qualquer novo agente therapeutico requer, antes de tudo, acurados estudos e rigorosas observações para estabelecer-se a dose optima para as differentes edades. O ergosterol irradiado está ainda neste periodo, cujas difficuldades principaes são: *a*) falta de um definitivo padrão biologico das preparações; *b*) desigualdade das gottas para uma dosagem segura, em virtude dos calibres dos differentes conta-gottas usados; *c*) incerteza sobre a potencia original dos varios productos e a ignorancia das doses capazes, nas diversas marcas, do maximo poder curativo.

O producto usado pelos autores foi o de nome Vigantol, correspondendo cinco gotas da solução oleosa a dois milligrammos de ergosterol irradiado. Em crianças acima de um anno de idade, os melhores resultados foram obtidos com a dosagem diaria de 3 a 4 milligrs., ou sejam 8 a 10 gotas da preparação, administradas duas a tres vezes ao dia. Naturalmente a dosagem varia de accôrdo com a gravidade das manifestações rachiticas. Em crianças abaixo de um anno a dosagem optima pareceu ser de 3 a 5 gotas diarias, repartidas em varias vezes. A administração

deve ser por varias semanas, tres a seis, suspendendo-se o tratamento por algum tempo ou reduzindo-se as doses, de accôrdo com os resultados obtidos.

As grandes doses, administradas vinte dias a oito, não produziram em mãos dos autores accidentes toxicos. Acredita-se que ellas, variaveis para as differentes marcas de preparações, representam cerca de 10.000 vezes a dosagem therapeutica. E' preciso entretanto lembrar que resultados desfavoraveis, subjectivos, constitucionaes ou organicos têm sido attribuidos aos tratamentos desordenados, em largas doses ou em administração prolongada e continua. É uma condição vizinha daquella chamada «hypervitaminose» pelos investigadores germanicos e que os norte-americanos denominan «hypermineralisação». Os animaes de laboratorio sujeitos durante 8 a 14 dias a doses massiças do ergosterol irradiado tornam-se somnolentos, enfastiados, cacheticos e acabam por morrer. As necropsias provam grande deposito de calcio nos orgams, particularmente nas arterias, coração, pulmões e musculos intercostaes, condição que por sua vez, prova a actividade do medicamento.

Apoiando-se nas suas observações e nas publicadas na literatura medica chegam os autores ás seguintes conclusões em relação aos effeitos do ergosterol irradiado. Ha uma decidida melhora no estado geral dos pacientes no que diz respeito ao appetite, digestão, peso, côr e tonicidade muscular.

Diminuição, ás vezes impressionante, das moleiras retardadas em seu fechamento. Progressiva calcificação das extremidades dos ossos e augmento sensível do teor de phosphoro no sangue.

Emquanto não se apuram os estudos sobre as suas consequencias é mais seguro e prudente usar as pequenas doses do que as grandes. O ideal seria controlar os resultados com os exames clinicos, de laboratorio e radiographicos.

Sob o ponto de vista da vitamina D ou antirachitica o

ergosterol substitue o oleo de figado de bacalhau e a irradiação ultravioleta. Mas só no que diz respeito ao rachitismo propriamente dito, pois que o oleo de figado terá sempre o seu valor por causa da vitamina A ophtalmica e a therapeutica ultravioleta em virtude dos seus efeitos geraes, tonicos, principalmente nos casos de malnutrição e anemia, na tuberculose mesenterica e dos ossos, em certas molestias da pelle e principalmente nas hypertrophias ganglionares.

Quando se considera que a dose de 1 milligr. de esgoterol irradiado, duas e meia gotas da preparação usada, equivale em riqueza de vitamina D a 14 colheres de sopa de oleo de figado de bacalhau e que ministrando 5 milligrs. ou 12 gotas nós alcançamos o equivalente de 70 colheres de sopa de oleo de figado de bacalhau, pode-se avaliar do alto poder antirachitico da nova preparação. São tambem muito suggestivas as experiencias procedidas, no segundo semestre do anno passado, no Nursery and Child's Hospital, de Nova York. Foram tratadas pelo novo methodo vinte e duas crianças de nove semanas a dois annos, com manifestações rachiticas e os investigadores chegaram mais ou menos aos mesmos resultados colhidos pelos autores, cuja exposição resumimos. Ha porém uma discordancia em ponto importante da materia: estes apresentam o novo medicamento como preventivo e curativo do rachitismo, ao passo que aquelles lhe negam perfeito valor preventivo, apresentando a observação de uma criança em que se desenvolveram symptomas rachiticos, sem embargo de estar em uso de doses prophylacticas de ergosterol irradiado. Não notaram outrosim resultados apreciaveis na anemia.

Ha neste ultimo trabalho a observação de duas creanças que se curaram de tetania ou tendencia ás convulsões. E curaram-se dentro de oito dias e tratadas sómente com o ergosterol irradiado. Não desaconselham porém os seus autores o uso do calcio e lembram que, fóra do hospital não sendo faceis os exames chimicos do sangue, precisa

haver certo cuidado no emprego do medicamento em creanças com tetania que possam ter elevado teor de phosphoro no sangue, apesar de manifestações rachiticas. E lembram, enquanto não são feitos novos estudos, não se abandonar o emprego dos saes de calcio, de comprovado valor na cura das convulsões.

Vê-se deste modo que o ergosterol irradiado, de accôrdo com as investigações feitas principalmente na Allemanha e na America do Norte, se apresenta como um poderoso recurso na cura do rachitismo. A sua descoberta constitue, nas palavras de G. Tanret, uma das mais bellas conquistas da biologia e da therapeutica no correr destes ultimos annos... » Mas ella, adverte muito bem o prof. Nobécourt, desvendando intimamente os processos rachiticos, não invalida a concepção firmada sobre certas causas provocadoras que se resumem na alimentação artificial defeituosa e nas intoxicações de varias naturezas. E dahi talvez o discutido valor preventivo do ergosterol.

Em se tratando de um novo medicamento, que tão galhardamente se apresenta, é natural que para elle se volvam todas as attensões, na soffreguidão de dilatar o ambito do seu emprego. Mas enquanto não se apuram outras virtudes, de que porventura seja dotado, o seu uso deve ser limitado ao tratamento do rachitismo que já é, por si só, um vasto campo de acção. A anemia, o lymphatismo, a tuberculose em varias das suas manifestações, além do proprio rachitismo, ainda encontram na irradiação ultravioleta, bem conduzida, um excellent methodo de cura. Basta dizer que o ergosterol deve a sua actividade á lampada ultravioleta.

E como aconteceu com as vitaminas das quaes o ergosterol irradiado é tão proximo parente, é natural tambem que surja no mercado grande copia de preparações — algumas activas muitas destituidas de valor...

REFORMA DO ENSINO SECUNDARIO

A Congregação da Faculdade de Medicina approvou o seguinte Parecer sobre a brilhante proposta Figueira de Mélo, levada ao Conselho Nacional de Ensino sobre a reforma do Ensino Secundario:

«A commissão de Ensino *infra-firmada*, encarregada de estudar a indicação apresentada ao Conselho Nacional de Ensino, em Julho do anno p. passado, pelo illustre Prof. Figueira de Mélo, da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, relativamente á refórma da estructura e da seriação do curso secundario, assumpto sobre o qual resolveu o mesmo Conselho se não pronunciar, sem a prévia audiencia das Congregações do Collegio Pedro II e dos Institutos de Ensino secundario e superior da Republica, vem desobrigar-se do seu mandato, com a apresentação do seguinte parecer:—Julga a commissão, da leitura meditada que fez da brilhante Indicação Figueira de Mélo, encarar a mesma, com justeza, o problema do ensino secundario no Brasil, do duplo ponto de vista das deficiências de sua apresentação actual e dos meios ao nosso alcance para o seu soerguimento. Assim é que visa ella de um lado, a monotonia dos programmas de ensino, vasados na obsessão de «uma sólida cultura geral», sem a minima attenção á necessidade de ser quebrada essa rigidez, em face da variedade de aspirações culturaes, cada qual a demandar um preparo básico adequado, mais ao sabôr desta ou daquella profissão entresonhada pelo candidato; e de outro lado, a fórmula idonea para o mal, em propondo a divisão do ensino secundario em dois cyclos distinctos:

—o *fundamental*, de quatro annos, envolvendo uma phase por assim dizer indifferenciada do ensino, desde que commum a qualquér inclinação vocativa, e o *especialisado*, de dois annos, differenciado em suas ramificações.

—No que concérne, especialmente, á seriação do curso secundario, em correspondencia com os cursos de Medicina, Pharmacia e Odontologia, pensa a Commissão que ella deve obedecer ao seguinte plano:

CURSO FUNDAMENTAL

PRIMEIRO ANNO

- I—Portuguez.
- II—Francez.
- III—Mathematicas.
- IV—Chorographia.
- V—Desenho.

SEGUNDO ANNO

- I—Portuguez.
- II—Francez.
- III—Inglez (ou Allemão).
- IV—Geographia.
- V—Mathematicas.
- VI—Latim.
- VII—Desenho.

TERCEIRO ANNO

- I—Portuguez.
- II—Francez.
- III—Inglez (ou Allemão).
- IV—Latim.

- V—Historia Universal.
- VI—Mathematicas.
- VII—Geographia e Elementos de Cosmographia.
- VIII—Desenho.

QUARTO ANNO

- I—Portuguez.
- II—Inglez (ou Allemão).
- III—Latim.
- IV—Mathematicas.
- V—Historia Universal.
- VI—Historia do Brasil.
- VII—Sciencias Naturaes.
- VIII—Desenho.

CURSO ESPECIALIZADO

(*Medicina, Pharmacia e Odontologia*)

PRIMEIRO ANNO

- I—Lingua e Litteratura Portugueza.
- II—Historia Universal contemporanea e geral da America.
- III—Historia Natural.—Botanica.
- IV—Physica.
- V—Chimica geral e mineral.
- VI—Hygiene e Educação Sanitaria.

SEGUNDO ANNO

- I—Litteratura Universal.
- II—Instrução Moral e Civica.
- III—Philosophia.

IV—Historia Natural. Zoologia.

V—Physica.

IV—Chimica organica.

—Ante a indiscutivel vantagem da Indicação Figueira de Mélo, a cuja órbita não será extranho o momentoso problema da instrucção *técnica*, nem assim o da creação tão justamente almejada do Ministério da Educação Nacional, conclúe a commissão, fazendo justiça ao esclarecido autor da Indicação, por applaudil-a, em thése, fazendo suas algumas das judiciosas conclusões a respeito formuladas no Parecer n. 20, pela operósa commissão do Ensino Secundario, a 10 de Agosto ultimo, perante o Conselho Nacional de Ensino, expréssas taes conclusões nas alíneas assim redigidas:

1.º—que o Conselho suggira ao Governo a conveniencia de se restabelecer, numa próxina Reforma do Ensino, uma depeendencia mais intima e uma concatenação mais perfeita entre os differentes grãos de ensino, — primario, secundario e superior, de modo que fique garantida uma sequencia natural entre elles;

2.º—que o Conselho appróve a indicação do Prof. Figueira de Mélo sobre a reorganisação do ensino secundario, em sua estructura geral, de modo por que o indica esse illustre professor, isto é, constituindo-se de um curso obrigatorio de seis annos, dividido em um cyclo fundamental de quatro annos, seguido de outro de dois annos, diferenciado em suas ramificações;

3.º—que esse curso fundamental de seis annos, indispensavel para a matricula nas escolas superiores, seja accrescido de mais um anno em cada um dos seus ramos, sendo concedido aos estudantes que terminarem esse curso de sete annos o gráo de bacharel em sciencias ou de bacharel em letras.

O mesmo não dirá a comissão quanto ás alíneas 4.ª e 6.ª do mencionado Parecer n. 20, e isto por não estar de accôrdo:

1.º—que se circumscrevam aos Estados da Federação brasileira dotados de Universidades as vantagens da equiparação ao Collegio Pedro II para o curso de sete annos;

2.º—que seja estabelecida a idade de doze annos como minimo admissivel á matricula no curso secundario, mas, sim, a idade de *onze annos*, o qual o propõe a brilhante indicação em apreço.

Attendendo, por fim, á imprescindivel necessidade do desenvolvimento a ser impréso aos cursos praticos de certas disciplinas, julga a comissão de Ensino que os cursos de Historia Natural, Physica e Chimica sejam ministrados em *seis horas semanaes*, sendo tres horas para a theoria e outras tantas para a pratica».

Bahia, Faculdade de Medicina, em sessão da Congregação, aos 8 de Julho de 1929.

ALBINO LEITÃO

EUVALDO DINIZ

ARISTIDES NOVIS (relator).

A REFLEXOTHERAPIA

O methodo therapeutico que está sendo denominado de Asuero, vae passar pelas mesmas phases por que têm passado todos os methodos de cura mais ou menos espalhafatosos, que o mundo civilisado tem visto apparecer e desaparecer, como os fogos de artificio, nas noites de grandes festas.

Não está longe o dia da decadencia desse methodo, como se viu com a sangria de Broussais, cujas victorias sanguinolentas, dizia Benicio de Abreu, repercutiram por longo tempo nas abobadas de Val-de-Grace. Assim se viu brilhar e apagar-se o hypnotismo, de Charcot, na Salpêtriére; assim foi tambem com a agua fria do padre Kneipp, em Wörishofen, e outros mais.

A quem a culpa?

Aos doentes, aos medicos? Ou a ninguem, porque é essa a ordem natural das coisas neste mundo. O facto é simples e visivel para quem raciocina um pouco.

A legião dos doentes incuraveis se agita numa commoção intensa de alegria quando surge no mundo medico um methodo de tratamento, que porventura deu brilhante resultado ou acertou num caso de apparencia incuravel ou rebelde a outros tratamentos conhecidos. Identico resultado se repete em mais alguns casos, resultado esse que ás vezes é temporario, mas dura o tempo necessario para que os temperamentos apressados o dêem por definitivo, completo. Ahí já começa a logica a fazer cabriolas para trazer ao mesmo tratamento outras affecções que têm com a primeira, com a que iniciou o movimento, um tenue fio de ligação, mais imaginario do que real. Tal é, por exemplo, uma

paraplegia hysterica, que o povo põe ao lado de uma esclerose medullar, já irremediavel, como se fossem coisas quasi iguaes. A's vezes, por necessidade clinica, concorrem para isso alguns medicos, mais por bondade de caracter, não por ignorancia.

Os casos de resultado aparentemente maravilhosos vêm a publico. Está iniciado o rastilho; não ha mais impossiveis; a esperança enche os corações de um mundo de infelizes, que iam arrastando uma vida algum tanto amargurada, mas já meio acostumados com sua enfermidade, com a qual se fõra accomodando e ageitando sua existencia.

Taes enfermos enchem os consultorios medicos, que se vêem atrapalhados, para fazer ver aos consulentes que nem tudo se cura por esse methodo de tratamento. Qual! Todos querem experimentar. Quem sabe?! Póde ser que tenha sorte e sáia curado; assim pensam todos, e o tratamento vae se fazendo.

No auge do enthusiasmo começam a apparecer as desillusões: primeiro um, depois dois, depois dezenas de casos que nada lucraram. Começam a diminuir as applicações e o falatorio tambem vae cessando aos poucos. Ao cabo de algum tempo já nem se fala no tal methodo de tratamento que começou com tanto barulho.

Os proprios medicos deixam de continuar o estudo do falado tratamento, abandonam-no de todo, como aconteceu com o hypnotismo, com a hydrotherapia á Kneipp, com as sangrias, etc.

Ahi está o mal. Se o methodo deu algures algum resultado é porque elle tem suas indicações que precisam ser discriminadas attentiosamente. Muitos problemas interessantes ainda restam a se resolver, para que esse methodo possa ser applicado scientificamente, com resultados seguros. Quem já determinou os pontos precisos, exactos, em que deve agir a agulha em braza?

Os ramos do trigemeo, que se distribuem na mucosa

nasal, têm suas raizes nos centros bulbares, que por sua vez estabelecem ligações com outros centros, de modo que se estabelecem, assim, ligações funcioneas, physiologicas, entre partes do organismo que pareciam nada ter de commum. O exemplo desse facto já foi dado: a pressão sobre os globos oculares provocam modificações nos batimentos cardiacos. Para outros pontos da superficie cutanea em relação com os orgams internos fez H. Head estudos interessantes, desde ha muitos annos.

Faz-se mistér, portanto, o traçado de um mappa da mucosa nasal; determinando os pontos exactos em que deve tocar a punctura. Só tacteando pacientemente se chegará a estabelecer esse traçado.

O mappa estabelecido por Bonnier já é um grande passo no aperfeiçoamento do methodo therapeutico, mas... será elle bem exacto? Os casos de acerto que têm dado bonitos resultados clinicos, não terão sido obra do acaso?

Acho que é essa uma questão capital para o futuro do methodo ora em apreço.

Outra questão que merece ser trazida ao tapete é a de anesthesiar ou não anesthesiar o ponto a ser tocado. Se o objectivo é provocar um reflexo restaurador do equilibrio nervoso, como é que se começa por embotar ou entorpecer a extremidade nervosa, annullando, portanto, a acção da queimadura, no inicio do arco reflexo?

Se a anesthesia é minima, não vale a pena; se forte, efficaz, annulla o agente provocador do reflexo. Os medicos ainda vacillam sobre isso. Não é coisa resolvida.

São questões essas que se irão esclarecendo aos poucos, se não se der o abandono completo da reflexotherapie, resuscitada pelo medico hespanhol. O abandono é sempre o grande mal, como se deu com a hydrotherapia de Kneipp, com o hypnotismo, que são, no entanto, recursos heroicos nos casos em que sua indicação é perfeita, exacta. A força do inconsciente sobre as perturbações funcioneas, digo da suggestão em estado hypnotico é enorme, e quem já praticou

e conhece o hypnotismo sabe bem disso. Em regra, os medicos que o não praticam, não o estudam, não o conhecem, têm medo de fazer fiasco diante do doente ou de serem tidos por charlatães perante o publico. Tudo depende, entretanto, exclusivamente da indicação acertada, do diagnostico seguro, coisa que não é para toda a gente. A applicação a torto e a direito é que desacredita esses methodos therapeuticos. E, mais ainda, a pressa de dar por curados casos que exigiriam mais de seis mezes ou de um anno para receberem alta, é que concorre para tal descredito.

Os pacientes são os mais culpados neste ultimo caso: facilmente acreditam naquillo que muito desejam. Os doentes teimam, querem se submeter ao tratamento. E como recusar? Tenho visto medicos com toda a honestidade falarem aos doentes: «Não lhe prometto nada! não faço milagre algum; o que eu faço, tambem qualquer outro especialista o faz; não garanto nada». Mas qual! é tudo em vão... querem e hão de se submeter ao tratamento.

Os que já se dão por completamente curados, alli mesmo, dois minutos depois da applicação, é que dão ao tratamento o character de milagre; são esses os mais prejudiciaes, pois dentro de alguns dias verificam que não estão curados...

Tomem cautela os medicos com esses entusiastas. São elles, ás vezes, os mais ferinos inimigos da therapeutica com que se illudiram por algum tempo.

São Vicente, Junho de 1929.

Dr. FRANCO DA ROCHA.

BOLETIM

DA

Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia

ACTA DA SESSÃO DO DIA 16 DE JUNHO DE 1929

Leitura da acta. O Dr. 1.º Secretario diz constar do expediente um exemplar da these do Dr. José Figueiredo e um numero do Syndicato Medico do Uruguay, offerecidos pelo Dr. Torres. O Prof. Flaviano Silva pede para que se lance na acta um voto de pezar pelo fallecimento dos Profs. Fortunato da Silva e João Martins, fazendo considerações sobre a vida dos mesmos.

O Dr. Torres lembra a necessidade de reconhecer a Sociedade como de utilidade publica, tendo sido eleita a seguinte commissão para tratar do assumpto: Torres, José Olympio, Clemente Guimarães.

O Dr. Flaviano Silva pede permissão para mostrar um caso de leishmaniose com uma localização rara, no couro cabelludo; registra o caso, vae tirar photographias e publicar a observação.

Ainda com a palavra o Dr. Flaviano apresenta um caso de papillomas da bôca. Depois de fazer extensas considerações sobre os papillomas, sua natureza, sua localização mais frequente, nos órgãos genitais, diz constituir uma variedade das maiores o caso apresentado, com extensos papillomas na bôca. Quando viu o doente pensou que se tratava de um epithelioma. Lê a minuciosa observação, fazendo o historico da vida do doente, referindo este já

ter tido por 2 vezes lesões semelhantes nos dedos. O medico que mandou o doente ao ambulatório do hospital pensava em epithelioma. O aspecto da lesão é de couve-flôr, igual ao que se encontra nos orgams genitae. Não havia compromettimento ganglionar. Os papillomas são de ordinario benignos.

Fez biopsia sendo o estudo anatomo-pathologico realizado pelo Dr. Eduardo Araujo; lê o relatorio. Faz o diagnostico differencial com a syphilis, com a blastomycose (falta compromettimento ganglionar e dos microabcessos), com o epithelioma (corte anatomo-pathologico), com o granuloma venereo, com a blastomycose papillomatosa, com o pemphygos de Neumann, com as lesões tuberculosas da bôca, com a verruga do Perú, etc. A biopsia confirmou a suspeita clinica. Como therapeutica empregou o thermo-cautherio (3 vezes). Acredita na mesma pathogenia das vegetações.

Em discussão o Dr. Torres diz que viu o caso e que é bastante interessante pela raridade da localização, e felicita o Dr. Flaviano pelo registro do caso. Cita observação de casos de papillomas localizados nos orgams genitae.

Um caso de ainhum:—O Dr. Octavio Torres fala sobre um caso de ainhum. Faz considerações sobre a molestia, diz da sua raridade cada vez maior, entre nós, exhibe photographias do caso, vendo-se o compromettimento dos dedos pequenos de ambos os pés. O doente foi enviado pelo Dr. Jorge Valente a quem agradece a observação. Diz que este collega retirou a seu pedido o dedo do pé esquerdo, por engano, o mais adiantado em evolução, e que elle orador tinha interesse justamente no dedo do pé direito, cujas lesões, em começo, podiam revelar aos cortes histopathologicos as phases iniciaes da doença. Faz a historia resumida do caso, o qual diz que tinha somente por fim registrar.

Em discussão, fala o Dr. Flaviano Silva sobre a tendencia ao desaparecimento da molestia, sobre a ana-

tomia pathologica feita por Silva Lima e Wucherer, nada se tendo conseguido mais depois delles. Refere que em relatorio da United Fruit C. N. Y. vem a publicação de um caso cuja etiologia parece ser o bacillo de Hansen (manifestações ainhumoides da lepra).

Torres responde que conhece os trabalhos de Silva Lima e Wucherer e que leu todos elles nas publicações originaes graças a gentileza do seu illustrado collega Eloy Jorge, neto de Silva Lima, e que seu desejo é justamente estudar as lesões iniciaes do ainhum. Que nada se tem acrescentado aos trabalhos destes illustres medicos — não só nas descripções clinicas, como tambem no que se refere á anatomia pathologica.

O Dr. Antonio Maltez apresenta uma peça retirada em operação gynecologica, um feto envolvido em utero myomatoso. O feto devia ter mais ou menos 3 a 4 mezes. O Dr. Aristides Maltez refere-se a belleza da peça onde se vê perfeitamente o ovo se destacando no tecido do tumor.

Vae enviar a peça para o museu da Faculdade — Diz o Dr. Maltez que costuma antes da intervenção escrever no quadro negro o diagnostico e que no caso diagnosticára: *myoma na gravidez*. Faz considerações sobre o caso, descreve a technica da operação, da secção do utero dando sahida a um feto perfeito. Sequencias operatorias das melhores.

O Dr. Flaviano Silva interroga como chegou o Prof. Maltez ao diagnostico.

Pelo adiantado da hora foi suspensa a sessão.

ACTA DA 6.^a SESSÃO DO DIA 18 DE AGOSTO DE 1929

Sob a presidencia do Prof. Aristides Maltez, secretariado pelos Drs. Vidal da Cunha e João Mendonça, realizou-se, a 18 do corrente, mais uma reunião dessa utilissima aggre-miação.

Expediente. — São recebidos: Boletim do Instituto Vital Brazil, Jornal de Medicina de Pernambuco, Urologia na febre amarella (Antonino Ferrari), officio da Directoria Geral de Estatistica pedindo informações sobre a Sociedade.

O Dr. Antonio Maltez, depois de algumas considerações, apresenta a seguinte moção que é approvada: a Sociedade Medica dos Hospitales tomando em alto apreço as vantagens trazidas á saúde da população pela exploração industrial e scientifica das estancias hydro-mineraes do Cipó, congratula-se com o illustre consocio Dr. Genesio Salles pelas grandes obras de beneficiamento que pela sua dedicação e patriotismo se vêm fazendo em prol do aproveitamento dessas riquissimas e inegualaveis fontes medicinaes.

O Dr. Octavio Torres alvitra a idéa dum passeio a Cipó pelos medicos com o fim do conhecimento, para maior efficiencia, daquellas obras.

O Dr. Aristides Maltez faz commentarios sobre a obra benemerita do Dr. Genesio Salles, terminando em dizer que S. S. pretendia realizar a caravana medica lembrada pelo Dr. Torres.

Com a palavra, ainda, o Prof. Maltez fundamenta e são approvados votos de pezar pelo fallecimento dos Drs. Anselmo da Fonseca e Aristides Americo de Magalhães.

O Dr. Octavio Torres lembra que a 17 do corrente a Sociedade fizera 15 annos de fundação terminando por propor que se enviasse a Clementino Fraga, seu idealizador e fundador, um officio de congratulações.

Communica á Sociedade que, em acção conjuncta, as corporações medicas daqui telegrapharam ao Instituto Rockefeller pelo motivo do fallecimento do Dr. Lewis e que de referencia á idéa de conceder a Assembléa utilidade publica á Sociedade, tal não pôde ser agora effectivado, em virtude da inexistencia de publicação dos estatutos.

*Um caso interessante de fibroma do ovario:—*O Dr. Aristi-

des Maltez vae falar sobre um caso interessante de fibroma do ovario.

Começa a referir que fôra chamado em conferencia para ver uma doente que se queixava de fortissima dôr no abdomen, que não cedera a 2 empôlas de morphina e 1 de Sedol.

Muito pallida, pulso incontavel, pensou o communi-cante, em face do exame praticado, que se tratava da torção de um pediculo, dum tumor do ovario.

Operada a doente, observou o Dr. Maltez a raridade do caso, pois que só, como um phenomeno, os tumores do ovario cresciam tanto.

Durante a intervenção, verificou 3 torções, muito sangue na cavidade peritoneal e a utero-ovarica a esguichar forte, produzindo o já observado para o lado do pulso.

O tumor achava-se encapsulado, o que era em favor da hypothese dum fibroma.

Relembra o Dr. Maltez que a doente levara 20 annos com esse tumor e que, naquelle dia, sem a intervenção, haveria um obito.

Termina a dizer, á guisa de moralidade a extrair-se do caso, que muitas vezes, a pevide faz mal á gallinha.

Discussão. — O Dr. Antonio Maltez refere o modo interessante por que se fez a torção, a raridade dos tumores do ovario e o excepcional dos daquelle volume.

O Dr. Aristides Novis diz que é um pleonasma chamar interessantes aos casos do Prof. Maltez, por isso que elles o são sempre.

Propõe que se guarde a peça.

O Dr. Flaviano Silva lembra casos de torção de cystos.

O Dr. Octavio Torres recorda peças interessantes perdidas e a necessidade de ser guardada a presente.

O Dr. Vidal da Cunha refere tambem um tumor do ovario extraído pelo Dr. Lydio de Mesquita, muito menor que esse, e perdido do mesmo modo que as peças referidas.

O Dr. Aristides Maltez repete que caso igual a esse

nunca viu, terminando a dizer que peças outras, também importantíssimas no seu archivo, se extraviaram.

Uma observação a mais de inversão uterina chronica e cura pelo taxi-tamponamento lateral:— Diz o Dr. Galdino Ribeiro, no começo, da valia do caso, pela raridade e pelo exito do tratamento.

Refere, a seguir, que a doente se queixava de hemorragias depois dum parto. Pae morto de syphilis e mãe louca. Teve já 3 partos e 3 abortos.

No ultimo, sobreveio grande hemorragia, 10 minutos após o delivramento.

Com injeção de ergotina, sôro de cavallo, sôro physiologico, a hemorragia cedeu na sua quantidade, ficando, todavia, a perder sempre, continuamente.

Ao exame objectivo, chega o Dr. Galdino ao diagnostico de inversão parcial do utero, curado, logo depois, com o taxi-tamponamento lateral.

Continuando, diz o Dr. Galdino da raridade extrema das inversões uterinas. Num periodo de 40 annos, apurou 17 casos de inversão. Observa que, ao contrario do que diz o Prof. Fernando de Magalhães, as inversões uterinas são mais raras aqui do que no Rio de Janeiro, conforme se vê das estatísticas.

Mostra as suas preferencias pela classificação de Küstner, citando-a passa a referir-se ao diagnostico differencial com os polypos fibrosos do utero, lembrando as lições de Dudley.

No tocante ao tratamento, refere-se contrario á hysterectomia incondicional pregada pelo Prof. Fernando de Magalhães, para mostrar-se favoravel á opinião conservadora da escola bahiana.

Termina a explanar a technica do taxi-tamponamento lateral.

Miscussão. —O Dr. Antonio Maltez felicita o Dr. Galdino Ribeiro, especializado no assumpto; faz commentarios sobre a valia do diagnostico exacto, illustrando-os com casos clinicos.

O Prof. Aristides Maltez refere um facto que friza, muito bem, a difficuldade do diagnostico da inversão uterina na sua differenciação com os polypos fibrosos do utero. Termina a proclamar a praxe da escola bahiana, em conservar o utero.

O Dr. Adriano Pondé faz a sua critica, amante que é duma terminologia escoreita, á formula taxi-tampomamento, hybridismo revoltante, por si só e pelo gallicismo que acoberta.

O Dr. Galdino Ribeiro agradece a discussão travada em torno do seu caso, terminando por dizer que o taxi-tampomamento é formula consagrada.

Pelo adiantado da hora, é suspensa a sessão.



QUATAPLASMA
do Doutor **ED. LANGLEBERT**
Curativo emolliente aseptico instantaneo
ABCESSOS, ECZEMAS, PHLEBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE
DEPOSITO GERAL : 10, Rue Pierre-Ducreux, PARIS. — E em todas as Pharmacies.

SOCIEDADE DE MEDICINA DA BAHIA

ACTA DA SEGUNDA SESSÃO ORDINARIA REALIZADA
EM 23 DE ABRIL DE 1929

Aberta a sessão pelo Prof. Estacio de Lima, secretariado pelos Drs. Magalhães Netto e Clemente Guimarães, o Snr. Presidente congratula-se com a Sociedade pela acertada escolha que fizera do Prof. Aristides Novis para dirigir-lhe os destinos no anno corrente, convidando-o então a empossar-se no cargo para que fora eleito.

O Dr. Novis lê o seguinte discurso de agradecimento definindo o papel das Sociedades Medicas:

«Ao assumir a presidencia da Sociedade de Medicina, tenho o dever de agradecer-vos, presados collégas, a honra que me destes, na vóssa unanimidade, indicando-me para tão altaneiro posto.

Aqui eston, em obediencia a vóssa escólha, sem pensar, siquér, na insufficiencia do timoneiro, se tenho ao meu alcance vélhos leões do mar que, em emergencia de risco, a garbósa nave me ajudarão a restituir á costumada róta, ha tantos annos praticada para os seus altos e gloriózos destinos.

Será, talvez, a minha maiór credencial, senhores, senão a unica, que me tórne verdadeiramente digno de vós:—a confiança sincéra nas possibilidades dynámicas do meio profissional. Jamais me vistes inscripto entre os cultóres do scepticismo atróz que sóem esmirrar com o hálito da descrença os verdes rebentos das boas iniciativas, para o soerguimento, sem tréguas, da profissão. Muito ao contrario.

A minha devoção pelo nosso officio léva-me ao fanatismo de esquecer as próprias falhas, que me acenam com a distancia de vós, para daqui me não afastar, attrahido que sempre fui por estes núcleos de actividade pensante, quaes as nóssas sociedades médicas, por irresistivel *vérotropismo*, (permitti-me a expressão), em tão alto apreço nellas se tem a yerdade scientifica, para a qual todos concórrem á medida dos seus esforços, nivelados todos nós senão na quantidade, ao céрто, na qualidade dos propósitos, objectivados estes na mesma causa commum de bem servirmos a humanidade.

A próva ahi está, collégas, na fulgurante actuação de tres aggremações médicas, simultaneamente victoriosas na Bahia:—a *Sociedade Médica dos Hospitues*, a *Sociedade de Medicina Legal, Criminologia e Psychiatria*, e a *Sociedade de Medicina*, a qual tenho a honra de presidir. Naquella, é o caso clinico que se transfere muita vez das dúvidas da enfermaria, que o mantém velado, para se lhe despir a incógnita ao clarão de opiniões mais avisadas no trato com o symptoma. Naquell'outra, das mãos do advogado tomamos o doente que o crime tem desviado dos nóssos consultórios, para lh'o restituirmos á acção intelligente da justiça, após meditada perquirição de tudo quanto influir póssa na mais delicada das artes de formular, a cargo do juiz, expréssa na perigósa posologia da penalidade. Nesta, enfim, senhores, preterimos, em régra, o facto particular do cliente, pelas generalisações a que nos léva a doença, inspirada não mais sómente pelas cogitações finalistas da cura, senão pela visão panorámica do conjuncto mórbido.

E que dizermos, nós outros, de ao pé desta arvore quasi secular, dos renóvos vicejantes que vemos surgir, em eloquente affirmação da uberdade do sólo sobre o qual estamos todos os dias a lançar a sementeira dos nóssos exemplos fecundos? Não estará por acaso ahi a *Sociedade Academica Alfredo Britto*, a inspirar-nos confiança no futuro, em desenvolvendo no espirito em flór da nóssa mocidade o

gôsto pelos comicios scientificos,—o vigoroso élo que aos extranhos irmána na mesma familia intellectual?...

Certo que sim; e com taes documentos, quéro insistir na suave perspectiva em que se me afigúra o porvir desta aggre-miação, tonificados que haveremos de nos sentir, se por acaso, o desánimo nos bater a porta, á simples, mas per-suasiva lembrança de uma tradição a zelar:—o prestigio inconcúso da medicina bahiana.

Ouso contar comvôseo, caros collégas, porque a fé que tenho em mim é reflectida da fé que tenho em vós...

O Dr. Vidal da Cunha apresenta o balancete da Thesou-raria a seu cargo, sendo o mesmo approved unanimemente. Lida a acta da sessão anterior, é sem debate, approved.

O Dr. Octavio Torres lê um telegramma do Prof. Cle-mentino Fraga agradecendo aos consocios a moção de soli-dariedade com que fora distinguido, quando pela anti-patriotica campanha de diffamação movida por orgãos mal orientados da Imprensa carioca contra o Director do Depar-tamento da Saude Publica Federal. Identico telegramma lê o Dr. Magalhães Netto. A casa fica inteirada.

O Dr. Estacio de Lima fala sobre «Os meus erros de diagnostico». Diz que o melhor livro que um medico po-deria legar á humanidade seria o que encerrasse, documen-tados, seus erros de clinica; e, por isso, razão de sobejo assistia a Francisco de Castro assignalando: «o medico mais sabio, mais erudito, com os melhores exames de laboratorio, erraria sempre 20 % de vezes nos seus diagnosticos». Faz considerações sobre o que se deve entender por erro e pergunta: «quem não errou, quem não tropeçou no diagnostico?» Cita o caso dum doente com colicas hepaticas que levado á Assistencia, medicado com injectções sedativas, morre horas depois e levado o corpo para necroscopia apuram os legistas «ruptura de aneurisma da aorta abdomi-

nal». Ainda mais: um chauffeur de omnibus, levado ao Hospital Santa Isabel, foi medicado como portador de colica hepatica. Fallece o paciente e constata a autopsia: «ruptura de aneurisma da crossa da aorta», coração elephantino etc.

Eschematiza os erros diagnosticos em erros de *observação* (graves), de *experimentação*, (oriundos do laboratorio: inoculações mal feitas etc.) e erros de *interpretação* mais frequentes do que os primeiros).

Chamado para ver um doentinho em Alagôas, por ocasião de uma epidemia de grippe, e apresentando-se com tosse, coryza, febril, agitado, congesto, fez o diagnostico de grippe, instituindo, com vantagem, o tratamento adequado. 24 horas depois chamado outro medico, verifica este erupção de sarampo. Com isso, não me deshonro, antes me envaidego, pois, o erro só desdoira a quem nelle persiste, referindo-se então, a um caso de dysenteria bacillar que o assistente tratou como amebiana, mesmo depois da verificação do laboratorio e da opinião dos collegas chamados em conferencia, entre elles, o Prof. Alvaro de Carvalho. Um irmãosinho pelo soro medicado salva-se vindo o outro a fallecer por criminosa teima do medico. Cita uma serie de erros celebres, classicos e faz a sua historia.

Diz que um parteiro celebre dando uma aula, apresentava aos alumnos, uma parturiente em que havia apresentação de face a ponto de estar com o dedo na cavidade bucal do feto. Processado o trabalho do parto veio á luz o bebê com apresentação de nadeegas e o medico com o dedo revestido de meconio não hesitou em confessar o erro, dahi ser util sempre a historia dum erro, por que sempre redundam n'uma advertencia.

Lembra-se dum doente com anasarca, albuminurico, com micropolyadenia, cephaléa, descompensação cardiaca, tratado como syphilitico por ter tido proto-syphiloma ha tempos, verificando-se depois se tratar de impaludismo. Um doente com tosse secca, sem appetite, esqueletico,

convivendo com tuberculosos, com hyperthermia vespéral, estertores nos vertices pulmonares, era tido como portador de Koch, quando se tratava de febre typhica. Termina lendo palavras de Roger sobre o valor do erro.

Discutem a communicacão do Prof. Estacio os Drs.: Magalhães Netto, Vidal da Cunha, Octavio Torres, Macedo Guimarães e Aristides Novis que diz: erram os medicos, erram os criticos da medicina. (Molière «Malade Imaginaire»). Refere-se ao facto da auto-suggestão impossibilitar o clinico de ajuizar bem do quadro morbido, lembrando-se dum professor de Anatomia, acostumado a delimitar a area cardiaca no cadaver, que duma feita, antes da aula, traçava a area supra num cadaver cujo coração havia sido retirado pelas costas pelos discipulos! Exalta a pratica na sciencia, arte de Hippocrates. Refere-se a um erro de Lequeux na clinica Tarnier, em Paris, onde sua operanda com diagnostico de cysto do ovario tinha uma simples hypertrophia da bexiga e o cirurgião, sincero, dicta ao interno para escrever: «laparotomia exploradora!» Lembra-se de Pozzi acreditar ter cysto do ovario uma senhora apenas grávida em a qual a operacão só não fora ultimada por falta de accommodacão na Casa de Saude, diagnostico em tempo contestado por Pinard. Fala dos erros de interpretacão das chapas radiographicas, citando o caso dum doente, supposto calculoso, ter aberto um rim por terem os raios X informado mal a respeito, o que póde levar o cirurgião a desastres irremediaveis.

Pelo adeantado da hora foi suspensa a sessão.

FEBRE AMARELLA

Honram estas columnas excerptos de aulas do eminente mestre Prof. Miguel Couto sobre a febre amarella, ministradas este anno aos seus discipulos, na Faculdade de Medicina de Universidade do Rio de Janeiro:

«Observa o eminente mestre que a febre amarella se caracteriza, clinicamente, pela insufficiencia funcional de importantes visceras do *organismo*, que se acha todo invadido pela degeneração gordurosa aguda.

Dessas diversas localisações visceraes, surgem as diferentes fórmulas clinicas, que nem sempre se mostram nitidamente individualisadas, pois ás vezes a symptomatologia se confunde e num mesmo doente se congregam duas ou mais modalidades clinicas, que mal se differenciam.

De outra feita, o caso é de marcha tão aguda, que não dá tempo para que o processo morbido se installe noutro organo, tal como acontece, não raramente, na fórmula renal ou anurica, que chega a matar o amarillico no segundo ou terceiro dia, sem localisação hepatica ou de outra visceras, a não ser nos rins.

Nesta prelecção occupa-se particularmente da fórmula hepatica da febre amarella, a qual se inicia com os mesmos symptomas e signaes que predominam aos primeiros dias de infecção do typho icteróide.

Na fórmula hepatica notam-se tambem, além da ictericia classica, hemorragias multiplas, como vomito negro ou melena, assim como febre, adynamia, insufficiencia cardiaca, etc.

A ictericia na febre amarella começa pelo amarello

claro, que se accentúa, chegando ao açafrão, mas não vae até á ictericia negra, propria de outras entidades morbidas.

O soluço não costuma faltar na fórma hepatica, sendo ás vezes doloroso e forte, com grande abalo em todo o corpo.

Esse soluço não passa nem mesmo quando o doente dorme.

As hemorragias na fórma hepatica são communs e dahi ser possível isolar uma modalidade hepato-hemorrhagica, em que ao lado da ictericia predominam phenomenos hemorrhagicos varios. O doente fica cahido, abandonado no leito, bastante prostrado. A urina é, em via de regra, normal quanto ao volume ou mesmo abundante, oscillando de um a dois litros.

A albuminuria, que a principio era intensa, diminue á medida que passam os dias. O pulso mostra-se miseravel.

Nessas condigões, o doente amarillico permanece 12, 14 e 16 dias soluçando continuamente sobre o leito, com o figado doloroso sob pressão.

Taes casos nem sempre terminam pela morte, pois a despeito do delirio, agonia e todo o cortejo symptomatico alarmante que leva a um prognostico sombrio e indeciso, o doente começa a melhorar e salva-se.

Quando a gravidade chega ao maximo e todas as esperanças de salvamento parecem se desvanecer, no dia seguinte surge uma melhoria rapida e o amarillico escapa.

Isto é frequente na febre amarella.

O figado possui, entre as suas numerosas funções, a da formação do acido urico, merecendo consideração sob o ponto de vista prognostico a pesquisa do acido urico e dos uratos da urina dos doentes amarillicos.

Esta investigação póde ser feita mediante o acido chlo-ridrico, o qual denuncia a presença de chrystaes de acido urico e de uratos na urina quando addicionado na proporção de 10 por cento e deixando em repouso até o dia seguinte.

Se houver chrystae de acido urico ou de uratos formam-se pelas bordas do calice chrystallisações de cor avermelhada devidas ao acido urico e uratos que se impregnam dos segmentos urinarios.

A presença desses chrystae é de bom prognostico, pois denuncia que o figado está exercendo sua função formadora de acido urico, ao passo que sua ausencia faz entrever um prognostico sombrio.

Occupam-se em seguida o Prof. Miguel Couto do importante problema da pathogenia da ictericia na febre amarella.

Recorda que, no trabalho que teve occasião de publicar em 1901, com o saudoso Prof. Azevedo Sodré, jamais affirmara que a ictericia na febre amarella fosse hemolitica e sim que era sómente hemathogenica e não hepatogenica.

Naquelle livro não se encontra nem uma vez a expressão hemolitica, mas sim hemathogenica que absolutamente não é seu synonymo. Tal como ha quasi 30 annos passados, continua ainda hoje a afirmar que a ictericia na febre amarella não tem uma origem hepatica e sim que é nitidamente de origem hematica.

Na ictericia hepatica nota-se a retenção de bilis ao passo que na febre amarella não ha retenção alguma.

Na febre amarella o figado fica da cor amarella pallido, com aspecto de argilla e na ictericia de retenção é de cor verdoenga ou mesmo verde, devido á bilis retida que se transforma em bileverdina.

A reacção de Gmelin mediante o acido nítrico-nitroso feita sobre um fragmento de figado ou sobre um papel de philtro embebido do succo retirado do figado, não offerece as cores classicas da bilis quando se trata da febre amarella ao passo que a reacção se mostra nitida quando a ictericia é de retenção.

Na febre amarella um pedaço de figado em contacto com uma solução de acido osunico se mostra corado em negro, pela abundancia da degeneração gordurosa eo passo

que, no fígado proveniente de um doente fallecido com ictericia de retenção, nada se observa.

Não ha, pois, na febre amarella, ictericia de retenção visto como o fígado, transformado em um bloco de gordura, não é capaz de formar-se.

Na febre amarella a visicula biliar na fórma hepatica fica vazia ou apenas contem um escasso liquido xaroposo, transformação da bilis preformada.

Dentro dos canaliculos biliares tambem não se encontra bilis alguma. Essa incapacidade do fígado em formar bilis é o resultado da esteatose intensa, observada no parenchyma da glandula jecoral.

Essa degeneração gordurosa invade o protoplasma cellulare, e, não poupando o nucleo, chega até á necrose.

Como comprehender um organo destruido, inutilizado e mesmo assim exercer o maximo de seu funcionamento!

Portanto, não é no fígado e sim fóra delle, que se origina a ictericia na febre amarella.

Na febre amarella o numero de globulos vermelhos augmenta gradativamente de numero, á medida que a doença evolue.

Outróra, quando fez suas pesquisas no Hospital S. Sebastião, os doentes só chegavam lá depois de alguns dias de typho ictericoide, e nunca no primeiro ou segundo dia de infecção.

Por isso é que os resultados da contagem que fez com Azevedo Sodré, apresentavam uma baixa relativamente ao numero de hematias.

Esse numero, porém, longe de continuar diminuido augmenta dia a dia chegando até ás proximidades da cifra normal.

A hemoglobina, todavia, se mostra elevada na sua percentagem, alcançando 80, 90, 100 por cento e mesmo mais.

Desses dados colhidos resulta que, na febre amarella, o valor globular se apresenta acima da unidade, chegando até 1,20.

Na febre amarella não se nota anemia, porque os globulos vermelhos não são destruidos em vista dos orgams normalmente hemolyticos, taes como o figado e o baço, se mostrarem inutilizados na sua função, pela degeneração gordurosa intensa.

O augmento dos numeros das hematias não corre parrelha com a alta da hemoglobina e dahi um excesso de hemoglobina de que resulta a elevação do valor globular, mas que acaba pelo abandono da propria hemoglobina no soro sanguineo. Essa hemoglobina assim abandonada na corrente sanguinea é que, mediante transformações operadas pelos germens da febre amarella, dá origem á ictericia.

A materia corante da bilis nada mais é que a materia corante do sangue transformada na sua composição chimica. A formula chimica da hematina é igual á da bilirubina, com perda de ferro e accrescimo de uma molecula de agua. A bilirubina chega a ter a mesma formula da hemathoidina.

Cita o caso de um doente da enfermaria do Dr. Silva Rabello, com extensa ecchymose no abdomen, cuja cor amarella fazia suppôr, aos que o examinavam, só nesse logar, que se tratava de um caso de ictericia. Já Virchow havia encontrado nos fôcos hemorrhagicos a presença de bilirubina.

Na febre amarella ha ictericia porque o figado se torna incapaz de transformar o excesso de hemoglobina circulante em bilirubina. Essa hemoglobinemia exaggerada, não gera, porém, hemoglobinuria.

Na ictericia hemolitica de outras doenças o processo origem de ictericia é o mesmo, pois a hemoglobina proveniente da destruição das hematias é depois transformada em bilirubina.

Julga que o virus amarillico ataca a hemoglobina abandonada no sôro sanguineo e dahi a ictericia de origem hematica e não hepatica.

Classifica essa explicação de logica e scientifica, pois se coaduna perfeitamente com os factos observados.

* * *

Havendo tratado da fôrma renal ou anurica e da fôrma hepatica ou acholica nas aulas anteriores, expõe o eminente mestre as demais modalidades com que se pôde apresentar o typho icteroiide.

Começou pela fôrma hemorrhagica, que se caracteriza pelas multiplas hemorrhagias, que se processam em quasi todos os orgams.

O que dá o nome á fôrma clinica é o signal de symptoma predominante ou capital no quadro morbido apresentado pelo doente.

Assim, na expressão clinica da febre amarella chamada hemorrhagica, desde o inicio, já no segundo ou terceiro dia, costuma haver a hemorrhagia que domina toda a symptomatologia clinica.

Nas outras modalidades, é frequente encontrar tambem phenomenos hemorrhagicos taes como epistaxe, gengivorrhagia, vomitos enegrecidos, etc.; mas isto não constitue a nota caracteristica do caso.

Na fôrma hemorrhagica, porém, ha uma franca predominancia das hemorrhagias, que se manifestam sob diversas maneiras. Ha sangue no vomito, na evacuação, o qual se pôde mostrar mesmo rutilante por não ter tempo de enegrecer. O enegrecimento do vomito ou da enterorrhagia, é fructo da acção do acido chlorydrico sobre a hemoglobina. A auscultação do abdomen dá a impressão de um ruido de gorgolejo, parece que no seu interior se está chocalhando algum liquido, devido á atonia das paredes dos intestinos. A bocca, quer na lingua, quer nos dentes, mostra-se preta pelo sangue coagulado que ali se deposita. Onde ha um vaso sanguineo ali se pôde operar uma hemorrhagia na febre amarella devido á fragilidade das tunicas vasculares, que se mostram invadidas pela degeneração gordurosa. No momento das regras, as senhoras atacadas de febre amarella apresentam grandes

hemorrhagias uterinas. Além dessas hemorrhagias clinicas, ha as hemorrhagias cadavericas verificadas nas necropsias, que pôdem ser macroscopicas, vistas a olho nú, ou mesmo microscopicas. São fôcos multiplos hemorrhagicos encontrados no figado, nos rins, no coração, etc., demonstrando assim a franca tendencia hemorrhagica da febre amarella. Com o Prof. Azevedo Sodré, observou casos curiosos de hemorrhagias no curso da febre amarella. Num doente fallecido de «angor pectoris» a necropsia verificou uma hemorrhagia da arteria coronaria do coração.

Noutro caso, em que o paciente se apresentava como embriagado, sentindo fortes tonteiras e vertigens, havia uma hemorrhagia auricular no labirinto, sem nada para o cerebello. Noutro caso, porém, os symptomas eram cerebelaes e o exame «post mortem» confirmou a lesão hemorrhagica do cerebello. Cita ainda observações de aphasia, edema da glote, com asphyxia, cyanose que consignou com aquelle seu saudoso collega nas antigas epidemias de febre amarella em doentes do Hospital de S. Sebastião. Os tuberculosos atacados de febre amarella apresentam hemoptises por vezes violentas. E porque esta tendencia accentuadamente hemorrhagipara?

Ha um ponto que não admittre contestação, porque é fructo de uma observação objectiva e baseado tão sómente nos factos assignalados em milhares de casos de febre amarella. É que a hemorrhagia, na febre amarella, é devida á fragilidade vascular causada pela accentuada invasão da degeneração gordurosa de suas tunicas.

Não ha hemorrhagias «per diapedesim», conforme demonstrou Virchow, mesmo se tratando de hemorrhagias minimas ou simples sugillações. Só pela ruptura das paredes dos vasos capillares é que se pôde dar a sahida do sangue.

Na febre amarella a degeneração gordurosa dos capillares é um facto que não pôde soffrer qualquer contestação.

Apellar para a hypertensão ou hyperpiése na febre

amarella é um paradoxo, pois em nenhuma outra doença infecciosa a pressão arterial baixa tanto quanto na febre amarella. E mais: hypertensão arterial sem fragilidade das paredes vasculares não provoca hemorragias; haja vista a insuficiência aortica onde a hypertensão é grande e não se notam hemorragias, a não ser quando os vasos estão tambem degenerados, o que favorece a sua ruptura.

A hypertensão só pôde fazer com que a sangria dependente do estado vascular seja maior. A dyscrasia sanguinea é tambem insufficiente para, por si só, provocar hemorragias.

O Dr. Gastão Cruis, seu antigo interno e hoje illustrado escriptor, publicou um documento trabalhado, baseado em trinta e tres observações pessoas, sobre o estado do sangue na ancylostomose, jamais tendo verificado hemorragias nesta parasitose onde a dyscrasia sanguinea chega ao maximo. Ninguem pôde fazer medicina do futuro; e, assim sendo, elle e o Prof. Azevedo Sodré, ha cerca de 30 annos, empregando os processos então aconselhados, não encontravam modificações na coagulabilidade sanguinea. Pela technica de Sabrazés (methodo dos tubos capillares), ou pela da Vierordt (methodo da crina do interior dos tubos capillares), não lograram verificar anormalidade no tempo de coagulação do sangue na febre amarella.

O Prof. Carlos Chagas, em recente communicação á Academia Nacional de Medicina, baseado em technicas modernas, já assignala perturbações na coagulabilidade do sangue na febre amarella, não confirmando, assim, os trabalhos anteriores. Os modernos estudos verificaram de facto, que existe um retardamento da coagulabilidade sanguinea no typho ictericoide tal como affirma o Dr. J. A. Vellard, assistente do Dr. Vital Brasil, que sobre o assumpto apresentou um excellento trabalho. Mas este retardamento da coagulação sanguinea não é o factor das hemorragias multiplas na febre amarella; pois, se não

fôra a fragilidade vascular e sua consequente ruptura, nada se observaria...

Passando á forma cardiaca da febre amarella, que isolaram, apresenta uma série de projecções que muito elucidaram o estudo desta expressão clinica.

Na febre amarella além da infiltração e degeneração gordurosa das fibras do myocardio, ha tambem uma grande sobrecarga de gordura e numerosos focos hemorrhagicos disseminados por todo o coração até mesmo nos musculos papillares.

Observaram tres casos rarissimos de aortite aguda ulcerosa com nitidas placas hemorrhagicas nas paredes da aorta.

Na aorta tambem se podem encontrar depositos gelatinosos de gordura, o que é frequente. Nos proprios limbos das valvulas do coração ha nitida degeneração gordurosa, lembrando o aspecto de guirlandas.

Como expressão clinica da localisação na febre amarella nas tunicas arteriaes, ha dois phenomenos que não faltam:

1.º—A perda das ondulações de elasticidade e dahi a linha descendente do traçado do pulso, que normalmente apresenta as ondulações de elasticidade de Landois: na febre amarella estas desaparecem:

2.º— Na febre amarella ha um accentuado dicrotismo no pulso.

Os symptomas cardiacos são communs na febre amarella. Assim, nota-se o desaparecimento do choque precordial. No primeiro ou segundo dia o choque precordial ainda é nitido e as bulhas cardiacas bem distinctas, havendo até o symptoma da palpitação que se pode objectivar. Depois, vae se dando o apagamento das bulhas e do proprio choque da ponta.

O choque precordial, sendo fructo da integridade do musculo cardiaco, que então manifesta uma torsão no seu eixo, não pôde deixar de diminuir e mesmo extinguir-se

na febre amarella, tal o grau de degeneração gordurosa do myocardio.

A primeira bulha se abafa, depois a segunda, e por fim desaparece o choque da ponta pela adynamia das fibras musculares do coração.

O apparelho de Potain, de que se serviram, não chegava a assignalar pressão arterial alguma. na febre amarella. O pulso torna-se miseravel, formicante e depois desaparece.

Por fim estuda a forma ataxico-adynamica ou encephalica. Este é mais commum na criança e se caracteriza pela febre alta, eclampsia, delirio, agitação, passando depois ao estado comatoso. Neste estado somnolento a criança desperta quando estimulada pela compressão do escrobiculo que provoca dor, voltando logo em seguida á sua somnolencia anterior.

A morte sobrevem dentro do segundo ou terceiro dia. E' uma fôrma grave, onde pôde não haver nem ictericia nem albuminuria.

Quando no adulto, a forma ataxico-adynamica da febre amarella, que é rara, prefere os individuos alcoolicos, e depois dos primeiros dias surge o delirio, a agitação extrema.

Geralmente termina em coma. Não ha albumina nem cylindros na urina».

BIOPHORINE
GIRARD

KOLA GLYCERO-PHOSPHATADA
NEVROSIS. ANEMIA CEREBRAL. VERTIGEM
A. GIRARD, 48, Rue d'Alésia, PARIS (FRANCE)
Depositario: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO de JANEIRO

NOTICIARIO

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

Nas festas commemorativas do centenario da *Academia Nacional de Medicina*, no Rio de Janeiro, a *Gazeta Medica da Bahia* fez-se representar, condignamente, pelo seu illustre Redactor, o Prof. CESARIO DE ANDRADE, portador da moção abaixo reproduzida :

«A *Gazeta Medica da Bahia* cumpre o grato dever de apresentar á *Academia Nacional de Medicina*, por intermédio do seu conspícuo Redactor, o Sr. Prof. CESARIO DE ANDRADE, as mais sincéras congratulações, á passagem do seu primeiro centenario.

Póssam os vótos deste periódico, o mais antigo, talvez, do Brasil, que guarda com entranhado amôr as tradições respeitaveis de PATERSON, WUCKERER, SILVA LIMA e PACIFICO PEREIRA, dizer do orgulho com que assignala a sua redacção a notavel epheméride, tão só considerando na firmeza com que o brilhante núcleo de sabios, que é a *Academia Nacional de Medicina*, vem collaborando, ha um século, ao serviço da Patria e da Humanidade».

Bahia, 27 de Junho de 1929.

Reproduzimos, igualmente, com satisfação o formoso discurso pronunciado no dia da inauguração dos festejos commemorativos do centenario da Academia pelo eminente Prof. Dr. DAVID SPERONI, mui digno Presidente da Delega-

ção do Governo da Republica Argentina áquelle memoravel certamen:

«En representación del Superior Gobierno de la República Argentina venimos a asociarnos a las deliberaciones de los congresos médicos que hoy se inauguran en esta Capital, y a rendir justiciero homenaje al glorioso centenario de vuestra *Academia Nacional de Medicina*; venimos a ampliar nuestros conocimientos con la mutua exposicion de nuestras ideas e investigaciones, tratando de llegar a un fin que a todos nos incumbe por igual: la salud del hombre y la salud pública en nuestros paises, vale decir, la salud de todas las naciones del continente.

El interés y la importancia de estos certámenes científicos es cada vez mayor, lo que se advierte facilmente por el programa de sesiones, la concurrencia de numerosos y calificados representantes y por la participacion que en ellos toman todos los gobiernos de las naciones americanas.

No se trata solamente de estudiar y profundizar el conocimiento de las enfermedades propias al individuo, la manera de evitarlas o la forma mas eficaz de combatirlas; estos congresos tienen una visión mas amplia y estudian también los problemas de la higiene pública que mas interesan a las repúblicas de América con el alto propósito de aconsejar a los gobiernos las medidas profilácticas indispensables para un perfecto saneamiento.

Estos certámenes tienen además la virtud de establecer relaciones muy cordiales entre los delegados de las naciones concurrentes, tan profundas e inalterables que no titubeo en afirmar que la inquebrantable amistad que hoy existe entre el Brasil y la Argentina se debe tanto al intercambio científico como a la influencia

y acción imperecedera de nuestros grandes estadistas MITRE, ROCA, CAMPOS SALLES, RUY BARBOSA, SAENZ PEÑA, y los ilustres presidentes WASHINGTON LUIZ e HIPOLITO IRIGOYEN.

Ya en 1917 me fué permitido expresar los sentimientos amistosos del excelentísimo Señor Presidente hacia esta Nación, que tanto admiramos por sus características culturales, por su desenvolvimiento económico y por su política internacional serena y cordial con todos los países a ella vinculados.

Era en los comienzos de su anterior presidencia; durante el transcurso de los años que siguieron en todas las ocasiones sus simpatías hacia los hombres del gobierno y las instituciones de esta nación fueron expresadas en forma indubitable.

Hoy vengo nuevamente a manifestaros, por pedido expreso del Primer magistrado, que su política internacional es y será de invariable, profunda y sincera cordialidad para todas las naciones americanas y de manifiesta simpatía para esta noble Nación Brasileña, hermana nuestra en su historia política, en su vida democrática, en sus aspiraciones de engrandecimiento, al amparo de la ciencia, del derecho y de toda acción civilizadora.

Y si los reconocidos sentimientos americanistas de mi gobierno no bastaran al espíritu público de esta admirable nación, por encima de los designios de los hombres de estado, flota la conciencia del pueblo argentino que aprovecha todas las oportunidades para exteriorizar su comunidad de ideales con el soberano pueblo brasileño.

Hace apenas dos años nos visitó, entre muchas otras, una numerosa caravana médica brasileña presidida por un alto espíritu caído prematuramente; era una legión

de maestros universitarios, de nobles señoras y de jóvenes estudiantes; la capital de la república, estuvo de fiesta en aquella semana de afectiva confraternidad; nuestras academias é institutos abrieron sus aulas en las que fueron escuchadas con gran interés sus conferencias y discursos; los niños de nuestras escuelas cantaron el himno nacional brasileño con la misma sagrada unción que cantan el himno patrio; donde quiera que llegasen aquellos mensajeros de vuestra cultura académica eran recibidos como los huéspedes de honor y cuando llegó la hora de la partida, cuando el *Itaimbé* largó sus amarras y lentamente se apartaba de la orilla, en lo alto del barco, aquella vibrante y clamorosa juventud universitaria, aquellos ardorosos estudiantes brasileños, agitaban cien banderas argentinas, entonando un himno que fué y será un himno de disolución de fronteras y de alianza espiritual.

Los que desde hace veinte años estamos bregando, en nuestras idas y venidas, en los discursos, en la cátedra y en las conferencias internacionaes para reafirmar estos sentimientos de solidaridad americana hemos cumplido ya un deber sagrado y entregamos nuestra bandera de paz y de armonía internacional en brazos de las nuevas generaciones, para que ella prosiga, blanca y limpia, su marcha incesante en la conquista de los mas altos y cristianos atributos humanos.

Señores:

En nombre del superior gobierno de mi paiz y de los gobiernos de provincias y demás instituciones aqui representadas, os agradezco el honor de vuestra invitación y os pido queráis aceptar nuestro respetuoso homenaje en el día del Centenario de vuestra tradicional Academia

de medicina, cuyo ilustre Presidente es considerado en mi patria como una admirable síntesis de inteligencia y moralidad; y para terminar, pido a Dios que los certámenes científicos que hoy inauguramos, además de marcar una etapa en el progreso de las ciencias, tengan la misma eficacia que han tenido los anteriores congresos reunidos en esta Capital; eficacia en la aproximación de las naciones americanas, en el mejor conocimiento de nuestras instituciones, en el intercambio de ideas y doctrinas y en la recíproca estimación y respeto que se deben los hombres que van en marcha, en la misma senda persiguiendo el triunfo del genio creador para mayor seguridad de la vida y para mayor bienestar de la humanidad.

AS ORIGENS DA ACADEMIA

Ainda em homenagem ao centenário commemorado da Academia Nacional de Medicina, transcrevemos do importante orgam «O Estado de S. Paulo», as linhas abaixo, synthese historica desse instituto, desde a fundação, no seu papel altamente patriotico de dar grandesa e lustre á medicina brasileira:

« Cabe aos Drs. Joaquim Candido Soares de Meirelles e Luiz Vicente de Simoni, auxiliados por seus collegas Drs. José Martins da Cruz Jobim, José Francisco Xavier Sigaud e João Mauricio Faivre—dois brasileiros e tres estrangeiros—a honra de haverem concertado e levado a termo a fundação de um gremio de medicos e cirurgiões, a que deram o nome de «Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro», destinado a fins scientificos e philanthropicos.

A primeira reunião preparatoria para esse commettimento que havia de marcar uma éra para as letras medicas do paiz, realisou-se ás 19 horas de 28 de Maio de 1829, na casa do Dr. Sigaud, á rua do Rosario n. 185, tomando essa conferencia o nome de «1.^a sessão da reunião», ficando desde logo Sigaud encarregado de redigir os Estatutos.

A estes cinco medicos, cujos nomes estão indissolavelmente ligados á historia da medicina brasileira, associou-se, na sessão immediata, o cirurgião formado Jacintho Rodrigues Pereira Reys e, na terceira, José Mariano da Silva, tambem formado em cirurgia, os quaes, por ulterior e unanime accôrdo da reunião, igualmente assignaram a acta da primeira sessão, realisada sem a sua presença. As sete sessões subsequentes se effectuaram na residencia do Dr. Meirelles, o verdadeiro criador da instituição, á rua da

Cadeia (mais tarde, da Assembléa) n. 161, celebrando-se a ultima em 30 de Junho de 1829.

Para esta, haviam sido convidados mais dez clinicos, dos quaes compareceram sete, faltando, por se achar fóra da cidade e mortalmente enfermo, Antonio Joaquim da Costa Sampaio, o qual enviou a declaração de aceitar o logar para elle reservado, promettendo approvar tudo quanto ficasse resolvido; José Augusto Cesar de Menezes e José Maria Cambuci do Valle, ausentes da cidade, mas a respeito de quem asseveraram os presentes terem as mesmas disposições, ficando assentado, por isso e pela anterior annuencia ao convite, consideral-os membros natos da Sociedade, devendo apenas, ulteriormente, ratificarem este acto de adhesão.

Eram, portanto, quatorze os presentes: Drs. Joaquim Candido Soares de Meirelles, servindo de presidente; Luiz Vicente de Simoni, servindo de secretario; José Martins da Cruz Jobim, José Francisco Xavier Sigaud, João Mauricio Faivre, Fidelis Martins Bastos e os Srs. Jacinthe Rodrigues Pereira Reys, José Mariano da Silva, Antonio Americo de Urzedo, Antonio Martins Pinheiro, Christovam José dos Santos, João Alvares Carneiro, Joaquim José da Silva e Octaviano Maria da Rosa.

Feita uma synthese dos trabalhos da reunião e lido o projecto dos estatutos, o Dr. Meirelles convida a se levantarem os que se acharem accordes e—todos de pé—pronuncia solemnemente estas palavras que a historia patria guardará: «A Sociedade de Medinina do Rio de Janeiro está formada neste instante, e nós todos que aqui estamos somos membros natos della!»

Achando-se assim constituida a Sociedade, ficou, no mesmo momento, extincta a reunião e aberta a primeira sessão preparatoria para a cerimonia inaugural—eleitos, por escrutinio, o Dr. Meirelles, presidente; de Simoni, secretario e Jobim, archivista e thesoureiro, sendo, em seguida, endereçado a dom Pedro I um requerimento,

assignado por todos os presentes, solicitando a necessaria licença, para o funcionamento e a imperial protecção. Concedida a autorisação por decreto de 15 de Janeiro de 1830, referendada pelo ministro do Imperio, marquez de Caravellas, a protecção, tambem, jamais lhe foi negada, tendo o subseqüente governo, a Regencia, por decreto de 8 de Maio de 1835, elevado a Sociedade á categoria de Academia, com o nome de «Academia Imperial de Medicina», outorgando-lhe honras, ainda accrescidas por dom Pedro II. Na sua munificencia, o segundo monarcha, além do prestigio moral que sempre emprestou, da sua infallivel presença a todas as sessões magnas, cedeu por largos annos, uma sala do Paço Imperial, para nella se realisarem as sessões.

Celebrando a sua primeira sessão publica em 24 de Abril de 1830, com a presença do ministro do Imperio, grandes da côrte, bispos e numerosas pessoas gradas, a Corporação, fiel ao seu programma, tem prestado, durante os cem annos da sua existencia, grandes serviços ao Brasil, figurando entre os mais antigos, o que executou, por encargo do governo, entregando a Camara dos Deputados, depois de acurado estudo, o projecto de onde sahiram as Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, criadas pelo decreto de 3 de Outubro de 1832.

Graças ás suas obras não lhe tem faltado o apoio dos poderes publicos. Tudo quanto de importante se ha realisado, no tocante, a materia de suas cogitações, tem tido éco no seio da vetusta Companhia, cujas publicações se contam por mais de uma centena de tomos, verdadeiro repositório da medicina brasiliense. Nas suas cadeiras, se têm assentado legendarios na nossa medicina e professores dos mais celebres institutos do globo, autoridades incontestaveis em varios departamentos do saber medico. Não houvesse outros motivos para as ennobrecer e ornar, bastaria a rutila série dos mestres, vindos de longinquos paizes para assistirem as sessões desse areopago. Só no

penultimo anno, 1927, apontou-se a presença de Fuchs (de Vienna), Massine (de Buenos Aires), Brumpt (de Pariz), Saiki (do Japão), Madsen (da Dinamarca), Rajscham (da Polonia), Stutzin (da Allemanha), Marchoux (de Pariz), Faure (de Pariz), Fujinami (do Japão), Laroche (de Pariz), Umber (de Berlim), Mingazzini (de Roma), Fulleborn (de Hamburgo), Castex (de Buenos Aires), Ferran (da Hespanha), Ascoli (de Roma), Ombredane (de Pariz), Vargas (de Barcelona), Mangiagalli, Paulucci, Lopicque, Fano...

Que significa isso senão o prestigio, a gloria da centenaria corporação que ha 16 annos tem á frente a figura singular de Miguel Couto!

Coeva dos primeiros tempos da Independencia, ella se constituiu, no desenrolar de um seculo, o templo augusto da Sciencia, a que rendemos homenagem e respeito.

A ACTUAL DIRECTORIA

A sua actual directoria é assim composta:

Presidente — Miguel Couto

Vice-presidente — Julianio Moreira

Secretario geral — Olympio da Fonseca

1.º secretario — Moreira da Fonseca

2.º secretario — Octavio Pinto

Orador — Alfredo Nascimento

Thesoureiro — Julio Cezar Diogo.

Redactores dos «Annaes» — Ferreira da Silva, Belmiro Valverde e Henrique Roxo.

Miguel Couto é presidente desde 1913; Olympio da Fonseca occupa o cargo de secretario geral desde 1910.

Existem actualmente quatro ex-presidentes: Pinto Portella, Alfredo Nascimento, Marcos Cavalcanti e Carlos Seidl.

Pede-nos a secretaria do Syndicato Medico Brasileiro a publicação da seguinte nota:

A' CLASSE MEDICA

O Syndicato Medico Brasileiro acaba de publicar no numero 8 do seu «Boletim», a traducção do Código de Deontologia Medica approved pelo VI Congresso Medico Latino-Americano, reunido em 1926 em Havana, afim de receber suggestões das sociedades medicas e toda a classe e poder organizar, discutir e approvar definitivamente, o Código Brasileiro de Deontologia Medica. A secretaria do Syndicato fornecerá aos medicos que solicitarem, um exemplar desse Boletim, bem assim quaesquer esclarecimentos necessarios, diariamente das 14 ás 18 horas, na Rua Rodrigo Silva, 30 1.º andar.

SOCIEDADE BENEFICENCIA ACADEMICA

(Da Faculdade de Medicina, Pharmacia e Odontologia da Bahia)

FUNDADA EM 15 DE SETEMBRO DE 1872

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA PELA LEI N. 1331

DE 30 DE JULHO DE 1919

Destá benemerita Sociedade recebemos e agradecemos a seguinte comunicação:

Temos a subida honra de levar ao conhecimento de V. Exa. que a 23 de Abril proximo findo, em sessão de Assembléa Geral, foi empossada a Directoria que deverá reger os destinos desta Sociedade no anno social de 1929-1930, ficando assim constituída:

PRESIDENTE HONORARIO

Dr. Augusto Cezar Vianna.

Presidente — Rodrigo Martins Catharino

Vice-Presidente — Oscar Velloso Gordilho

1.º Secretario — José Evangelista de Oliveira

2.º » — João Lages Netto

Thesoureiro — Pericles Newton de Lemos

Orador — Fernando Leite

Bibliothecario — Edgard Pires da Veiga.

COMMISSÃO FISCAL

Membros — Benildo Cavalcante

» — Joaquim Pinheiro Filho

» — Aristides Novis Filho.

 COMMISSÃO DE FINANÇAS

- 1.º Anno Medico — Raymundo Vieira da Cunha
 2.º » » — José Alves Cavalcante
 3.º » » — Raymundo Fontes Lima
 4.º » » — Cleonice Alakija da Assumpção
 5.º » » — Coryntho Balduino da Costa
 6.º » » — Haroldo Sève
- 1.º Anno de Pharmacia — Alberto Castro
 2.º » » » — José Luiz Junqueira
 3.º » » » — Emilio Diniz da Silva
 4.º » » » — Alfredo Seraphim Lopes
- 1.º Anno de Odontologia — Durval Malheiro Gomes
 2.º » » » — Oswaldo Pedroso T. da Silva
 3.º » » » — Euplio Lyra.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a V. Exa. os nossos respeitosos saudaes.

Bahia, 23 de Agosto de 1929.

RODRIGO M. CATHARINO

Presidente

JOSÉ EVANGELISTA DE OLIVEIRA

1.º Secretario

Sociedade de Medicina e Cirurgia da Alta Sorocabana

Séde: — Presidente Prudente
São Paulo

Somos, igualmente, gratos a seguinte comunicação:

A classe medica da Alta Sorocabana, Estado de São Paulo, tem a subida honra de participar a V. Excia. a fundação da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Alta Sorocabana, com séde nesta cidade, cuja directoria ficou assim organizada:

Presidente, Dr. Romeu Leão — Vice-Presidente, Dr. Domingos Ceravolo — Orador, Dr. Monteiro Lopes — 1.º Secretario, Dr. Raul Brandão — 2.º Secretario, Dr. Augusto Penna — 1.º Thezoureiro, Dr. Getulio Pinheiro — 2.º Thezoureiro, Dr. Candido Libanio — Bibliothecario, Dra. Elise Ohelke — Vice-Bibliothecario, Dr. Mario Reis

Presidente Prudente, — São Paulo, Julho de 1929.

A. PENNA

1.º Secretario

REVISTA DAS REVISTAS

EAGLES. — *Colony variants in haemolytic Streptococci*. The Brit. J. Exp. Path. Vol. IX, N. 6 1928, 330.

Cita pesquisas de outros acerca da variabilidade de aspecto das colonias de estreptococos hemolyticos. Estudou duas amostras. Usou caldo soro de cavallo a 10% e agar-soro a 10% para as suas repicagens. Seleccionando colonias para obter o typo «*rough*» encontrou quatro typos: I. *papillar*; II. *encarquilhada «wrinkled»*; III. *opaca*; IV. «*rough*» que é obtida por subculturas frequentes do typo III. O typo liso «*smooth*» era obtido pelo mesmo methodo de selecção. O tamanho das cadeias é pequeno para as lisas e longo para as enrugadas «*rough*». Não havia diferenças para a producção de toxina e para a de hemolysinas. A salinoresistencia era de 0,1% para as enrugadas, de 0,2% para as opacas; 0,4% para «*wrinkled*». A virulencia de cada typo de colonia foi comparada por provas em ratinhos.

LEDINGHAM e MC-CLEAN. — *The propagation of vaccine virus in the rabbit dermis*. The British J. Exp. Path., Vol. IX, 4, 1928, 216.

Por technica especial mostram ser possivel obter virus vaccinico privado de bacterias e adaptado á derme do coelho, verificando que com o virus testicular preparado pela technica de Carrel e Rivers aquella adaptação é prompta e acompanhada de augmento de virulencia. Com

a lymphá do vitello a adaptaçáo é menos facil, porem, possivel assignalando-se por diminuicáo do poder infectante, no inicio. Essa adaptaçáo implica perda da capacidade de proliferar em areas escarificadas da pelle. Realizando titulaçóes verificaram que o virus prolifera na derme attingindo até 100 mil vezes a quantidade inicial. Estudaram os phenomenos allergicos que podem occorrer e apontam as vantagens do virus obtido por inoculaçóes dermicas que, sendo livre de bacterias, é muito apropriado a tal genero de pesquisas.

DAY. -- The preparation of antigenic specific substance from *Staphylococcus pyogenes aureus*. -- The British J. Exp. Path., Vol. IX, 4, 1928, 198.

Refere os estudos de Weil e Felix, de Arkwright sobre os antigenos thermo-resistentes e os instaveis. Diz ter sido obtida de coccus uma substancia semelhante áquella extrahida de pneumococcus e do pneumobacillo. Como a dos pneumococcus a dos coccus pyogenicos é desprovida de qualquer funcáo antigenica quando inoculada ao animal. O A. procurou realizar a dissociaçáo do antigeno e assim obter um estado antigenico activo. Estudou com *B. typhosus*, *Staphylococcus pyog. aureus* e dois typos de estreptococcus sendo um da escarlatina. Experimentou varias technicas e diz ter verificado que a substancia especifica do estaphylococcus é libertada em estado antigenico, activo, e que a sua perda depende da accáo de germes ainda vivos e de seus enzymas. Para isso a autolyse deve ser rapida e a esterilisaçáo immediata.

DOUGLAS e SMITH. -- *Cataphoresis experiments with the virus of vaccinia.* — The Brit. J. Exp. Path., Vol. IX, 4, 1928, 213.

Utilisaram nas suas pesquisas a neurovaccina. O diffusado obtido em caldo-oro a 10% ou em Ringer após incubação a 37 graus por periodos variaveis era decantado e submettido á cataphorese depois de ajustado a pH desejado. Concluem que o virus vaccinico tem carga electrica negativa em liquidos de pH entre 5,5 — 8,4 e que em concentração de ions de hydrogenio pH 6,8 é possivel separar o virus das proteinas dos tecidos.

DOWNIE e CRUICKSHAMK. -- The resistance of *Streptococcus faecalis* to acid and alkaline media. — The Brit. J. Exp. Path., Vol. IX, 4, 1928, 171.

Juntavam 0,05 de acido acetico glacial a 5 cc. de caldo de pH 7,8. Inocultavam o caldo com emulsão espessa de fezes, incubavam a 37 espalhando em seguida o sedimento em agar. Procuraram ver o que acontecia do lado alcalino utilizando caldo adicionado de 0,1 a 0,5 por 5 cc. de meio., fazendo semeiaduras como, acima, tiveram desenvolvimentos abundantes de estreptococco. Este processo pareceu-lhes dar crescimentos mais ricos. Das amostras isoladas todas resistiam aos acidos, aos alcalis e a temperatura de 60 graus 20 minutos. Somente duas amostras deixaram de fermentar mannita, havendo variantes na acção sobre glycose, lactose, saccharose e arabinose. Isolaram *Strep. Faecalis* em 10% de gargantas e 11% de cavidade nasal. A concentração em ions de hydrogenio por avaliação directa era 11,1 com electrodo de hydrogenio.

BEDSON e BLAND. — *On the supposed relationship between the viruses of herpes febrilis and vaccinia.* — The Brit. J. Exp. Path., Vol. IX, 4, 1928, 174.

Levando a cabo provas de immunisação cruzada e de neutralisação cruzada. Ao contrario de Gildemeister e Hergberg e de accordo com as verificações Mariani, Levaditi, Doerr, etc, pensam que não existam relações entre os dois virus.

MOURIQUAND, LEULIER e SÉDALLIAN. — *Toxine diphtérique et cortico-surrénale.* C. R. S. B., T. XCIX, 38, 1928, 1923.

Confirmam as pesquisas de Franz Luksch respeito á quantidade de adrenalina da medullar e ao cholesterol da cortical. Concluem que a toxina diphterica desequilibra a composição chimica das duas porções da glandula, dependendo as oscillações para mais ou para menos das duas substancias da gravidade da intoxicação.

E. A.

Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia, S. Paulo, Janeiro, Julho e Dezembro de 1929.

Annaes Merck, 1.^a, parte 1929. Dermstadt.

Archivos Brasileiros de Medicina, Rio de Janeiro, Junho de 1929.

Revista de la Asociacion Medica Argentina, Buenos-Aires, Maio e Junho de 1929.

Revue de Pathologie Comparée et d'Hygiène Générale, Paris, 5 e 20 de Junho e 5 de Agosto de 1929.

Revista das Clinicas, Rio de Janeiro, Junho e Julho de 1929.

Gazeta Clinica, S. Paulo, Março, Abril e Junho de 1929.

Boletim do Sindicato Medico Brasileiro, Rio de Janeiro, Junho e Julho de 1929.

Ars Medica, Barcelona, Junho e Julho de 1929.

Revista de la Sociedad de Medicina Interna y de la Sociedad de Tisiologia, Buenos Aires, Junho de 1929.

Revista Medica Latino-Americana, Buenos-Aires, Junho de 1929.

Revista de la Sociedad Argentina de Biologia, Buenos Aires, Junho de 1929.

Le Nord Médical, Lille, 1.^o de Julho de 1929.

Bulletins et Mémoires de la Soc. des Chirurgiens de Paris. Sessões de 17 Maio e 21 de Junho de 1929.

Vida Nueva, Habana-Cuba, Junho de 1929.

La Fondation Rockefeller, compte-rendu 1929.

L'Avenir Médical, Lyon (França) Junho de 1929.

Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, n. 15—1929.

<h1>VINHO GIRARD</h1>	ODO-TANICO PHOSPHATADO LYMPHATISMO-ESCROFULA[®]
	A. GIRARD, 48, Rue d'Alsia, PARIS (FRANCE) Depositorio: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO de JANEIRO